DEMITIDO POR CORRUPÇÃO ÀS 6, LANGONI VOLTA ÀS 9 E SAI NOVAMENTE ÀS 11 HORAS

Pinochet garante que não vai romper diálogo

O presidente chileno general Augusto Pinochet, declarou ontem, em entrevista à imprensa estrangeira, que o assassinato do prefeito de Santiago, general Carol Urzua, não provocará a ruptura do diálogo político que a oposição mantém com o governo militar. Pinochet disse que o atentado não foi cometido pela direita e sim, por grupo de esquerda e descartou que o diálogo, o fim do estado de emergência a volta de exilados e outras medidas sejam conseqüência das jornadas de protestos contra seu governo. Porém, o general absteve-se de opinar sobre o pedido de sua renúncia pela oposição. Já líder da democracia cristã, Gabriel Valdés, disse, em relação à abertura "que até agora só foram dados pequenos passos".

Página 10

Começa em Roma eleição do novo "Papa Negro"

Pela primeira vez na história da Companhia de Jesus, o chefe da Congregação renunciou ao mandato perpétuo e participará da eleição de seu sucessor. Antes de escolher o novo "Papa negro", os 220 delegados à 33ª Congregação Geral da Companhia, iniciada ontem em Roma, deverão aceitar a renúncia apresentada pelo seu atual Geral, padre Pedro Arrupe, que continuará sendo membro do conclave. Arrupe, jesuíta basco espanhol de 76 anos, é o primeiro na história que renuncia ao mandato. A decisão foi adotada em conseqüência de uma hemiplegia que o afetou há dois anos. Embora oficialmente tenha permanecido à frente da Congregação, um delegado do Vaticano, padre Paolo Dezza, de 81 anos, o substituiu no momento da doença.

Página 9

EUA acusam a URSS de derrubar Boeing coreano

Os Estados Unidos solicitaram ontem, em nome da Coréia do Sul, a convocação urgente do Conselho de Segurança da ONU para examinar o caso do Boeing 747 sul-coreano com 269 pessoas a bordo derrubado — segundo as autoridades norte-americanas — por caças soviéticos. O governo de Washington considerou "totalmente insatisfatória" a explicação do chanceler Andrei Gromyko, sob o argumento de que a mensagem transmitida pela embaixada soviética era "uma repetição textual" do comunicado anterior da agência Tass. De acordo com a versão da agência, o avião penetrou duas vezes no espaço aéreo soviético e depois prosseguiu rumo ao mar do Japão, desconhecendo as advertências soviéticas.

Página 9

Partido escolhe Shamir para o lugar de Begin

O chanceler israelense Yitzhak Shamir foi eleito na noite de ontem candidato do partido Herut — ao qual pertence Menahem Begin — ao cargo de primeiro-ministro. Shamir obteve 436 votos contra 302 dados ao seu rival, o vice-premier David Levy. A eleição do Comitê Central deverá ser referendada pelas demais formações da coalizão governamental Likud antes de ser ratificada pelo Parlamento israelense. Depois da designação de Shamir, espera-se que o líder histórico do Herut, Begin, apresente o mais breve possível a sua renúncia ao presidente de Israel, Chaim Herzog. Begin não participou da eleição de ontem, que se prolongou além do horário previsto, em um ambiente agitado.

Galvêas segurou o pedido de demissão, mas Langoni, no final da noite, divulgou a entrega da carta ao ministro da Fazenda.

TRIBUNA da imprensa — SEM CENSURA

ANO XXXV — Nº [illegible]
RIO DE JANEIRO, Sexta-feira, 2 de setembro de 1983 — Cr$ 150,00

DÉLIO NÃO COMENTA A CRISE COM O GOVERNO

Délio almoça hoje com Figueiredo e supera a crise

O ministro Délio Jardim de Mattos retornou ontem a Brasília, mas esquivou-se de fazer comentários sobre a notícia segundo a qual estaria demissionário, em conseqüência do episódio do almoço com os senadores do PDS. "Não há nada disso" — frisou no aeroporto aos repórteres. "Hoje, estarei no almoço ao presidente Figueiredo, no Clube do Exército". O ministro aparentava alegria e a atmosfera no Ministério da Aeronáutica era de calma, apesar do grande número de telefonemas procurando saber se o ministro estava ou não para deixar o posto.

Página 3

Empresário denuncia a depressão

"Depressão, fome, doença, desabrigo, desemprego, desamparo, desilusão, desânimo e desespero. Eis o estado da população brasileira neste primeiro dia de setembro". Com estas palavras, tomou posse, ontem, o presidente do Conselho Permanente de Política Social da Associação Comercial do Rio de Janeiro, empresário Renato Villela. Falando à imprensa, após a solenidade, Villela criticou a política salarial adotada com o Decreto-Lei 2045, dizendo que a classe trabalhadora não tem condição de suportar o corte nos salários. Disse que existem outras formas de combate à inflação que não sejam o arrocho salarial e defendeu a mudança da política econômica em lugar de simples mudança de nomes.

Página 5

Economista dá prazo para o colapso

O economista Ives Gandra, professor da Universidade Mackenzie, de São Paulo, disse ontem, que "se dentro de dois meses o País não mudar os rumos de sua política econômica, entrará em colapso total". Segundo o professor, o País entrará em colapso porque toda a economia está voltada para o governo, mas o próprio governo não consegue mais controlá-la. Não paga a ninguém e exaure a atividade produtiva". Ives Gandra defende a necessidade de privilegiar os setores produtivos, o trabalho, com menor tributação, o que seria compensado com uma tributação maior no setor financeiro. O problema da inflação segundo Ives Gandra, é hoje mais psicológico, por absoluta falta de credibilidade dos responsáveis pelo comando econômico, mas que é preciso mudar o modelo e não as pessoas.

Página 7

Embora o ministro da Fazenda tenha negado a crise, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, divulgou ontem, no final da noite, o pedido formal de demissão dirigido a Ernane Galvêas. Enquanto no Palácio do Planalto o presidente João Figueiredo assegurava ao empresário Mário Garnero que não haveria substituições na equipe econômica, desde o começo da tarde o País convivia com as notícias dando conta da saída de Langoni. Depois de anunciado o pedido de demissão por um porta-voz oficial, a assessoria de imprensa do Banco Central desmentiu o fato que somente no final da noite foi confirmado. Galvêas tentou desmentir o fato na esperança de mudar os acontecimentos. Ainda que Langoni tivesse falado em divergências com o FMI, os escândalos de corrupção no Banco Central desestabilizaram de vez o negociador brasileiro com os credores internacionais. Na quarta-feira, a CPI da Dívida Externa aprovou, por unanimidade, requerimento do dissidente do PDS Teodorico Ferraço para que seja feito convite ao redator-chefe da revista norte-americana *Business Week* para prestar esclarecimentos sobre a matéria com informações creditadas a um banqueiro, fazendo referência a comissões em dólares recebidas por autoridades brasileiras e facilitação para a instalação de sucursais de bancos estrangeiros no Brasil, no bojo das negociações da dívida externa. No final da noite em entrevista à TV-Globo, o chefe de Gabinete do BC, Altino Augusto de Oliveira, confirmou a demissão de Carlos Langoni da presidência do Banco Central e anunciou que ainda hoje, no Rio, o já ex-presidente dará uma entrevista coletiva à Imprensa, quando então explicará os verdadeiros motivos que o levaram a pedir exoneração do cargo que ocupava há três anos e seis meses. Ontem mesmo, nas áreas econômico-financeiras do Governo comentava-se que o nome mais cotado para ocupar o lugar de Langoni é o do ex-secretário da Fazenda de São Paulo, Afonso Celso Pastore. Um dos motivos da exoneração de Langoni teria sido sua posição contrária a nova Carta de Intenção contrária à nova Carta de Intenções cassado na condução das negociações do acordo com o FMI, além do fato de não ter recebido o devido apoio nos episódios da Capemi, Coroa e outros.

Página 2

Em Confidência

PAULO BRANCO

Demissão

O ministro Ernane Galvêas segurou a carta de demissão de Langoni da presidência do Banco Central e o próprio Carlos Geraldo Langoni acabou divulgando o seu pedido a fim de tornar o fato consumado. Langoni, através de seus ventríloquos, tentou divulgar que saíra do cargo por não concordar com os termos da nova carta de intenções a ser assinada com o FMI. Com Langoni no chão — por pressão militar — a posição do ministro da Fazenda Ernane Galvêas também tornou-se difícil.

Pressões (I)

O ministro do Interior **Mário Andreazza** está em pânico com o livro de **D. Yolanda Costa e Silva** e o seu grupo vem pressionando violentamente o presidente **João Figueiredo** para lançá-lo oficialmente candidato à sucessão o mais rápido possível.

Quem leu capítulos do livro sobre o governo Costa e Silva garante que se trata de documento capaz de fulminar as pretensões presidenciais do ministro e — por isso mesmo — todas as despesas de edição e lançamento serão pagas pelo deputado **Paulo Maluf**.

O deputado paulista, aliás, foi mais longe:

Bancou uma equipe de profissionais categorizados para tornar o livro mais atraente e contundente.

(Como se sabe, livro de general não é coisa das mais atraentes para se ler e de mulher de general — machismo à parte — a revisão rigorosa torna-se indispensável).

Pressões (II)

O ministro **Mário Andreazza** delegou a seu amigo, o médico **Rinaldo de Lamare**, a difícil incumbência de demover a ex-primeira dama de lançar o livro, mas **D. Yolanda** mostra-se irredutível.

Está disposta a vingar-se dos tempos que ela classifica de humilhantes, em que era obrigada a mofar nas ante-salas para reivindicar o que ela também chama de direitos.

O lançamento será no Congresso, possivelmente numa quarta-feira, data que os parlamentares de modo geral se permitem comparecer à Casa.

Agenda

O general **João Figueiredo** cumpriu ontem a seguinte agenda de compromissos na qualidade de presidente da República:

1 — 15.30 — Solenidade de lançamento de selo comemorativo;

2 — 16.00 — Audiência ao empresário **Mário Garnero**;

3 — 16.30 — Audiência ao Cardeal D. **Ivo Lorscheiter**.

Ritmo de Rainha da Inglaterra.

Recado

Ao governador **Leonel Brizola**:

Vossa Excelência elegeu-se para o cargo que ocupa com amplo apoio das chamadas bases das redações de jornais e sem nenhuma solidariedade das cúpulas.

Eleito e empossado, Vossa Excelência resolveu distanciar-se das bases e aproximar-se das cúpulas.

Perdeu um e não conquistou o outro.

Falência por falência o empresariado prefere a do governo federal.

Legenda

O ex-senador **Luiz Carlos Prestes** está convencido de que não tem mandato parlamentar hoje por medo de todos os partidos de oposição em abrigá-lo.

1 — O PT virou, mexeu, acabou aceitando o seu apoio sem entregar a legenda.

2 — O PMDB dizia muito que daria espaço, deixou o tempo passar e não deu.

Prestes elogia **Brizola**, pois foi o único que usou da sinceridade:

3 — "O **Prestes** tem de ficar de fora. O barco está muito pesado e se ele entrar afunda".

O ex-secretário-geral do PC não postulou espaço no PTB por não considerá-lo partido de oposição e disse que a experiência foi importante para desbaratar "esses partidos burgueses".

PAUTA

Frase de uma alta patente militar, irritada com os rumos da política econômica e com a crise no governo: "Para mandato tampão ou para a sucessão, Aureliano é a solução" ◆ Em uma recente reunião social a mulher de um ministro militar dizia, com todas as letras: "Falam muito mal do Maluf mas ele não é diferente de nenhum desses que estão aí como candidatos" Sua Excelência o ministro nem piscou. ◆ O brigadeiro **Délio Jardim de Mattos** tentou queimar, em grande estilo, a candidatura **Andreazza** e o presidente **Figueiredo** engoliu. O ministro da Aeronáutica só deixará o cargo se quiser. ◆ Duas candidaturas liquidadas para a sucessão: **Mário David Andreazza** e **Paulo Salim Maluf**. Se der **Aureliano Chaves**, o general **Golbery** fica bem Se por hipótese remota der **Costa Cavalcânti**, o ex-chefe da Casa Civil também ficará bem. ◆ Só faltava essa: **Langoni** deixar o cargo por defender os interesses da nação. No Brasil tudo é possível.

Langoni, depois de recuos, é demitido do Banco Central

Depois de uma série de avanços e recuos, e até de um desmentido do porta-voz da presidência da República, Carlos Átila, no final da noite o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, confirmou ter entregue oficialmente o pedido de demissão do cargo ao ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. O desmentido de Carlos Átila foi de que, "até às 19 horas, o ministro Leitão de Abreu não havia tomado conhecimento da demissão." O motivo final teria sido divergência com o ministro Delfim Netto.

CRONOLOGIA DA DEMISSÃO

BRASILIA — O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, esteve ontem demissionário oficialmente por meia hora. Às 19h 45min, Langoni telefonou do Rio para o seu chefe de gabinete em Brasília, Dilson Sampaio da Fonseca para confirmar a sua demissão e comunicar que iria amanhã (hoje), à sede do Banco, apenas para "despedir-se de todos nós" Menos de meia hora após receber a informação do chefe do gabinete o porta-voz da presidência do Banco Central, Reynaldo Domingos Ferreira, foi chamado também ao telefone por Langoni e ouviu o seguinte recado: "Você enlouqueceu: o Dilson se enganou. Diga que não há nada"

Ante à perplexidade do seu porta-voz, o presidente do Banco Central autorizou a repetição do aviso aos jornalistas: "O Dilson se enganou. Não há nada" Antes de mandar o seu recado a Domingos Ferreira às 20h15min, Langoni já tinha comunicado a outras pessoas mais próximas o seu pedido de demissão, em caráter irrevogável, e o porta-voz do Banco Central ficou sem saber como explicar o recuo do presidente do Banco.

Os boatos sobre a saída de Langoni começaram a chegar ao Banco Central por volta do meio-dia de ontem. Às 14h30min, os técnicos do Banco detectaram que os boatos de ontem tinham mais consistência que os anteriores e o próprio diretor da Área Externa, José Carlos Madeira Serrano, perguntava pela confirmação da demissão. Pela manhã, Langoni despachou normalmente com funcionários do banco e, à tarde, seguiu para o Rio sem demonstrar qualquer intenção de abandonar a presidência do Banco Central.

O diretor de Administração do Banco Antônio Augusto dos Reis Veloso, informou, às 18 horas nada saber da saída de Langoni e o mesmo disse o diretor da Área de Mercado de Capitais, Hermann Wey Segundo Reis Veloso, na quarta-feira, Langoni participou com muita disposição e discutiu todos os problemas em foco na reunião da diretoria do Banco, antes de seguir, no final da tarde, para outro encontro no Palácio do Planalto.

Na reunião de diretoria, o presidente do Banco Central comentou o caso das "Polonetas", denunciado pelo "O Estado", e considerou suficientes os esclarecimentos já divulgados pelo Governo, embora manifestasse aos seus colegas de diretoria do banco a posição firme de dar qualquer outra informação sobre as relações do Brasil com a Polônia.

Apesar das divergências de Langoni com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, sobre a evolução da dívida polonesa e o apoio financeiro ao Grupo Coroa/Brastel, fonte do Banco Central explicou que ambos mantinham bom relacionamento. Por isso, segundo a fonte, é difícil saber, no caso de Langoni, os fatos concretos que poderiam determinar o desejo de pedir demissão

Enquanto os boatos evoluíam na direção da confirmação do pedido de demissão, os diversos setores do Banco Central começaram a especular em torno dos nomes dos sucessores de Langoni. Pela sua ligação estreita com Delfim e o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. O diretor da Área Externa do próprio Banco tinha boa cotação.

Porém, na eventual vacância do cargo de presidente do Banco Central, Madeira Serrano enfrentará séria resistência interna e externa para suceder Langoni. A maioria dos funcionários do Banco detesta o estilo pouco cordial de trabalho do diretor da Área Externa. Até chefes de Departamentos temiam pela mudança e anunciavam que também abandonariam os respectivos cargos, no caso da ascenção de Madeira Serrano.

Nas especulações, o vice-presidente de Operações no País do Banco do Brasil, Giampaolo Marcello Falco, e o ex-secretário da Fazenda de São Paulo, Afonso Celso Pastore, também são citados, juntamente com o pouco comentado, até agora, Renato Moraes. Mas, por enquanto, Langoni só criou o suspense e, se decidir pela demissão, Reis Veloso observou que todos os demais diretores estarão demissionários, até a indicação do novo presidente do Banco Central pelo ministro da Fazenda.

Até as 19 horas de ontem o ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, não havia tido conhecimento do pedido de demissão do presidente do Banco Central, Carlos Langoni. O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, transmitiu essa informação aos jornalistas, depois de falar com Leitão de Abreu, apesar de naquele momento a emissora oficial do Governo a TV Nacional, informar em seu noticiário que Langoni tinha encaminhado pedido de demissão ao ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, chegou ontem ao Rio, de São Paulo, num avião do Banco do Brasil e movimentou toda a Imprensa com a notícia de que estava demissionário. Os jornalistas fizeram plantão no setor militar do Aeroporto Santos Dumont, embora Langoni tenha saído num carro da Companhia Aérea Vasp, sem entrar em contato com a Imprensa que o esperava no Portão 2 da Base, por onde sai normalmente quando vem ao Rio.

No Banco Central, na Avenida Presidente Vargas, nem o assessor de Comunicação nem sua secretária particular comentaram a demissão e sequer sabiam do acontecido. Segundo a secretária, Langoni tinha saído bem disposto e alegre de Brasília. No final da tarde, segundo informações de Brasília, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, viajaria para o Rio com a finalidade de "dissuadir" a idéia do presidente do Banco Central.

Sarney: voto direto mas só depois de 85

BRASILIA — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, embora acatando quase todas as propostas formuladas na semana passada pelo PMDB situou quatro pontos de divergências entre os dois partidos para propor, em lugar da Assembléia Constituinte, uma reforma ampla da atual Carta pelo Congresso, depois de ouvido o "sentimento nacional", e sustentando não ser possível renunciar à maioria pedessista no Colégio Eleitoral embora o partido se disponha ao exame das eleições diretas para presidente, "sem retroagi-las para não perdermos um direito conquistado nas urnas".

Os outros dois pontos divergentes pertencem à área econômica. O PDS não aceita, como propôs Ulysses Guimarães, a ruptura com o Fundo Monetário Internacional, "que não auxiliaria a retomada do desenvolvimento" e a declaração unilateral da moratória "que deixa de ser um tema econômico para se transformar numa proposta política".

O discurso que Sarney proferiu ontem concentrou-se exclusivamente em responder item por item, as sugestões feitas pelo presidente nacional peemedebista, na semana passada, começando com uma concordância quanto à necessidade de diálogo, por entender que o Brasil necessita, mais do que nunca, de unidade "Esta é a hora de saber negociar passo a que se dispõe o PDS".

Tecnicamente, Sarney estruturou seu discurso mencionando as propostas do PMDB seguidas de breves comentários. Das propostas econômicas, o senador pelo Maranhão concordou com 12, a começar pela sugestão de se elevar imediata e progressivamente o nível de atividade econômica, recusando a recessão.

Considerando contraditória a proposta dessa retomada com a declaração unilateral de moratória da dívida externa Sarney advertiu que tal medida determinaria imediato aprofundamento do processo recessivo.

Sarney declarou-se de pleno acordo com a elevação do salário médio real. Observou no entanto, que o PMDB é mais exigente do que o PDS na formulação de uma política de contenção salarial. A posição do PDS, refletida no Decreto-Lei 2045 (em exame no Congresso), permite, no seu entender além da correção, o acréscimo por produtividade enquanto, pelo raciocínio do PMDB os salários estariam condenados à redução, levando em conta que a produtividade real da economia declinou nos últimos três anos.

José Sarney não concorda com a tese peemedebista de convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, entendendo que o atual Congresso tem representatividade suficiente e ampla liberdade para esse trabalho.

A proposta do senador é de uma reforma ampla em que a Nação seja ouvida através de discussão por todos os seus segmentos, para que o Congresso reflita o sentimento nacional.

Ao analisar a proposta de eleições diretas para presidente da República, Sarney definiu-a como "outra proposta de divergência". E explicou não ser necessário para uma democracia plena e prática de eleições diretas.

Figueiredo nega veto militar e não mudará a equipe econômica

BRASILIA — As Forças Armadas não se envolvem com a sucessão, e delas não partem vetos aos candidatos à sucessão presidencial — comentou ontem o presidente Figueiredo em conversa com o empresário Mário Garnero acrescentando que o noticiário verificado no início da semana sobre os diálogos entre o ministro da Aeronáutica e senadores do PDS não correspondeu à realidade dos fatos. Os chefes militares se manterão restritos às suas funções específicas, disse ainda o general Figueiredo, segundo relato do empresário aos jornalistas.

O chefe do Governo reiterou ainda sua disposição de conduzir o processo de coordenação da sucessão presidencial, fixando-se "no nome que atender às necessidades do partido, do Governo e do País" Relatando Garnero que o desmentido de Figueiredo a veto dos militares aos postulantes à sucessão presidencial foi "veemente" os repórteres lhe indagaram se isso significava que o deputado Paulo Maluf também não seria atingido pela oposição dos militares às suas pretensões. "Acho que o presidente vai escolher o melhor candidato para o partido", respondeu o empresário.

Figueiredo comentou também com Garnero que o debate e as disputas em torno da sucessão presidencial são naturais num regime democrático, e até se verificam com mais intensidade na atualidade em virtude da abertura política "O presidente Figueiredo me disse, textualmente, acrescentou Garnero, que essa movimentação faz parte de um certo nervosismo de uma Nação desacostumada de uma disputa eleitoral há muito tempo" Garnero frisou ainda que Figueiredo coordenará o processo sucessório até o fim e acatará tranqüilamente a decisão do partido

DELFIM NÃO SAI

"A equipe econômica está firme", assegurou ontem o presidente João Figueiredo em conversa com o empresário Mário Garnero, citando especificamente o nome do ministro do Planejamento, Delfim Netto Com essa declaração presidencial, Garnero saiu convencido do Palácio do Planalto de que não procediam informações sobre a demissão do presidente do Banco Central, Carlos Langoni, que circularam ontem, fortemente, embora o nome deste e o do ministro da Fazenda não houvessem sido citados.

Por seu turno, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, assegurou ser "conversa fiada" a informação de que Langoni estaria discordando da condução da política econômica e por esse motivo pedira demissão, seguido do diretor da Área Bancária do BC, Antônio Chagas Meirelles. Galvêas, no entanto, foi prudente ao ser indagado se ele desmentia ou simplesmente não sabia sobre a demissão do presidente do BC: "Não sei de nada", assegurou Disse também que não há um ambiente para demissão Ante a insistência dos repórteres, Galvêas foi enfático: "Não recebi carta de demissão não sei absolutamente nada Langoni não falou comigo. Estou viajando para o Rio porque despacho lá na sexta-feira, habitualmente".

Delfim ameaça o país: maior pressão fiscal

BRASILIA — Após afirmar que o ajustamento "é uma imposição interna e não externa", o ministro do Planejamento, Delfim Netto, assegurou aos senadores do PDS, com quem se reuniu, ontem, no Senado, que, sem a aprovação do Decreto-Lei 2.045, que altera a política salarial, "teremos que pôr muito mais peso na política monetária e na política fiscal, para promover o ajustamento. Peço que meditem sobre isso".

O ministro foi interpelado por 12 senadores, dos quais, apenas Carlos Chiarelli, manifestou-se contrário ao Decreto-Lei 2.045, embora não tenha afirmado que votará contra a matéria. Em compensação apenas o senador Roberto Campos anunciou que votará a favor. O debate, de pouco mais de duas horas, teve apenas dois momentos refletidos nas intervenções dos senadores Chiarelli e Campos, o primeiro condenando e o segundo defendendo a atual política salarial.

O senador gaúcho iniciou sua explanação, afirmando que o ministro do Planejamento, há quatro anos atuando como principal formulador e executor da estratégia de política econômica, aprovou os Decretos-Leis 2.012 e 2.024, embora afirme agora que eles não resolveram o problema da inflação. Referindo-se a um tópico da Exposição-de-Motivos que acompanha o Decreto 2.045, disse o senador que o ministro afirma que o 2.045 evitará o desemprego, mas em outra passagem argumenta que não se cria emprego por decreto, posição também sustentada pelo ministro do Trabalho. Em conseqüência, Chiarelli viu uma contradição nas próprias idéias de Delfim e entre ele e Macedo.

Ele disse estranhar a posição do ministro do Planejamento, contra a aplicação, por livre decisão dos empresários, de reajustes superiores ao teto de 80 por cento do INPC fixado pelo decreto-lei, afirmando que o Brasil certamente é o único País do mundo onde a legislação salarial estabelece um pico e não um piso para o reajuste salarial. Além disso — explicou — se o Governo acha que está controlando os preços industriais, como temer o repasse, nos preços a nível de consumidor, dos acréscimos salariais? A essa pergunta, o senador respondeu, afirmando que provavelmente o Governo não confia no seu próprio controle.

Redução salarial

Salientou também o senador gaúcho que o achatamento salarial resultante do Decreto-Lei 2.045 é bem maior, pois o INPC está 15 pontos percentuais abaixo da inflação. Desse modo, corrige os salários por um fator igual a 80 por cento do INPC significa uma correção substancialmente menor, se comparada com os índices de preços. Ele alertou o ministro do Planejamento para o perigo potencial da queda dramática do consumo, em face do achatamento salarial, afirmando que 92 milhões de pessoas vivem direta e indiretamente dos salários, entre os assalariados, que são 27 milhões, pelo menos 70 por cento ganham de um a três salários-mínimos, e provavelmente nada terão para comer com a queda de sua renda.

Para Chiarelli, marchamos de uma situação de efervescência para a tensão e da tensão para a convulsão social, pondo em perigo a estabilidade política, com reflexos negativos internos e externos. Disse que todos — empresários, trabalhadores e políticos — estão contra o decreto-lei e perguntou ao ministro quem esta a favor, ele mesmo respondendo que "só se for a cúpula do Governo".

O senador concluiu sua intervenção, afirmando que os formuladores da política econômica certamente desconhecem a realidade brasileira, acrescentando que "medidas de segurança nacional não é aprovar o 2.405, mas retirá-lo e partir partir para uma negociação, inclusive com políticos".

Roberto Campos

Em sua intervenção, o senador Roberto Campos referiu-se aos vícios que vem identificando nas pessoas ultimamente, apontando cinco: "bom-mocismo mal-orientados, falsa originalidade, convite à racionalidade, independência para a maluquice e visão daltônica das coisas. Quanto ao bom-mocismo mal-orientado, disse o senador mato-grossense que muitas pessoas defendem a redução inflacionária, mas não sabem ou não querem entender que a política salarial é fundamental para uma queda da inflação.

Afirmando que votará no Decreto-Lei 2.045, mas como segunda opção, pois a primeira é a livre negociação, o ex-ministro do Planejamento manifestou-se contra a "semestralidade compulsória", outro exemplo do bom-mocismo mal-orientado, afirmando que ela é particularmente danosa para os Estados e as empresas que dependem de produtos oriundos da agricultura e, portanto, sazonais. Se a semestralidade coincide com o pico da produção, tudo bem, mas quando não coincide, os prejuízos são elevados.

No tocante à falsa originalidade, lamentou o senador que muitas pessoas continuem achando que o Brasil é diferente dos outros países, e original e, portanto, as receitas aplicadas a outros países, especialmente em questões concretas como política salarial e emprego, são imunes à realidade brasileira.

Ao se referir ao que classificou de convite à racionalidade, o senador Roberto Campos criticou os que consideram que há uma imposição externa, por parte do FMI, lembrando que o Fundo não faz programas autônomos, e sim os países que desejam sua ajuda. Para ele, é irracional admitir que os técnicos do Fundo estão impondo programas de estabilização para o País, quando essa necessidade é essencionalmente interna.

Salário deve diminuir

Em relação à independência para a maluquice, disse o senador que muitos críticos da política salarial pedem mais independência para aumentar o déficit público, quando na verdade ele é o causador maior da inflação, para elevar as importações, porém sem indicar os recursos e para retomar o crescimento, sem promover o necessário ajustamento. Ele condenou o "machismo nacional idiota", lembrando que o ex-presidente JK rompeu com o Fundo e dois anos depois, ele próprio, Roberto Campos, teve de promover uma difícil renegociação.

Quanto à visão daltônica das coisas, disse o senador que salário é renda e poder de consumo, mas é também custo de produção, não sendo possível separar uma coisa da outra. O fato é que o salário, indo além da produtividade, transforma-se em inflação e em desemprego. Alertou o senador para o fato de o Congresso ter poder para fixar o salário nominal que bem entender, e nesse caso não precisaria limitá-lo a 80 por cento do INPC, poderia fixá-lo em 200, 300 por cento do INPC. O problema é que a inflação comeria o salário nominal, justamente no percentual correspondente ao seu acréscimo sobre a produtividade. Já o salário real, que é o que conta, depende do mercado, e ninguém poderá intervir nele.

Recessão violenta

Nos comentários feitos às indagações dos senadores Otávio Carneiro Lourival Batista, Jorge Bornhausen, Jutahy Magalhães, João Calmon, Albano Franco, Carlos Chiarelli, Murilo Badaró, José Lins, Milton Cabral e Virgílio Távora, o ministro Delfim Netto insistiu nas teses defendidas em seu longo pronunciamento de quarta-feira, na Câmara, perante a bancada de deputados federais do PDS, afirmando que política salarial, expressa no Decreto-Lei 2.045, é essencial ao ajustamento da economia, desde que aci onada de forma coerente com a política fiscal e a monetária.

Em resposta ao senador Jutahy Magalhães, preocupado com a interferência do FMI, o ministro do Planejamento afirmou que o ajuste é imposição interna e não externa, e reduzir a inflação sem a lei salarial somente será possível mediante uma "violenta recessão".

Tribunal elogia ação de Amando da Fonseca

O desembargador Lourival Gonçalves de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça do Estado encaminhou ofício ao Secretário de Polícia Judiciária e Direitos Civis elogiando a atuação do delegado Amando da Fonseca, titular da 10ª DP, por sua atuação evitando a fuga de presos do xadrez do Forum. O ofício foi o seguinte:

— Tenho o grato prazer de vir a presença de V. Exa testemunhar o reconhecimento do Tribunal de Justiça deste Estado pela ação eficiente, prestada e oportuna do Ilustre Delegado Titular da 10ª DP, Dr. AMANDO DA FONSECA frustrando plano de fuga em massa de presos do xadrez do Forum deste Estado. — Em rápida investigação decorrente da apreensão, naquela DP, de duas serras, em revista pessoal obteve o policial de escol a confissão de um dos detentos e com ela o plano de fuga a ser executado nesta sexta-feira passada. — O desafio da exigüidade de tempo, foi vencido pela tenacidade, argúcia e determinação com que se houve o Dr. AMANDO DA FONSECA, que demonstrando sua aguda sensibilidade de homem público, procurou diretamente o presidente e o desembargador corregedor a quem expôs os fatos apurados — Constatada a denúncia, o Dr. AMANDO DA FONSECA ainda colaborou com a Justiça deste Estado, tomando a iniciativa de fazer soldar as barras de ferro que dariam as vias de fuga. — Homens como esse e exemplo como o que relato, enobrecem a instituição que V. Exa. vem com tanta competência dirigindo e dignificando seus policiais.

Luci não se licencia nem se Brizola pedir

Afirmando que agora está amando a política, a deputada Luci Martins (PDT) denunciada como corrupta porque ganhou um carro "Belina 83" do presidente do Sindicato das Empresas de Ônibus de Nova Iguaçu reapareceu ontem no plenário da Assembléia Legislativa. Como já aconteceu antes da referida denúncia, Luci ficou lá apenas uns dez minutos. Depois, concedeu uma entrevista coletiva.

Luci falou sobre vários assuntos, mas não quis responder nada sobre as acusações de corrupção, embora tivesse declarado ser inocente. Alegou estar proibida de falar sobre o caso pela comissão do PDT formada por Luciano Monticelli, Hélio Moreira e Roberto Pires. Depois de dizer que o ex-secretário José Colagrossi foi seu braço direito na campanha eleitoral, Luci lamentou sua demissão: "Acho que o Colagrossi é uma pessoa que merece todo o apoio do partido. Pena que aconteceu aquela festa na Coderte, mas o governador também tem suas razões".

Luci informou que não tem pedido nada ao governador, mas que agora vai pedir muita coisa a ele. Por exemplo: saneamento básico e postos médicos para a Baixada Fluminente. Ela disse que ingressou na política porque sempre gostou de dar ajuda aos necessitados. Confirmou que pretende apresentar um projeto determinando aumento geral dos salários das empregadas domésticas.

Ela acha que a Assembléia Legislativa" está indo muito bem" e que a bancada do PDT "é muito unida". Disse que a briga entre três deputados do PDT "foi problema pessoal". Depois de afirmar que não pedirá licença "nem que o Brizola sugerisse". Luci Martins admitiu ter ficado decepcionada com a política, mas que isso já passou: "Sinceramente, fiquei decepcionada e chorei. Como chorei! Mas, agora comecei a gostar de política estou amando a política. Vou cumprir meu mandato, quero lutar pelas crianças e contra a discriminação da mulher na nossa sociedade".

Os membros da comissão do PDT que trata do "Caso Luci Martins" têm prazo até dia 5 para o encaminhamento de suas conclusões à bancada.

CPI da Cocea morreu ontem

De maneira melancólica, terminou ontem a CPI criada para apurar irregularidades na Cocea e que tinha na presidência o deputado Alcides Fonseca, hoje praticamente aliado do PDT. Um pequeno relatório, elaborado pelo deputado Nélson Sabrá (PDS) foi o último ato da CPI, que não chegou a ouvir os dois principais personagens apontados como envolvidos nas irregularidades da Cocea: Eli Batista, que presidiu a empresa durante o Governo Chagas Freitas, e Nabor Pacheco, o poderoso chefão que dominava as concorrências.

No seu relatório, o deputado Nélson Sabrá informa que causou perplexidade ter a Cocea, já na presidência de Hugo Moreira, ter contratado (sem concorrência) a firma Boucinhas & Campos para realizar uma auditoria que custou Cr$ 1 milhão e 700 mil. Segundo Sabrá, tal auditoria poderia ter sido feita pelo Tribunal de Contas sem nenhum ônus.

O relator da CPI sugeriu que o inquérito seja remetido ao Tribunal de Contas. O nome de Nabor Pacheco não foi citado no relatório da CPI.

Beltrão na ESG: recessão e desemprego atingem Previdência

Em conferência ontem na Escola Superior de Guerra o ministro Hélio Beltrão respondeu indiretamente à nova tentativa da Seplan visando a estabelecer limite de idade para aposentadoria afirmando que a Previdência Social é um instrumento de estabilidade e paz social, uma conquista, um patrimônio dos trabalhadores, algo quase sagrado, que precisa ser respeitado e preservado. Em 1963, há 20 anos atrás, apenas 23 por cento da população brasileira tinham amparo previdenciário. Hoje, ela atende a 105 milhões de pessoas que representam 87 por cento da população. Hélio Beltrão acentuou que, atualmente a Previdência despende 24 bilhões de cruzeiros por dia com o pagamento de aposentadorias e benefícios, atendendo a 40 milhões de brasileiros, entre aposentados e pensionistas. O Inamps, na área da assistência médica, realiza 500 milhões de consultas e atendimentos por ano, através de seis mil unidades próprias e mais 94 mil credenciadas.

FOLHA DE SALÁRIOS

O ministro da Previdência e Assistência Social referiu-se aos reflexos da conjuntura econômica sobre a receita e despesa do MPAS, assinalando que a receita do MPAS provém de contribuições calculadas sobre a folha de salários. Assim qualquer redução da atividade econômica afeta diretamente a arrecadação da Previdência. Neste terceiro ano consecutivo de recessão observa-se — disse — pronunciado agravamento no quadro da contração das atividades produtivas, principalmente nos setores de indústria e serviços, com sérios reflexos no nível de emprego.

DESEMPREGO

Citando recente palestra do ministro Murilo Macedo na própria ESG quando o titular do Trabalho revelou que há no país 3 milhões de desempregados Beltrão afirmou que, portanto, esses 3 milhões de trabalhadores não estão contribuindo para a Previdência e tampouco participando do processo de desenvolvimento. Mas não é só o desemprego — prosseguiu — que afeta a receita previdenciária. Ela é atingida também pelas alterações na política salarial, pela rotatividade de mão de obra, pelas alterações na política salarial, pelo expurgo da acidentalidade no cálculo no INPC e pela adoção do índice zero na produtividade. Ao mesmo tempo, as despesas do Sinpas estão sendo fortemente agravadas pelo rápido crescimento da inflação, que eleva todos os custos, sobretudo o preço dos serviços contratados de assistência médica. Desmentiu a existência de qualquer rombo na Previdência Social. Ao contrário, há um bem sucedido esforço de contenção e racionalização de gastos do qual decorreu, no ano passado um superávit de 80 bilhões de cruzeiros e um saldo financeiro de 128 bilhões.

Em setembro, presidente do BNH fala sobre o caso da Delfin

BRASILIA — A CPI que investiga o "estouro" da Financeira Delfin fixou ontem sua agenda para o mês de setembro, quando serão ouvidos o presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, dia 14, os dois interventores designados pelo Banco Central, dia 15, o presidente da Delfin, Ronald Levingsohn Guimarães, e seu diretor Idálio Sardemberg, dia 22, e os jornalistas Fernando Pedreira, de "O Estado de S. Paulo" e José Carlos de Assis, da "Folha de S. Paulo", no dia 23.

A CPI decidiu ainda convocar para a prestação de depoimento em datas a serem fixadas os ministros Delfim Netto Mário Andreazza, Ernane Galvêas, e o secretário-geral da Seplan, Flávio Pécora.

O deputado pedessista dissidente, Teodorico Ferraço, destituído da presidência da CPI pelo líder Nélson Marchezan, na qualidade de deputado e sem direito a voto, participou da reunião e conseguiu a aprovação da convocação do presidente da Coroa-Brastel, Assis Paim. Ferraço sustentou que a CPI não pode deixar de apurar as razões da desenvoltura com que Paim atuava na área econômico-financeira do Governo, conseguindo créditos superiores aos pleiteados, em brevíssimo prazo enquanto os créditos de emergência para o Nordeste e o Sul eram relegados a segundo plano. Segundo Ferraço "o Governo foi envolvido por um mar-de-lama, mas, como é notório que nele existem pessoas sérias, inclusive o presidente da República, impõe-se que todos os episódios de corrupção sejam investigados até suas últimas conseqüências".

Almoço no Exército gera expectativa

BRASILIA — A homenagem que o presidente João Figueiredo receberá hoje das Forças Armadas, durante almoço no Clube do Exército, foi interpretada ontem no meio militar como "o início de seu retorno às bases", mas, oficialmente, o almoço será uma oportunidade de manifestação de boas-vindas ao Chefe do Governo, que esteve afastado de suas funções, durante 45 dias, por força da operação cirúrgica a que se submeteu em Cleveland, EUA.

Caberá ao ministro do Exército, general Walter Pires, fazer a saudação ao presidente Figueiredo mas o teor de seu pronunciamento não foi comentado ontem, nem mesmo em termos de previsão. Sabe-se apenas que, por falar em nome dos demais ministros militares Walter Pires poderá ressaltar a missão constitucional das Forças Armadas: Garantir a ordem, a segurança e a tranqüilidade internas.

Havia ontem uma preocupação de chefes militares de excluir qualquer conotação política da homenagem, qualquer vinculação desta com momento político atual e, particularmente, o processo de sucessão presidencial. Em contrapartida, havia expectativa quanto ao teor do pronunciamento que será feito pelo presidente João Figueiredo, durante o almoço.

Outro aspecto ontem ressaltado foi o bom relacionamento do presidente Figueiredo com seus ministros militares, visto como um dos fatores que mais contribuem para o processo de abertura política. As notícias sobre ocorrência de estremecimento no relacionamento entre o presidente Figueiredo e o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Délio Jardim de Mattos, foram classificadas como "uma tentativa de intrigar ambas as partes".

O almoço contará com a participação de cerca de 120 oficiais-generais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica incluindo-se os comandantes militares de área. A imprensa terá acesso ao Clube do Exército

Délio esquiva-se de comentar demissão

BRASILIA — O ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, retornou ontem a Brasília, mas se esquivou para não fazer comentários sobre as notícias de que estaria inclinado a pedir demissão do cargo. Ele desembarcou no Aeroporto de Brasília, às 16 horas, vindo do Rio, a bordo de um avião comercial Alegre, mas se recusando a falar, o brigadeiro ao ouvir a pergunta de um jornalista a respeito das notícias publicadas nos jornais de ontem respondeu simplesmente que "não há nada disso". Confirmou que retornava a Brasília para participar, hoje, do almoço que os militares oferecerão ao presidente João Figueiredo.

No Ministério, o assunto não mereceu confirmação ou desmentido oficial por parte dos assessores do brigadeiro. Mas o ambiente no edifício do Ministério era de calma, contrastando com o que reinou na terça-feira e anteontem, quando surgiram as informações que o ministro estava para deixar o cargo. Os telefones do gabinete receberam chamados o dia todo de amigos do brigadeiro que queriam saber da situação, principalmente sobre as notícias que saíram nos jornais.

Só eleição direta evita a explosão

"A eleição direta para presidente da República é a única saída para evitar explosões sociais" — afirmou ontem, no Rio, o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, antes de viajar para Brasília a fim de ouvir a resposta do presidente do PDS, José Sarney à sua proposta de entendimento entre os dois partidos. Ulysses assegurou que o PMDB não fará qualquer "barganha" com relação às eleições diretas, "porque essa bandeira do partido é inegociável".

Segundo Ulysses Guimarães, o presidente Figueiredo acabará aceitando a eleição de seu sucessor pelo voto direto pois na sua opinião só assim se poderá ter no País uma política muito mais humana e mais próxima das necessidades do homem. Lembrou que também houve resistências com relação à anistia e às eleições diretas para governadores, mas elas acabaram ocorrendo.

"O presidente Figueiredo também quer o consenso, mas entendo que para haver consenso tem de haver bom-senso. Consenso é fazer o que a sociedade quer, pois estamos nos postos públicos para servi-la e não para nos servirmos dela. A sociedade quer, através do voto direto aos seus governantes, hierarquizar as suas grandes reivindicações. Não adianta ter pontes, usinas e palácios se o povo está morrendo de fome" — disse o presidente do PMDB.

Peres culpa governo pela falta de leite

Ao depor na Comissão Especial criada na Assembléia Legislativa para estudar os problemas relacionados com o abastecimento de leite no Estado do Rio de Janeiro, o ex-secretário de Agricultura do governo Faria Lima, José Resende Peres, afirmou ser necessário desativar a Sunab "por ser inútil e perniciosa". Resende Peres disse que "somos vítimas de estadistas improvisados, que nos conduziram à caótica situação atual".

Logo que chegou à sala da Comissão Especial presidida pelo deputado Fernando Bandeira (PDT) o ex-secretário de Agricultura esclareceu que iria falar como um técnico e não como político:

— Uma combinação de incompetência, demagogia e estranho interesse na importação de leite aliada a uma velha e estúpida mania de procurar conter a inflação pelos efeitos e não pelas causas fez com que o leite sofresse o peso da incapacidade comum aos "curiosos" que foram nomeados superintendentes da Sunab.

BANCO CENTRAL

Resende Peres declarou que Brizola, com sete anos de experiência na pecuária do Uruguai, deve ter ficado escandalizado com a produção de leite que encontrou no Estado do Rio. Enquanto no Uruguai 525 mil vacas produzem por ano 855 milhões de litros de leite, com média de 1.629 litros por vaca, no Rio de Janeiro 406.825 vacas produzem só 360.084.000 com média de 885 litros por vaca, isto é, quase a metade.

Resende Peres considera o atual secretário de Desenvolvimento Agropecuário, Antônio Carlos Pereira Pinto, um homem sério e bem intencionado e criticou a Diretoria de Crédito Rural do Banco Central:

— A escassez de leite é obra do Governo Federal. Os governos estaduais mesmo que quisessem usar recursos dos bancos estaduais não poderiam porque é proibido liberar recursos (mesmo a 109 por cento ao ano) para investimentos de infra-estrutura e para aquisição de vacas apenas até cinco cabeças por criador. Se as falhas gritantes não forem eliminadas, a resposta será a fome.

O ex-secretário de Agricultura sugeriu a abertura de um inquérito policial na Siagro-Rio, "para punir os que aniquilaram essa empresa inclusive paralisando os tratores de esteiras indispensáveis no melhoramento das fazendas".

A exploração e destruição do Parque Estadual do Desengano, no norte fluminense é a grande preocupação do governador Leonel Brizola que determinou três medidas de segurança, determinando um plano de policiamento imediato em toda a reserva até que a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário organize um Serviço de Guarda Florestal permanente. A segunda medida será abertura de inquérito para definir as responsabilidades já que a exploração predatória e criminosa "vem se verificando, particularmente com o propósito de definir as cumplicidades e omissões dos encarregados e administradores". A terceira e última determinação do Governador é a elaboração de um projeto de organização para preservação e reflorestamento do Parque do Desengano, estabelecendo as necessidades de pessoal, aparelhamento e utilização".

Indignado com a situação que se encontra o Parque, Leonel Brizola enviou um memorando ao Secretário Pereira Pinto, determinando as medidas a serem tomadas e sublinhando que já chegou ao seu conhecimento, através do Departamento de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria de Agropecuária, "a situação de abandono em que há diversos anos se encontra o Parque", situado nos municípios de São Fidélis e Santa Maria Madalena.

O DISCURSO DO JOÃO E A CONVERSA DO DELFIM

De HELIO FERNANDES

A PRIMEIRA semana depois que João Figueiredo reassumiu(?) seu cargo no Planalto, termina hoje. Não houve nada, e como alguém poderia mesmo pensar em modificações? Não pelo tempo decorrido, no qual obviamente pouco se poderia fazer, mas por causa de um motivo indiscutível: modificações, quaisquer que fossem ou que sejam, nos rumos do "governo", têm que implicar necessariamente numa mudança profunda do próprio João Figueiredo. E este não dá o menor sinal de que se modificou, de que entendeu alguma coisa da vida, que passou a ser um outro João Figueiredo, mais compreensível, mais aberto, mais franco e mais adepto do diálogo. E até diríamos que João Figueiredo se aprofundou na divergência com ele mesmo, na contradição do João Figueiredo político (setor no qual obteve seus maiores triunfos) com o João Figueiredo administrador, que tem sido de uma tristeza melancólica. E nessa contradição e nessa divergência, João Figueiredo vai alimentando dissidências dentro dele mesmo, criando ressentimentos que ninguém admitia, aprofundando hostilidades que apenas afloravam sem que mesmo os iniciados percebessem.

DELFIM NETTO

O ministro mais mistificador de toda a história da República. Ninguém jamais faltou tanto com a verdade quanto ele. E agora já está passando dos limites, ao dizer que a salvação do Brasil é a redução do salário dos trabalhadores. Assim também é demais.

JOÃO FIGUEIREDO reassumiu(?) com um discurso muito ruim. Isso é inegável. Mesmo os seus mais íntimos amigos não queriam que ele voltasse ao Planalto tão cedo. A **INTERINIDADE** de Aureliano Chaves foi tão produtiva, que provocou uma inesperada sensação de bem estar em plena crise. O País mergulhado na maior crise da sua História, e inesperadamente surgia uma sensação nova de tranqüilidade. Era uma sensação não sentida há muito tempo, uma euforia quase desconhecida de todo mundo. E inevitavelmente surgiam as comparações entre a **INTERINIDADE** produtiva de Aureliano Chaves e a **INÉRCIA** improdutiva e completamente paralisada **(que é o sinônimo mais perfeito para INÉRCIA)** de João Figueiredo. E surpreendentemente quem mais insistia nessa comparação era o próprio João Figueiredo. E foi isso que facilitou as articulações do general Otávio Medeiros.

* * *

SE NÃO fossem os 30 dias sozinho em Cleveland com João Figueiredo, é lógico que o chefe do SNI não teria conseguido que João Figueiredo reassumisse(?) tão docilmente um poder que ele mesmo não escondia que estava odiando. Mas para o chefe do SNI, para os seus planos, para a sua estratégia, para a sua ambição, era necessária e até indispensável a presença de João Figueiredo no "governo". E quando o deputado José Camargo, autor da emenda constitucional permitindo a reeleição de João Figueiredo, voltou de Brasília e já veio gritando do aeroporto: **"Estão fazendo uma pressão terrível sobre João Figueiredo"**, ninguém tinha dúvida que essa pressão era exercida diretamente pelo general Otávio Medeiros. Ele não era o único que estava lá? Ele não fora o único que "se escalara" para essa missão de acompanhar João Figueiredo, sabendo muito bem que como chefe do SNI o seu lugar era aqui e não lá? Então, passando por cima de todos os verdadeiros amigos de Figueiredo, o chefe do SNI se posicionou como único conselheiro de João Figueiredo, único confidente, autor de todas as intrigas ditas com o **"tom mais conciliador possível"**. Não foi isso que o general Otávio Medeiros aprendeu no Serviço de Informação e Contrainformação em Israel?

ASSIM, voltando para o Brasil, João Figueiredo já **"estava com a cabeça feita"**, já sabia que iria reassumir(?) de qualquer maneira e imediatamente. Ainda conseguiram que ele esperasse uns dias, mas isso foi apenas uma concessão momentânea e não uma prorrogação. E não significava de maneira alguma o abandono do conflito entre a **INTERINIDADE** e a **INÉRCIA**, conflito que o público estava percebendo desde o início, mas que foi ressaltado publicamente pelo chefe do SNI. E não apenas ressaltado, mas instilado na mente e na alma de João Figueiredo. E foi uma transfusão feita friamente, certeiramente, deliberadamente, que alcançou em pleno vôo o coração de Figueiredo, rasgando-o pela segunda vez. A primeira pelos cirurgiões que iam salvá-lo; a segunda pelo chefe do SNI, que precisava de um João Figueiredo mesmo de coração aberto, desde que estivesse no poder.

* * *

ENTÃO, na semana passada, João Figueiredo reassumiu(?), mas sem nenhuma proposta nova, sem nenhum esquema de sustentação administrativa, econômica ou financeira. Reassumiu(?) por reassumir(?), e foi para casa, pois o objetivo era apenas acabar com a **INTERINIDADE** de Aureliano Chaves, implantar a **INÉRCIA** de 4 anos e meio. Tudo por obra e graça do chefe do SNI. O discurso do general João Figueiredo no ato de reassumir(?), foi um discurso completamente vazio, sem significação e sem nenhuma repercussão. E não teve nem significação nem repercussão, porque todo mundo de todos os setores, já compreendera que João Figueiredo iria reassumir(?) num País completamente diferente, com opções completamente novas, com propostas que surgiram quando ele estava em Cleveland, e onde surpreendentemente só lhe falavam de Cleveland e não do Brasil. A calma que dominava o Brasil não era transmitida a Figueiredo, pois isso não interessava ao chefe do SNI, que controlava tudo, segurava tudo, pretendia enfeixar nas mãos todo o processo, não da sucessão, mas do "envenenamento" do general João Figueiredo. Era uma coisa inacreditável de assistir, pois era realmente lancinante. Não poupavam o general João Figueiredo, nem depois de uma operação duríssima e traumatizante. Mas a opção, convenhamos, fora sua, já que exaustivamente o alertaram.

REASSUMINDO(?) sem planos, com os mesmos ministros fracassados de antes, sem nenhuma proposta nova, evidentemente que João Figueiredo se jogava numa fogueira incrível. De um lado, tinha o espantalho de Otávio Medeiros; do outro, o mesmo Otávio Medeiros, mas já aí trazendo nas mãos **(ou no colo?)** o ministro do Planejamento, seus fracassos retumbantes, suas viagens misteriosas, sua inflação que como ele sempre repete, **"não demora e tem que cair"**. E nesse melancólico discurso com o qual reassumiu(?) não se sabe o que, João Figueiredo ficou ainda mais prisioneiro de Otávio Medeiros, e deu mão forte a Delfim Netto. Não digo que tenha fortalecido o senhor Delfim Netto, que isso ninguém conseguirá. Mas deu a ilusão geral de que não vai tirar o senhor Delfim Netto jamais.

* * *

E COM esse aval público do general João Figueiredo; com o voto de confiança que recebeu; e com uma promissória em branco mas avalizada pelo próprio João Figueiredo, o ministro-viajante Delfim Netto se atreveu a ir ao Congresso conversar com o PDS, principalmente com os dissidentes do partido. E disse as mesmas tolices de sempre, só que agora acentuadas por uma dose ainda maior de mistificação. Delfim Netto não conseguiu enganar ninguém, mas assombrou todo mundo pela audácia com que afirma em falso. O senhor Delfim Netto, exibindo como crachá a promissória em branco que recebeu do general João Figueiredo, afirmou estarrecedoramente. **"QUE A SALVAÇÃO DO BRASIL É A APROVAÇÃO DO DECRETO-LEI 2.045"**. Isso já passa dos limites, jamais alguém mentiu tanto para um País só. Mas o que fazer se esse ministro do Planejamento que há 4 anos garantia uma inflação de 20 por cento e hoje fala até carinhosamente **"NA INFLAÇÃO QUE NÃO PASSARÁ DE 140 POR CENTO"**, quando ele sabe que a inflação já ultrapassou desse limite há muito tempo, tem o apoio do chefe do SNI e do próprio general João Figueiredo, que já garantiu que não troca nem trocará nenhum ministro?

ENTÃO esse ministro calamitoso joga a culpa de tudo em cima do Congresso e dos próprios trabalhadores. E como se fosse a coisa mais simples, afirma na presença de mais de 50 deputados, que **SE O SALÁRIO DOS TRABALHADORES SOFRER UM CORTE DE 20 POR CENTO, ENTÃO A PÁTRIA ESTARÁ SALVA, E A INFLAÇÃO SERÁ PUXADA VIOLENTAMENTE PARA BAIXO.** Que farsante essse ministro. E logo depois, na mesma linha de afirmação, ele diz que com esse corte de **SALÁRIOS OS TRABALHADORES CONSEGUIRÃO COMPRAR MAIS COISAS DO QUE ANTES.** O que fazer com um homem como esse? Pois se ele não percebeu que o que se precisa é de elevação de salários e não de corte de salários, não vai perceber coisa alguma. Há mais de 3 meses, falando no programa Ferreira Netto e escrevendo aqui, afirmei aquilo que ninguém teve ainda a coragem de dizer, mas que é realmente a salvação: **TEMOS QUE ELEVAR O SALÁRIO MÍNIMO PARA 100 MIL CRUZEIROS,** pois aí sim, o poder aquisitivo do trabalhador irá aumentar, e daremos uma reviravolta na situação. O general Bignone, da Argentina, muito menos arrogante do que o senhor Delfim Netto, fixou o salário mínimo em 98 mil cruzeiros, curiosamente "colado" aos 100 mil que eu propunha. Figueiredo ainda não percebeu que precisa demitir Delfim, com urgência e mudar toda a política econômica e financeira.

Cartas/Opinião

Verdadeira trama

Jornalista Hello Fernandes

Cumprimento ilustre jornalista pela mais completa análise feita na imprensa Brasileira, na coluna EM PRIMEIRA MÃO de ontem. Verdadeira trama para lesar incautos investidores, urdida entre Assis Paim e o pessoal do Banco Central. Sua bravura pode salvar o país.

Paulo Ibrahim Arbex

Pedro Ernesto, Exemplo de médico e estadista

Jornalista Hélio Fernandes
Saudações.

Leitor assíduo do seu jornal, desde a época de Carlos Lacerda, tendo sido até acionista. Tenho grande admiração pela sua atitude de paladino da democracia. Venho fazer um protesto pelas declarações do sr. MARIO MARTINS, notícia do dia 11-8-83 na Câmara de Vereadores. Falando sobre eleições em nossa capital, disse que o ditador Vargas usou a seguinte frase: "Não se concebe que a mais bela e culta cidade do Brasil, não tenha o direito de governar-se a si mesmo". Como sobrinho, colega e amigo de PEDRO ERNESTO BAPTISTA, venho protestar e informar a este correligionário do sr. Miro Teixeira o seguinte: — De 1926 a 1930, Pedro Ernesto, tinha uma das maiores clínicas do Distrito Feideral. Foi com Virgílio de Melo Franco, um dos chefes da Revolução de 1930 (civil).

Fundou duas casas de saude, na época era a maior da América do Sul. O presidente WASHINGTON LUIZ, precisando ser operado de apendicite, de verdade e não outra doença, foi internado e operado na casa de seu adversário político, por indicação de seu médico, professor BRANDAO FILHO, por ser a única digna de um presidente, e sabia que lá estava protegido. Em má hora entrou na política, como revolucionário. Passou a atender as famílias dos revolucionários, bem como esconder alguns. Quando prefeito os caronas aumentaram. Em 1930 era presidente do Clube dos Tenentes embora fosse civil. Foi também presidente do Clube 3 de Ouutubro. Em 1930, dr. ADOLFO BERGAMINE tomou conta da Prefeitura. Getúlio o conservou até que houve o escandalo do Morro de SANTO ANTONIO. Foi então que Pedro Ernesto foi convidado para o cargo de PREFEITO INTERVENTOR. Após a Revolução de 32 foram se formando os partidos. PEDRO ERNESTO foi o fundador e batalhador do PARTIDO AUTONOMISTA que tinha como lema a autonomia do DISTRITO FEDERAL, por meio de eleições. Procurou PEDRO ERNESTO convencer o sr Getúlio. Este sempre dizia o seguinte: — Você é o meu Prefeito, não deve entrar em aventura, o Rio é uma cidade em que até voto não era secreto, a oposição sempre venceu. Talvez a primeira e última vez que o governo venceu eleições no Rio foi com PEDRO ERNESTO, embora esta afirmativa o senhor já disse várias vezes. Fez-se uma chapa na qual ele era o "Cabeça". O prefeito foi eleito pelos vereadores.

O mesmo partido Autonomista foi o mais votado, só que os do Partido Economista, a lei obrigava a oposição ter um numero de representantes. Assim o Partido Economista teve na Câmara 4 vereadores, mais dignos de que Olimpio de Melo.

Teve na oposição um HEITOR BELTRAO que defendeu PEDRO ERNESTO da tribuna da Câmara quando este foi preso com a acusação de comunista quando muitos dos falsos correligionários, como Olimpio de Melo tornaram-se verdugos. Pedro Ernesto foi a primeira vítima, por ser o candidato nato à Presidência da República, coisa inconcebível ao sr. Getúlio Vargas. É justo lembrar, que PEDRO ERNESTO entrou rico na Prefeitura e saiu preso e podre. Doente, precisando ser operado nos Estados Unidos, teve de fazer um empréstimo a um amigo de alguns "CONTOS DE REIS".

Assim, PEDRO ERNESTO fundou a Autonomia e no governo teve a maior vitória nas eleições.

Seu admirador
Eudas de Figueiredo Baptista

COMENTARIO

A carta acima é muito oportuna, principalmente porque rememora uma das grandes figuras deste País que foi Pedro Ernesto. Não o conheci pessoalmente. Mas leitor infatigável desde garoto, fui logo atraído pela sua figura fascinante. Em 1930, quando a Revolução foi vitoriosa e Washington Luís foi derrubado eu era ainda um menino, e mal me recordo dos aviões voando por todos os lados, tudo isso visto do panorama da minha casa-chácara do Meyer, onde nasci. Logo depois Pedro Ernesto fazia a sua entrada triunfal na política, levado mais por exigências gerais do que pelo seu próprio gosto. Bastava olhar para ele para verificar que era um estadista. E mesmo nas fotografias da época, se nota a sua distinção, a sua nobreza, qualquer que fosse o ângulo pelo qual fosse estudado.

Pedro Ernesto foi um grande Prefeito do Rio de Janeiro. O antigo Distrito Federal teve a sorte de ter excelentes Prefeitos, como Serzedello Corrêa, Alaor Prata, e depois de 1930, Pedro Ernesto e o meu querido Henrique Dodsworth. Este foi como Pedro Ernesto: um homem com extraordinária cultura e consciencia social, numa época em que o senhor Washington Luiz ficava famoso afirmando que "a questão social é um simples caso de polícia". Henrique Dodsworth que foi um grande batalhador pela anistia em 1932, depois foi Prefeito de 1937 a 1945, quando deixou uma das mais extensas e grandiosas obras que o Rio de Janeiro já conhecia.

Pedro Ernesto também. Grande humanista extraordinário realizador acreditava na verdadeira caridade, que é eterna, e não na simples esmola, que é circunstancial e passageira. Assim, Pedro Ernesto foi se tornando cada vez mais popular cada vez mais amado do povo, e isso não agradava a Getúlio Vargas, que tinha que ser Absoluto senhor de tudo e de todos. E então, de maquinação em maquinação, Pedro Ernesto foi preso, levado a julgamento no Tribunal de Segurança Nacional (aquele tenebroso "tribunal" onde pontificava o terrível Procurador Himalaia Virgulino) e condenado como comunista. Se alguém merece o respeito dos cariocas e do Rio de Janeiro antigo Distrito Federal, não merece certamente mais do que Pedro Ernesto.

H.F.

Alta traição

Sr. Redator:

Passando-se no Brasil a partir de 1961 quando o sr. João Goulart e em 1968 Pedro Aleixo — e não Pedro Alvares Cabral — foram impedidos "manu militari" de assumir a presidência, é crime de alta traição e lesa pátria mesmo. A palavra crise é eufemismo. Ou, melhor hipótese, a conseqüência dos crimes acima. É, posto que de acordo com o sr. Ernesto Geisel — que tem um acúmulo de proventos pagos por contribuintes, surpreendente e cuja filha, também culpada, conforme o pai, ainda integra o corpo docente do Colégio Pedro II — todos são culpados, uns mais outros menos; penas de dois meses de prisão à morte, conforme responsabilidades, para todos, incluso o supra citado réu confesso por abrangência.

Mário Dillenburg Müller

TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Redator-Chefe — Hélio Fernandes
Redação Editor Responsável — Hélio Fernandes Filho
Diretora Administrativa — Nice Garcia Brandt
Redação Administração e Oficina
Rua do Lavradio 98
Telefone 252-6040 — Telex nº 22-752 — ETIM

VENDA AVULSA

RJ e SP	Cr$	150,00
MG	Cr$	170,00
DF	Cr$	180,00
Demais Estados	Cr$	200,00

ASSINATURAS
Via Terrestre
Semestral

RJ	Cr$	20 000,00
Demais Estados	Cr$	22 000,00

Departamento de Circulação

Exemplares atrasados	Cr$	180,00

Das 9 às 17 horas
Sucursal de Brasília — SHIN — QI — 7 — CONJ 10 — CASA 8
Tel.: 577 1364
Sucursal de Belo Horizonte Av. Afonso Pena 774
Sala 605 — Telefone 222-9359

Depois da missa de desagravo a Cabral

Ronald Watters revela que só foi ajudado por portuguêses

Ronald James Walters, o engenheiro-agrônomo acusado de ter sido o responsável pelo atentado a bomba que em agosto de 1980 destruiu parte das instalações da OAB e matou a funcionária Lyda Monteiro, revelou ontem, no Rio, que durante todo o tempo em que esteve preso só conseguiu sobreviver "física e emocionalmente" graças à ajuda de um grupo português, "os únicos que me estenderam a mão quando até os amigos me fecharam as portas". Ele não quis revelar os nomes dos integrantes desse grupo, mas disse que seu líder é um português "muito importante".

Portugueses foram os únicos a ajudar Watters

Watters fez esta revelação à saída da missa que mandou celebrar, às 10 horas de ontem, na Igreja da Candelária, no Rio, pela alma do descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral. O ato religioso, que ele assistiu sozinho, foi um desagravo ao fato de o ex-presidente Geisel, em recente comentario irônico, ter atribuido a Cabral a maior parte da responsabilidade pe la atual crise econômico do País. "Além disso, eu quis homenagear a colônia portuguesa e o muito que ainda fazem por mim". Watters pagou Cr$ 12 mil pela missa, celebrada por monsenhor Fernando Monteiro, que não escondia o seu constrangimento por estar oficiado uma cerimônia regiliosa em circunstâncias que classificou de "inusitadas".

A missa mandada celebrar por Watters não teve anúncio no jornal, mas uma voz com leve sotaque português encarregou-se de avisar os jornais. Ele chegou à igreja pouco antes da cerimônia começar calçando botas, vestindo um elegante conjunto esporte e usando os costumeiros óculos escuros. Sentou-se logo no primeiro banco, acompanhado de um amigo que não quis se identificar. Assistiu toda a cerimônia com ar piedoso levantando, ajoelhando e benzendo-se quando o ritual assim determinava. Ele e o amigo eram os únicos ali a homenagear Pedro Álvares Cabral, falecido há mais de 400 anos.

Mas a cerimônia foi curta, durando apenas 20 minutos. Muito pouco à vontade, monsenhor Fernando comentava antes da missa que já estava costumado a celebrações "complicadas". E lembrou que, em 1965, quase foi agredido dentro da igreja porque se recusara a celebrar uma missa pela vitória do ex-governador Negrão de Lima, quando as apurações dos votos ainda não estavam terminadas. Ele soube da presença de Watters na igreja, através de um telefonema da Irmandade da Candelária, ficou preocupado, percebeu que não poderia recusar-se a oficiar a missa, mas comentou: "Vai ser uma cerimônia curta e rápida..."

Quando o ato religioso terminou, Ronald Watters fez-se solicito, chegando mesmo a se adiantar para falar aos jornalistas. Usando sempre um tom irônico, assumiu a responsabilidade pela decisão de mandar celebrar a missa, disse não ter medo de ser chamado de provocador, e não gostou quando um repórter perguntou porque não havia mandado celebrar missa por alma de dona Lida Monteiro. "Eu procurei o filho dela logo depois que saí da prisão, mas ele não quis me receber. Nada me pesa na consciência em relação "àqueles acontecimentos..."

Irritado com algumas perguntas, Watters saiu da igreja apressado e entrou num carro que estava à sua espera. Antes de bater a porta, disse que se encontrava "muito boa" e que continua sendo ajudado pelo mesmo grupo português que o socorreu quando esteve preso.

Aluízio Alves não crê na tese do consenso

O ex-governador do Rio Grande do Norte, Aluízio Alves, afirmou no Rio que, com a atual politica econômica fica difícil qualquer tentativa de consenso como deseja o presidente Figueiredo, porque o Governo está exigindo um sacrifício insuportável do povo, "sem abrir perspectivas pelo menos próximas para a solução dos nossos problemas, quer internos, quer externos".

"Por outro lado" — frisou — "a oposição reivindica em nome da sociedade, a volta das eleições diretas para a Presidência da República. Portanto, o ideal seria um pacto que envolvesse a solução politica com eleições diretas, a solução econômica e a implantação definitiva das instituições democráticas".

Aluizio Alves disse, no entanto, não ter duvidas de que houve uma mudança, embora não muito profunda, no estado de espirito do presidente Figueiredo antes de operar-se e após a sua volta ao Governo: "Quando ele deixou a Presidência era um homem aparentemente irritado, perplexo e, de certa maneira, intransigente nas soluções que pudéssem abrir alternativas para a solução da crise econômico-financeira e politica do País"

"Acredito que, por ter refletido melhor, à distância dos fatos, sobre a situação brasileira o presidente começa a ver que não sairemos dessa situação sem um grande pacto nacional que envolva forças politicas, liberais e organizações de classes. Ele sabe que, sem isso não teremos a compreensão da opinião publica, das elites e também da comunidade exterior.

Governador mostra que apóia Andreazza

JOÃO PESSOA — Ao visitar, ontem a Paraiba, o ministro do Interior, Mário Andreazza teve uma confirmação do apoio à sua candidatura à presidência pelo governador Wilson Braga, que vinha sendo apontado como indefinido na questão sucessória. Em discurso no Palácio da Redenção, após a assinatura de convênios, Braga chamou Andreazza de "nosso advogado" no Governo federal disse que ele traz soluções objetivas para os problemas da região e completou: "De nossa parte não há nenhum constrangimento em estar com o ministro Mário Andreazza na grande caminhada, ao lado do presidente Figueiredo, para a consolidação da democracia no País".

Partidos trabalham para fortalecer Legislativo

BRASILIA — Deputados e senadores do PDS e do PMDB — os dois maiores partidos com representação no Congresso Nacional — estiveram reunidos para examinar, como tese preliminar, a necessidade de fortalecer o Legislativo lutando pela reconquista de suas prerrogativas e restabelecimento do diálogo parlamentar acima das siglas partidárias.

O encontro, o primeiro de uma série, foi coordenado pelo deputado Israel Pinheiro Filho (PDS-MG). Entre outros, participaram do debate preliminar em torno do fortalecimento do Parlamento e de sua reafirmação institucional, os senadores Marcondes Gadelha (PDS-PB) e Afonso Camargo (PMDB-PR) e os deputados Paulino Cicero (PDS-MG) Oscar Alves (PDS-PR) Cid Carvalho (PMDB-MA), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), João Agripino (PMDB-PB) e Afrisio Vieira Lima (PDS-BA).

Parlamentares dos dois partidos ressentem-se de um trabalho efetivo de coordenação politico-legislativa, capaz de reestruturar o poder e valorizar suas atividades. Muitos deputados de primeiro mandato e outros que estão retornando ao Congresso dizem estranhar muito a "ditadura regimental" e a fraqueza da instituição para discutir a decidir temas de interesse nacional.

A maior reivindicação é a da valorização do Congresso, o que só seria possivel, garantem os coordenadores do "diálogo construtivo", com a reforma da Constituição. Segundo eles, o processo de abertura politica — "que ninguém contesta" — ainda não atingiu a instituição parlamentar.

Antes de examinar temas essencialmente politicos como a crise sócio-econômica, deputados e senadores do PDS e do PMDB consideram da maior relevância preparar o Congresso para debater e decidir problemas sociais econômicos e politicos. Há restrições generalizadas, por exemplo, ao processo de aprovação de projetos do Governo por decurso de prazo ou ritmo preconizado pela Constituição aos decretos-leis que entrar em vigor na data da assinatura, tornando praticamente inócua qualquer deliberação do Legislativo. A proibição de legislação sobre assuntos de natureza financeira é outro tema em exame.

Pela Constituição, é da competência exclusiva do presidente da República a iniciativa de leis que disponham sobre matéria financeira, disponham sobre organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração do Distrito Federal, bem como sobre organização judiciária, administrativa e materia tributária dos territórios, disponham sobre servidores públicos da União, entre outras.

Carlos Chagas

O discurso de hoje

BRASÍLIA — DE 1964 a 1979, eriçava-se a Nação quando anunciada qualquer homenagem das Forças Armadas ao presidente da República. Vinha coisa, geralmente ruim. O general-presidente de plantão preparava o ambiente para mudanças institucionais, aumento da repressão e limitações políticas, ou ouvia, de orador previamente escolhido em seu pano-de-fundo, recados, conselhos e sugestões. Tudo em linguagem aberta. Hoje, parece diferente. Nas vezes em que discursou para o Exército, Marinha e Aeronáutica reunidos, o general João Figueiredo aproveitou para inverter a equação. Falou da abertura política, anunciou a anistia, referiu-se às eleições e a seus propósitos democratizantes.

Salvo mudança de última hora, será muito mais econômico do que sucessório ou partidário o discurso que o general João Figueiredo pronunciará, hoje no Clube do Exército, na capital federal. Homenageado pelos ministros militares e pelos oficiais-generais que servem em Brasília, o presidente lerá um texto que, ontem, recebia os últimos retoques. Nele, deverá referir-se à crise e às dificuldades econômicas, numa espécie de repetição de seus últimos pronunciamentos. Não será pessimista nem deixará de enfatizar esperanças de que a situação melhore, mas apresentará uma radiografia que seus auxiliares definiam como clara e realista. Insistirá na tese de que outra alternativa o seu governo não possui senão continuar envidando esforços para superar o estrangulamento gerado pelas dívidas externa e interna, combater a inflação e reduzir o desemprego.

Nenhum dos assessores palacianos avançava mais do que isso, recusando-se todos a especular sobre o que Figueiredo dirá relativamente ao processo sucessório. Parece muito difícil que anuncie o seu candidato, de vez que o seu trabalho de coordenação ainda prossegue. O mais provável é que repita conceitos expostos no improviso de sexta-feira passada, quando reassumiu o Governo: recebeu mandato partidário para coordenar a sucessão, que exercerá imbuído do propósito de encaminhar a solução mais conveniente para o País. O nome que sair das articulações que promoverá deverá estar capacitado para valer-se dos elementos que seu Governo ainda criará a fim de proporcionar melhores dias ao povo, cumprindo-lhe dispor de credenciais para prosseguir com a redemocratização e assegurar a paz, a prosperidade e a justiça social.

O que poderia acrescentar a mais? No atual contexto, pouca coisa, sabendo-se, como se sabe, que de uma semana para cá não avançou no trabalho de auscultar tendências e operar entendimentos. Recebeu ministros e alguns parlamentanres, mas o processo se encontra como há meses: interrompido, de sua parte ainda que dinâmico, do lado de lá. O presidente tem preferências pessoais notórias pela candidatura de Mário Andreazza, mas hesita torná-las públicas, o que inibe a ação do ministro do Interior e de qualquer outro postulante esperançoso de contar com seu apoio. Enquanto isso, Paulo Maluf prossegue em sua aventura, conquistando convencionais do PDS e percorrendo o País em campanha aberta. Em termos ortodoxos a única forma de evitá-lo seria a antecipação da coordenação e o anúncio de quem afinal termine sendo a solução mais conveniente. Lançado um candidato poderia recuperar o tempo perdido e, auxiliado pela máquina do Governo reconquistar votos hoje tendentes para o ex-governador paulista.

Fora da ortodoxia, a manobra fica mais difícil a cada dia. Restabelecer as eleições diretas seria, mais do que uma solução um anseio nacional, mas além de o sistema não permitir, o PDS poderia não aprovar emenda nesse sentido. As bancadas malufistas já tomaram posição contrária e o próprio candidato tornou-se inusitadamente o campeão da intangibilidade constitucional. Além do que, o Governo correria o risco de entregar o poder a seus adversários mais ferrenhos, o deputado Ulysses Guimarães ou o governador Leonel Brizola. Vale o mesmo para o parlamentarismo, também dependente de reforma da Constituição. Ou para a reeleição.

Em termos de sucessão presidencial, é o que há. Surpresas sempre acontecem e até existe quem as espere para hoje. Mesmo sem avançar nomes, o presidente poderia acrescentar cores mais vivas ao perfil de seu candidato falando, por exemplo, que o sucessor precisará retomar o desenvolvimento e promover obras de vulto. O modelo conduziria a Andreazza, tanto quanto a Aureliano Chaves caso Figueiredo anunciasse a necessidade de alguém capaz e austero em condições de alterar a política econômico-financeira e imprimir nova dinâmica ao Governo. Se não avançar um figurino mais definido estará mesmo sem querer, contribuindo para a ascensão do candidato que, por coincidência, não tem nenhum figurino. Quando se indaga de Maluf qual a marca principal que traz e aplicará, caso feito presidente, ele titubeia. Já falou em ser o representante do empresariado, dispondo-se, assim, a fazer uma administração empresarial, já comentou ser o porta-voz da vontade dos políticos prometendo governar com eles, e até para os árabes voltou sua atenção, dizendo dispor de condições para negociar a saída da crise a partir do Oriente Médio e de seus petrodólares. Mas não se fixou nem nessas nem em outras características, deixando em aberto a conclusão de que deseja ser presidente por capricho ou porque a família exige.

Ainda sobre o discurso do presidente João Figueiredo, um registro: o selecionado auditório que o homenageará, composto de dezenas de generais almirantes e brigadeiros, não parece, realmente, o melhor palco para evoluções políticas. No passado, os generais-presidentes reservavam para os atentos ouvidos de seus pares os grandes anúncios e as mudanças profundas nas instituições. Explicava-se pelas peculiaridades do regime, a começar pela exceção. Hoje, a realidade é outra, e, apesar de andar meio brigado com o PDS uma platéia diferente do partido não poderá ser escolhida sem reparos, surpresa e crítica. Principalmente em se tratando de uma platéia castrense. A abertura, para continuar, exige relacionamento entre o Governo e os políticos. Afinal, desta vez, são eles e não os militares que escolherão o presidente da República...

Deputado desafia Andreazza à visitar obras da seca

RECIFE (Márcio Accioly, especial) — Depois de ter sido sacerdote durante 20 anos na Diocese de Petrolina alto sertão de Pernambuco (a 850 kms do Recife), Mansueto de Lavor pediu licença ao Vaticano, ingressou no então MDB, em 1977 e se elegeu deputado estadual, em 1978. Foi o primeiro parlamentar a representar o sertão, eleito por um partido de oposição. Em 1982, no PMDB, ele se elegeu deputado federal e continuou a sua luta, sempre incansável, clamando contra esse verdadeiro genocídio que se comete no Nordeste brasileiro, desde tempos imemoriais.

Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA ele expõe os problemas de sua região e confirma as denúncias de desvios nos recursos que são destinados para a frentes de emergência. Mansueto está desafiando o ministro Mário Andreazza a efetuar um roteiro com ele, pelo sertão, aonde poderão ser apontadas "20 ou 30 obras realizadas em propriedades particulares, em cada município". Ele não crê que o ministro aceite o desafio, pois acredita que Andreazza está "mal informado ou agindo de má fé". Este valoroso deputado afirma, ainda, que a ação pastoral desenvolvida pela Igreja tem um cunho "nitidamente político, sem ser partidário". Ele ainda se considera integrado à Igreja, mas faz questão de estabelecer uma clara distinção entre o padre e o político e diz que nunca transformou nenhum santo em seu cabo eleitoral:

TI — Deputado Mansueto de Lavor em sua opinião, como é que está a situação do sertanejo nessa crise que vivemos e nessas frente de emergências?

ML — Eu vejo a situação da área do semi-árido e dos trabalhos na emergência sem que atenda às principais reivindicações dos trabalhadores rurais e de suas lideranças. O trabalho da emergência, até mesmo a distribuição de água, infelizmente, ainda é feito visando critérios políticos-partidários. Há poucos dias atrás na Comissão do Interior, o deputado federal Vingt-Rosado (PDS-RN) reclamava publicamente as discriminações contra os seus partidários. Veja bem, ele é um deputado ligado ao governo, porém um deputado que não venceu as eleições em certas áreas do Rio Grande do Norte. Se diz perseguido e o seu pessoal está a sofrer as piores discriminações, em decorrência desta situação política. Ora, se ocorre isto com os próprios partidários do governo, calcule o que está acontecendo com as pessoas que tentam fazer oposição no sertão.

TI — Existem denúncias de que o dinheiro que é destinado às frentes de emergência está sendo colocado em contas particulares nos municípios de Salgueiro e Petrolina. O sr. tem conhecimento?

ML — Tenho conhecimento e já denunciei na Câmara Federal. E não é só isso: é que o dinheiro da emergência é colocado em contas particulares e demora 30 a 60 dias para ser pago ao trabalhador. Não é indiferente a permanência de milionas somas destinadas ao trabalhador faminto em contas particulares de pessoas. De qualquer maneira, ainda que não haja juros ou qualquer outro tipo de agiotagem há uma influência sobre o detentor desta conta com vantagens, naturalmente, no próprio sistema bancário. Nenhum banco recebe ou dá dinheiro de graça. Sempre há qualquer coisa de interesse nesse particular. E o pior é que quando o dinheiro é aplicado, é visando o benefício de uma minoria privilegiada que são os grandes proprietários de terra. A maior parte dos trabalhos das frentes são executadas, gratuitamente para os proprietários dos grandes latifúndios. São barragens e estradas feitas de graça pelo trabalhador que não ganha nem a metade do salário mínimo, para os grandes proprietários, beneficiários da seca.

TI — O ministro Andreazza, recentemente, negou que isto estivesse acontecendo. Ele disse que os órgãos de informação têm procurado por aí e não descobrem nada; nenhuma barragem construída em propriedade particular.

ML — Que órgão de Informação? É o SNI? O ministro está mal informado e eu o desafio para que cumpramos um roteiro, pelo sertão, onde em cada município eu aponto 20 ou 30 obras, todas obras de emergência realizadas em propriedades particulares. Não são feitas para beneficiar comunidades, mas para o benefício dos grandes proprietários rurais. O ministro Mário Andreazza veio aqui, fez esta declaração mas é uma declaração que não corresponde à realidade. Ele ou está de má fé, ou está mal informado. Precisa de melhores órgãos de informação.

TI — Ainda com relação ao dinheiro da seca, o superintendente da Sudene Walfrido Salmito, declarou à TRIBUNA que iria apurar e a coisa parece que não deu muito resultado. Ele afirmou que não existe dinheiro da seca depositado na conta particular de ninguém.

ML — Existe. Porque um dos próprios responsáveis confessou isso, publicamente, diante da Câmara Municipal de Petrolina, dizendo que era uma norma, um decreto. Como não havia uma entidade em nome da qual se colocasse o dinheiro ele confessou que o depósito é efetuado em sua conta particular. Isto me foi dito, de público. Se a situação já se modificou, depois de nossas denúncias, é outra coisa. Antes, esse dinheiro era depositado em contas particulares. E no Rio Grande do Norte se sabia que não era só em contas particulares, mas também aplicado no open Market, para render gordos dividendos àqueles que se responsabilizavam por esse dinheiro público. Isto foi divulgado e não foi negado, em absoluto.

TI — Por que é que as autoridades negam esses fatos?

ML — Negam, exatamente porque não querem estar envolvidas, não querem ser responsabilizadas. Eu invoco aqui a própria investigação efetuada pelo SNI na área da seca, no ano passado. Veio a operação "Chapéu de Couro", assim denominada por aquele órgão constatando brutas irregularidades, distorções e corrupções, quando as emergências eram administradas pelas Prefeituras. Até hoje, ninguém foi punido por isso. Porque o PDS precisava desse pessoal, era um ano eleitoral, 1978, ficou por isso mesmo. A administração da emergência passou dos prefeitos para, em certos lugares à Codevasf, em outros lugares, o Dnocs, etc. Ocorre que na maioria dos casos, não melhorou nem qualitativa nem quantitativamente. Nem alistou todos os trabalhadores necessitados e nem melhorou as condições. O atraso dos pagamentos continua em muitas partes e as distorções continuam a ser apontadas, vez por outra, nesses lugares.

TI — Como é que o sr. está vendo agora a tensão social no Nordeste?

ML — Bem, nós estamos já em setembro e todos sabem, aqueles que conhecem a região seca, que nos anos normais, os meses mais críticos são setembro, outubro e novembro. Ora, se nos meses normais onde caíram chuvas normais durante os [illegible] períodos chuvosos, esses meses já são críticos, calcule agora, depois de cinco anos de estiagem, o que poderá acontecer. Esperam-se medidas urgentes, em termos de fornecimento de alimentos de trabalho, de assistência médica porque do contrário haverá incontrolavelmente, convulsão social nesta área.

Gasolina cara ainda provoca mortes e feridos

SALVADOR — Subiu para 42 o número de mortos no acidente ocorrido no Centro da Cidade de Pojuca — a 60 quilômetros de Salvador — quando vários vagões de um comboio que transportava gasolina descarrilharam. Houve incêndio de grandes proporções deixando ainda 150 feridos. Mas, as conseqüências poderão ser ainda muito mais graves, já que a maioria dos feridos, internados em hospitais de Salvador, estão em estado desesperador.

Os corpos dos 42 mortos foram encontrados carbonizados no local do acidente. A Rede Ferroviária Federal está sendo apontada como responsável pela tragédia e seu presidente, Carlos Aloísio chega a Salvador e deverá dar entrevista à imprensa.

A polícia já abriu inquérito para apurar as responsabilidades, inclusive sobre a demora em se tomar as precauções na área, já que o incêndio ocorreu 15 horas depois do descarrilamento dos vagões. Em Salvador é muito grande o movimento de parentes das vítimas nos hospitais à cata de notícias e a polícia já armou um esquema de segurança no Instituto Médico Legal.

Três vagões de um comboio de 20, transportando gasolina e óleo Diesel do terminal de Macaripe, na Bahia, para o terminal de Aracaju, decarrilaram anteontem no centro da cidade de Pojuca, a 60 quilômetros de Salvador, provocando um incêndio de grandes proporções. Mais de 150 feridos, muitos em estado grave, foram distribuídos pelos hospitais da região, enquanto oito mortes já foram confirmadas oficialmente.

O incêndio começou às 22h30m, 15 horas depois do descarrilamento, que ocorreu por volta das sete horas da manhã. Neste período, funcionários da Petrobrás, da Rede Ferroviária Federal e do Corpo de Bombeiros trabalharam de forma morosa na limpeza da área, que, apesar de ser urbana, não foi isolada. Durante todo o dia as pessoas se aglomeraram no local para observar o acidente ou mesmo tentar recolher alguma gasolina com latas. Calcula-se que vazaram cerca de 132 mil litros de gasolina, encharcando toda a Rua Piedade e adjacências, próximo ao cemitério da cidade.

A causa do início do fogo ainda não foi determinada: as autoridades acreditam que algum curioso tenha acendido um (fósforo. Alguns dos feridos contaram, que, quando começou o incêndio, foram atingidas pessoas que estavam até a 30 ou 40 metros dos vagões. A central de polícia da Secretaria de Segurança Pública da Bahia informou à meia-noite que oito pessoas morreram no local, número que pode ser ampliado pois há grande camada de espuma cobrindo o terreno.

As primeiras vítimas foram atendidas na clínica médica de Pojuca, que a partir do 15º ferido não pôde receber mais ninguém. Também se condições materiais, acabou transferindo as 15 pessoas que atendeu para o Hospital do pronto-socorro de Salvador. Segundo o plantonista da clínica, todas as 51 pessoas atendidas estavam em estado grave, "com queimaduras generalizadas em todo o corpo".

Nélson Barros, Secretário da Saúde da Bahia, disse que há falta de soro, sangue e equipamentos de atendimento médico para as vítimas, e fez um apelo para que haja doação de sangue. O secretário está coordenando o atendimento aos feridos e convocou todos os médicos disponíveis na capital baiana, por rádio e televisão, para trabalharem.

O fogo atingiu entre 30 e 40 casas próximas aos trilhos. Florêncio da Silva Santos, um dos feridos, contou que ia passando pelo local com o estudante Robson Freire, de 18 anos, quando repentinamente viu-se envolvido pelas chamas. O fornecimento de energia elétrica foi cortado a partir de Alagoinhas, deixando a cidade de Pojuca às escuras. Parte da população foi evacuada, enquanto outros, quase em pânico, acabaram indo embora por conta própria.

Arte Popular sai de cena sem apoio oficial

Devido a retirada do patrocínio, coisa que só à última hora foi comunicada aos promotores o Instituto Cultural Brasil-Africa, o show artístico denominado I Encontro de Cultura Popular, que deveria realizar-se no Maracanãzinho, foi cancelado. O ICBA, que é um organismo voltado à disseminação e à defesa da cultura e que acaba de realizar na Cinelândia a Semana de Arte Popular, deverá emitir, nas próximas horas, nota com maiores detalhes sobre o cancelamento do show que reuniria alguns dos mais expressivos nomes da música popular brasileira. Informados de que o espetáculo não mais se realizaria, alguns dos artistas convidados dirigiram-se à noite para a sede do ICBRAF na Rua Alvaro Alvim, a fim de obterem maiores informações a respeito. O show tinha a garantia das Secretarias estadual de Cultura, Educação, Turismo. Da Riotur e da Rioarte, estes órgãos municipais.

O Instituto Cultural Brasil-Africa (ICBRAF), desenvolve sua atividade no campo cultural.

É defensor da auto-determinação dos povos e mantem relações com todos os países da Africa, desde que se posicionem contra o apartheid, de acordo com as resoluções da ONU e OUA.

Propõe-se a relações, apenas culturais, com os povos africanos, em diversos campos de atividade, entre os quais, artes plásticas, cinema, cursos, dança literatura, música, teatro, ciência, tecnologia etc.

No plano interno, não só vincula suas atividades às raízes afro-culturais, como trata da cultura brasileira em termos gerais.

Enquanto instituição, não se propõe a atividades político partidárias, a atividades comerciais e também não visa auferir lucros materiais, senão os necessários para sua manutenção e desenvolvimento.

Considera fundamental a defesa de manifestações da cultura popular, oferecendo meios para que se desenvolva sem condicionamentos nocivos exercidos pela ação de grupos culturais repressores, ou esteriotipados que se auto-nomeiam expoentes da cultura popular.

Não se compreende que caiba ao ICBRAF comandar e dirigir a cultura popular, mas sim captar suas manifestações junto ao povo e auxiliar seu florescimento, exercendo, se necessário, combate às forças que sufoquem a cultura popular.

Compreende-se que a cultura popular vem sendo vítima da ação predatória dos que sobrepõem valores culturais exóticos e superficiais às suas manifestações, impingindo ao povo proposições culturais que não se embasam em sua prática.

Da mesma forma, considera-se que a cultura popular vem sendo vítima do ataque destruidor desenvolvido por grandes veículos de divulgação que falsificam a qualidade cultural e usufruem vantagens materiais, negando e destruindo o que lhes pareça financeiramente inaproveitável, ou prejudicial, enquanto atividade concorrente.

Igualmente considera-se nociva a ação de grupos culturais que se auto-afirmam como representantes, ou guias iluminados e intelectualizados da cultura popular, suas "expressões autênticas" sempre prontos a lançar mão de rótulos e fórmulas acabadas, impondo-as, ou tentando impô-las, como justas manifestações da cultura popular, mas que normalmente não passam de empressões elitistas, pseudo-sofisticadas, de raciocínio simplista e mecânico. Estes grupos não só ocupam o espaço que lhes é indevido como sufocam as reais manifestações culturais.

Nestes termos, considera-se fundamental que o ICBRAF, na sociedade, capte e estude as práticas culturais, os anseios culturais, procure apoiá-los e oferecer campo ao fortalecimento das expressões que sejam os reais frutos da cultura popular, em todos os níveis de conhecimento e em todos os setores de atividade.

Desta forma, não se considera como cultura popular apenas as manifestações de caráter mais simples, subestimando-se a complexidade da elaboração cultural no seio da sociedade, em seu conjunto e em cada setor do conhecimento humano, o que seria o simplório produto de uma visão caôlha.

Seguro social não será privatizado, diz Mancini

BRASILIA — O presidente do INPS, Luís Carlos Nancini, afirmou ontem, na CPI do Senado, que investiga a crise na Previdência Social no Brasil, que desconhece a existência de qualquer documento propondo a privatização do setor de seguros sociais.

A afirmação do presidente do INPS foi em resposta a uma pergunta feita pelo relator da CPI, senador Carlos Chiarelli (PDS-RS), que citou o presidente do IBGE, Jessé Montello, como sendo autor de uma declaração à imprensa, onde admitia a privatização dos seguros sociais. Luis Carlos Nancini declarou-se inteiramente de acordo com o relator da CPI, quando este afirmou considerar essa privatização um grave retrocesso.

— Não vejo como empresas privadas, que se constituem com a função declarada de arrecadarem lucro, possam se desincumbir de uma função que me parece por todos os aspectos talhada para ser realizada pelo Estado que é a distribuição dos seguros sociais — frisou Carlos Chiarelli.

A exposição do presidente do INPS limitou a informar aos membros da CPI e demais presentes acerca dos números e dados ao Instituto. Os senadores a consideram esclarecedora, mas Chiarelli questionou a participação da União na formação da receita do INPS.

— O decréscimo da participação da União é um elemento que nos preocupa. Mas existem outros aspectos que me parecem mais graves, como, por exemplo, a redução de vencimentos a que os aposentados têm de se submeter — assinalou o pedessista gaúcho.

Segundo Chiarelli, a insuficiência dos vencimentos da aposentadoria leva o trabalhador inativo a voltar para o mercado de trabalho, na procura de uma atividade que complemente seus vencimentos e lhe dê condições de viver, pelo menos, dentro dos mesmos padrões de quando trabalhava.

— O resultado disso — observou o senador — é que o mercado de trabalho passa a ser sobrecarregado por força de uma política imediatista pois, se a diminuição dos proventos, em relação aos vencimentos, aparentemente alivia as despesas da Previdência, seu principal resultado é a inchação do mercado de trabalho.

Jornalista preso pela LSN tem solidariedade

BRASILIA — O senador Alvaro Dias (PMDB-PR) protestou da tribuna, contra o enquadramento na Lei de Segurança Nacional do jornalista Juvêncio Mazzarollo, editor do semanário "Nosso Tempo" no Leste do Paraná, por ter publicado matéria mostrando as deficiências da ação policial na região, com a denúncia de casos de tortura e de corrupção. O editorial, segundo Alvaro Dias foi interpretado como comprometedor à segurança nacional.

Depois de informar que outros dois editorialistas do mesmo jornal, também foram enquadrados na LSN Alvaro Dias observou que Mazzarollo foi atingido também por um segundo processo, em razão de haver escrito um outro editorial intitulado "Não se Tira Leite de Vaca Morta" que segundo a Procuradoria Militar, colocou em risco novamente a segurança nacional, "por sua conotação subversiva e seus ataques aos altos mandatários do País".

— A questão se configura como uma das manchas de autoritarismo a serem removidas da Legislação impondo-se para tanto que o Legislativo pressione o Executivo já que não há qualquer evidência de que este tenha a iniciativa, recessada de sensibilidade, grandeza e espírito democrático de acabar com a Lei de Segurança Nacional ou, pelo menos, dela extirpar os seus aspectos mais aberrantes — salientou o representante paranaense.

E finalizou lembrando discurso por ele proferido em março último quando pediu a revogação da LSN, "já que ela foi implantada como instrumento repressivo do autoritarismo que se implantou no País notadamente depois de 1968". Aquela oportunidade, conforme observou, mereceu o apoio do vice-líder do PDS, Murilo Badaró (MG), que entendeu ser também procedente uma revisão na Lei ou até mesmo a sua revogação.

Numa outra parte do seu pronunciamento, Alvaro Dias leu trechos de uma reportagem publicada numa revista de circulação nos Estados Unidos e na Europa mostrando as dificuldades e os prejuízos do Brasil com a sua entrada no Fundo Monetário Internacional.

Dizendo ser o documento insuspeito pois vem de fora e não das Oposições, o senador paranaense disse que as previsões da revista já começam a se concretizar, haja vista, por exemplo, "o achatamento salarial imposto pelo FMI".

A "destruição da classe trabalhadora" cortes nos investimentos das estatais e a recessão foram segundo Alvaro Dias, pontos analisados pela citada revista em março deste ano e que hoje já se concretizam. O vice-líder do PDS, José Lins (CE), em aparte lembrou que a reportagem não é nova, sendo bastante suspeita, por não retratar a realidade nacional.

UNE apela à música e quer voltar às lutas

Com sede nova a UNE agora dá novo impulso à campanha pela sua legalização. Depois de vários segmentos sociais terem se pronunciado favoravelmente a essa aspiração estudantil, agora é a vez dos artistas de todas as áreas darem eco a essa causa. A forma encontrada é a realização de um grande espetáculo no Maracanãzinho, no dia 9 de setembro às 21 horas.

O "show" terá quatro horas de duração, promete qualidade, emoção e poesia. A direção está a cargo de Luiz Mendonça Aderbal Júnior, Naldo Alves, José Facouri e João Siqueira. Os textos de Sérgio Cabral serão interpretados por José Wilker, Tânia Alves, Bethe Farias, Angela Leal, Zaira Zambelli, Kate Lira Lúcia Alves, Marieta Severo entre outros de igual talento e disposição de ajudar à União Nacional dos Estudantes.

As músicas do Americanto, Antônio Adolfo, e o Grupo Nó em Pingo Dágua, Carlos Lira, Coral da Santa Úrsula, Cátia de França, Emilinha Borba, Fátima Guedes, Francis Hime, João Nogueira, Leci Brandão, Luís Eça e o Samba Trio, Maurício Tapajós, Olivia Bayton, Paulo Valle, Quarteto em Cy, Nara Leão, Radamés Gnatalli e a Camerata Carioca com o solo de Joel Nascimento, Sérgio Ricardo, Tato Fischer, Vanja Orico entre muitos outros, estarão reunidos neste raro espetáculo.

Os ingressos, a preços populares: Cr$ 1.000,00 arquibancadas; Cr$ 1.500,00 cadeiras da pista; Cr$ 2.000,00 cadeiras especiais; Cr$ 4.000,00 camarotes, que estarão à venda na sede da UNE, Rua do Catete, 243, em frente à Assembléia Legislativa, na Cinelândia e em postos espalhados pelos bairros que serão divulgados posteriormente.

Moreira confessa que burocracia é entrave

— Não entendemos o tipo de movimentação que levou os funcionários aos jornais. O processo já está em fase de conclusão e, logicamente, é um regime burocrático com processo em tramitação onde são necessários esta ou aquela providência, o que explica a demora.

As declarações são do secretário municipal de Administração, Luís Carlos Moreira, que estranhou a atitude dos funcionários da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, que procuraram a imprensa para denunciar que trabalhavam como mão-de-obra temporária mas, após a prática do leasing ter sido vetada pelo Tribunal de Contas do município, estão sem contratos e salários.

PROMESSA

Os 171 funcionários que tiveram seus contratos expirados em abril, continuaram trabalhando com a promessa de que todos seriam efetivados de forma direta pelo município. Há quatro meses sem receber e sem nenhuma providência a respeito dos contratos, eles explicaram que já recorreram a todas as autoridades municipais e ao governador, buscando soluções para o problema.

Ontem o secretário municipal de Administração esclareceu que o processo já está em fase conclusiva e que, até a próxima semana todos os funcionários serão regularizados e os vencimentos atrasados quitados. Luís Carlos Moreira explicou que será estabelecido um contrato de experiência, como já haviam anunciado os funcionários, com validade de três meses, tornando-se o salário do mês de maio uma gratificação. Esclareceu que esta é uma forma legal de resolver a situação perante o Tribunal de Contas do Município.

AGRUPADOS

Os funcionários não ficarão "desempregados após o término deste contrato porque a própria legislação trabalhista determina que, expirado o prazo de experiência é indeterminado o período em que são mantidos os empregados", garantiu Luís Carlos Moreira. Posteriormente ao término deste contrato experimental — vencido dia 31 de agosto — os 171 funcionários serão agrupados aos 27 mil contratados durante a campanha eleitoral. A solução ficará então, segundo informou o secretário municipal de Administração, a cargo do governador Leonel Brizola.

Luís Carlos Moreira salientou que "não foi por força da secretaria de Administração e, sim circunstancial, a demora em solucionar o problema dos funcionários". Segundo ele, estes continuaram trabalhando enquanto se encontrava uma forma legal para pagá-los. Para os funcionários, que alegaram até desconhecimento por parte do prefeito Jamil Haddad sobre a situação, houve pouca disposição das autoridades para a resolução do problema dos contratos e pagamento dos salários atrasados.

O secretário municipal de Administração declarou que já foi deflagrado o processo de atendimento, regularização de carteira de trabalho, aviso aos funcionários sobre a contratação por experiência, pagamento dos atrasados e, mesmo, explicações sobre a demora das resoluções. "Esta semana já estará tudo resolvido", afirmou.

Cinema brasileiro em mostras no exterior

Só nos próximos três meses o cinema brasileiro já tem confirmada sua participação em dez festivais internacionais, tanto em mostras competitivas como em sessões paralelas. O primeiro deles é o Festival de Montreal Canadá, entre os "Sargento Getúlio", de Hermano Penna, e "Pra Frente Brasil", de Roberto Farias são os nossos representantes na Mostra de Cinemas da América Latina.

A presença de filmes brasileiros em mostras realizadas em todos os continentes, além da receptividade e das premiações que eles obtêm, vem permitindo a abertura de novos mercados para as produções nacionais. Só este ano o Brasil se apresentou nos festivais de Manilha nas Filipinas, Melbourne na Austrália, Cartagena, na Colômbia, Locarno na Suiça Berlim na Alemanha Ocidental Anheim e Los Angeles (Filmex) nos Estados Unidos, Múrcia e Gijón, na Espanha, Nantes e Cannes na França e Moscou na União Soviética, sendo que apenas nestes dois últimos foram fechados negócios em torno de 1 milhão de dólares.

CALENDÁRIO

"O Sonho Não Acabou", de Sérgio Rezende competindo oficialmente e "Bar Esperança" de Hugo Carvana, na sessão informativa, são os filmes brasileiros que participam do Festival de Cadiz, Espanha de 1 a 15 de setembro. A Espanha promove também o Festival de La Coruna, de 3 a 11, mostrando "Os Saltimbancos Trapalhões" (sessão informativa) e "O Vagabundo Trapalhão" (sessão infantil) com o quarteto liderado por Renato Aragão.

De 6 a 22 de setembro haverá uma mostra de cinema brasileiro em Estocolmo, Suécia, que exibirá "O Homem do Pau Brasil" de Joaquim Pedro de Andrade, "Das Tripas Coração" de Ana Carolina, "A Idade da Terra" de Gláuber Rocha, "Gaijin" de Tizuka Yamasaki "O Sonho Não Acabou", de Sérgio Rezende, "Eu Te Amo" de Arnaldo Jabor, "Eles Não Usam BlacTie" de Leon Hirszman e "Pra Frente Brasil" de Roberto Farias. O patrocínio é do Instituto Nacional de Cinema Sueco, com o apoio da Cinemateca de Estocolmo. Em Portugal, de 9 a 18, o Brasil será representado por "Ao Sul do Meu Corpo", de Paulo Cezar Saraceni e "Pra Frente Brasil" de Roberto Farias na Mostra Competitiva do Festival Internacional de Figueira da Foz. Haverá ainda uma homenagem a Saraceni na qual serão exibidos "O Desafio", "A Casa Assassinada" e "Anchieta, José do Brasil" todos do cineasta. E de 15 a 24 do mesmo mês, o filme "Parahyba Mulher Macho" segundo longa-metragem de Tizuka Yamasaki, já premiado em Cartagena, concorre à premiação do Festival de Cinema de San Sebastian, Espanha.

"O Século do Cinema", é Gláuber depois

"O Século do Cinema", livro póstumo de Gláuber Rocha, um caleidoscópio de idéias, lampejos, críticas, impressões estéticas e políticas, sugestões e impulsos. No mês do segundo aniversário da morte do cineasta, a Embrafilme, em co-edição com a Editorial Alhambra, está colocando nas livrarias a obra que condensa o pensamento de Gláuber sobre o cinema e os homens que fizeram a sua história.

O pensamento central que pontilha "O Século do Cinema" procura vincular o século XX ao desenvolvimento e consolicitação da técnica e da linguagem cinematográficas. Para Gláuber, o último filósofo nos moldes tradicionais foi Jean-Paul Sartre. Com seu desaparecimento, segundo ele, morreu uma fase da história do homem. Os verdadeiros escritores e filósofos passaram a ser os cineastas, artistas e pensadores que se apoderaram do cinema para veicular suas idéias num veículo sintonizado com a época.

Na contracapa, o cineasta Orlando Senna definiu o livro de Gláuber Rocha como "ultralúcido, translúcido mergulho no universo da luz e do som em movimento". Escrito em circunstâncias e lugares diversos, "O Século do Cinema" tem capa do próprio Gláuber. Com montagem livre, sem roteiro pré-estabelecido, focaliza tanto a obra de Erich Von Stroheim como emite conceitos apressados (mas não superficiais) sobre Nova York.

Chaplin, Eisenstein, Fritz Lang, Fellini, Bergman, Godard, Kurosawa, Wyler, Orson Welles, Kramer, Elia Kazan, Hitchcock, John Huston, Kubrick, Visconti, Rossellini, Pasolini, Bertolucci e, acima de todos, Bunuel — nenhum dos dos grandes cineastas escapou do olho-câmera de um Gláuber crítico. De quebra, Gláuber discute em "O Século do Cinema" questões como a pregação da violência, o mito do racismo, o gênero policial, a delinquência juvenil, o western, Cristo e a passagem das mitologias.

Sobre o cantor João Gilberto, também baiano, Gláuber escreve que gostava de frequentar sua casa em Nova York, onde conheceu diversos músicos negros de jazz que afirmavam: "tanto João Gilberto como Tom Jobim são crioulos". Empolgado por leituras de Jorge Luís Borges, Gláuber definia Nova York como "uma sucessão infinita de labirintos que se bifurcam". "O Século do Cinema" custa Cr$ 2.900,00.

Acordo contravenção — Estado começa seguro

Pela primeira vez no Brasil a contravenção estabelece de forma oficial convênio com o Estado. Através do Clube Embracom, criado para fornecer seguros a mais de trinta mil pessoas que trabalham diretamente com a contravenção e a Banerj Seguros os banqueiros pagarão mensalidades de Cr$ 1.500,00 o que garantirá seguros de vida, acidente e invalidez aos empregados.

O Estado arrecadará com o convênio cerca de Cr$ 45 milhões. O Clube Embracom — Empresa Brasileira de Comunicações — será dirigida por cinco membros sendo que o diretor-geral será o comerciante Jorge Abi-Rian. Sem gasto algum, os filiados terão seguro de vida de Cr$ 400 mil, por invalidez e morte acidental de dois milhões.

Mais de 15 mil do Estado já receberam paridade

A Secretaria de Administração do Estado, através de sua Assessoria de Comunicação informa que desde o início de agosto já foram liberados para pagamento à Superintendência da Despesa de Pessoal, cerca de 15 mil processos de concessão da paridade.

O chefe de Gabinete, Professor Jorge Luiz, informou que todos os processos, cuja refixações foram publicadas no Diário Oficial até 31 de julho, terão seus pagamentos liberados até o final de setembro, e aquelas publicadas durante o mês de agosto serão liberadas para pagamento em outubro.

Segundo Jorge Luiz, já se encontram praticamente concluídas pelo Grupo da Paridade, da Secretaria de Administração, as refixações de todos os pedidos de paridade autuados até o momento, e que o restante, cerca de 700 processos do Quadro II e aproximadamente mil processos do Quadro III (Niterói) ainda não foi concluído devido à falta da documentação exigida, ou seja, o Título de Aposentadoria do servidor inativo.

A Secretaria informa ainda que até o momento o Grupo da Paridade já apreciou cerca de 17 mil processos dos inativos, com base na Lei da Paridade (579/82).

Festa comunitária para "Mãos à obra"

A realização de festas, visando angariar fundos para a campanha "Mãos à Obra nas Escolas" é a saída que muitas comunidades estão encontrando para ajudar na recuperação dos prédios das escolas da rede oficial. Este é o caso, por exemplo, da Escola Edmundo Bittencourt, cuja festa será amanhã das 10 às 16 horas.

Tudo será preparado pela comunidade: danças, gincanas, capoeira, pescaria, barraquinhas de milho, pipoca e cachorro-quente, além da apresentação do Coral de Mães do Município do Rio de Janeiro. A Associação de Moradores da região está dando uma colaboração efetiva para o sucesso do evento. O endereço da escola é Rua Lopes Trovão, 287, em São Cristóvão.

Menor de 15 anos some de casa em N. Iguaçu

Está desaparecido desde o dia 15 de agosto o jovem PAULO CÉSAR DA SILVA, residente à Rua Eliezer de Alvarenga nº 445 Edson Passos — Nova Iguaçu. Seus pais solicita à quem tiver notícia, favor comunicar-se com o endereço acima, pelo telefone 796-1819 ou ao Juizado de Menores. Paulo quando desapareceu vestia blusa branca, "short" preto e verde.

Saúde libera recurso para seca no alto Ceará

BRASILIA — O Ministério da Saúde vai ampliar de Cr$ 2,8 bilhões para Cr$ 7,2 bilhões seus investimentos em programas de alimentação no Ceará, os quais serão aplicados em um período de seis meses, caracterizando um programa de emergência para o Estado, segundo informou o Ministro Waldyr Arcoverde.

A decisão, de acordo com o ministro, atende a solicitação do Presidente Figueiredo e visa ao atendimento das crianças do Ceará que estiverem mais vulneráveis à desnutrição. Desse modo, disse que o Programa de Suplementação Alimentação, que atenderia a um total de 71 municípios este ano, passará a beneficiar a população de mais 22 cidades, totalizando 93 municípios.

Segundo Waldyr Arcoverde, a cota de alimentos por beneficiário será de 1,5 quilos de feijão, dois de arroz e um de farinha, distribuídos através da rede de postos de Saúde. Além disso, informou que estão sendo realocadas 46 toneladas de leite, por mês, para atender aos hospitais que estão atendendo aos desnutridos graves.

Economista dá prazo para colapso: 60 dias

SÃO PAULO — Se dentro de dois meses o País não mudar os rumos de sua política econômica, entrará num colapso total. Essa é a opinião de Ives Gandra da Silva A. Martins, professor de Direito Econômico da Universidade Mackenzie, que falou no Painel de Debates Constitucionais patrocinado pela OAB, realizado mensalmente na Câmara Municipal. O tema de Ives Gandra era "Soluções Políticas para o Endividamento Interno", mas ele preferiu fazer um diagnóstico da crise de forma mais geral, por causa dos últimos acontecimentos.

Segundo o professor, "o País entrará em colapso porque toda a economia está voltada para o governo, mas o próprio governo não consegue mais controlá-la, não paga a ninguém e exaure a atividade produtiva". E, para Ives Gandra, é esse justamente o ponto que deve ser alterado.

— Deve-se privilegiar os setores produtivos, o trabalho, com menor tributação, o que seria compensado por uma tributação maior no setor financeiro.

O professor acha que essa tributação maior para o setor financeiro não deveria ser indiscriminada. Deveriam haver estudos para que ela atingisse apenas as empresas com elevadíssimos ganhos de capital. Outra providência a ser tomada, segundo Ives Gandra: uma rápida desestatização, que é originária do atual modelo. Que o tecnocrata, também, torne-se um assessor do Poder Legislativo, e não, como hoje, seja o homem que elabora as políticas do governo. Essa mudança seria conseguida através da implantação do sistema parlamentarista.

O problema da inflação, de acordo com Ives Gandra, além de todos os seus componentes, é hoje em dia de origem psicológica, por falta de absoluta credibilidade. O professor não acha preciso nem uma mudança na equipe que comanda a economia do País, bastaria que fossem utilizados mecanismos para que esta política voltasse a ter credibilidade. "O modelo principalmente é que precisa mudar, não as pessoas, com isso nós não estaríamos pensando no decreto 2.045".

Outro tabu que precisa ser desfeito é o do capital estrangeiro. Gandra afirmou que se houver um controle efetivo e os investimentos forem direcionados para médio e longo prazo — ao contrário do sistema atualmente adotado, que facilita os investimentos a curto prazo — haveria o retorno da confiabilidade, tanto externa como interna. O professor imagina que só o capital estrangeiro que gerasse lucro é que poderia sair do país.

Os orçamentos das estatais, o orçamento monetário e o orçamento fiscal deveriam ser unificados, para possibilitar condições de efetiva fiscalização pelo Poder Legislativo. O professor Ives Gandra criticou as propostas de vários setores da sociedade que estão sendo divulgadas e que pretendem a redução da crise. Segundo Gandra, todas elas têm um vício básico · estão comprometidas com os homens que as apresentaram, não têm uma visão global da situação.

Participaram também do painel os juristas Celso Ribeiro Bastos e Hélio Bicudo, e os comentaristas econômicos Marcos Antônio Rocha e Luís Nassif.

PMDB torna obrigatório votar contra o 2.045

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem, no Rio, que as explicações do ministro do Planejamento Delfim Netto, sobre a necessidade da aprovação do decreto-lei nº 2.045 não convenceram nem os parlamentares do PDS, muitos dos quais as receberam com irritação. Acentuou que a reação de uma parte substancial do próprio partido do governo aos apelos de Delfim é mais uma demonstração de que ninguém está satisfeito com as medidas adotadas para superar a atual crise econômica.

Ulysses confirmou o fechamento de questão do seu partido contra o projeto que altera os índices de reajuste salarial, salientando que todas as providências nesse sentido serão tomadas durante as reuniões que terá nos próximos dias em São Paulo e em Brasília com representantes das bancadas da Câmara e do Senado.

"Será determinada a obrigatoriedade não só de votar contra o decreto-lei 2.045, como do comparecimento de todos os parlamentares, porque pode haver uma manobra do governo e do PDS para a sua aprovação por decurso de prazo. Não podemos concordar com um governo que, dominado como está pelo Fundo Monetário Internacional, pretende forçar os trabalhadores a pagar os custos das grandes e monumentais obras, das mordomias e de todos os desacertos da sua política econômica. Não podemos aceitar que se tente salvar a economia do País ao preço da fome e da miséria e achamos que a aprovação desse projeto será um convite a uma explosão popular".

DECISÃO

"A disposição do PMDB de votar contra o decreto-lei 2.045 não é passional. É uma decisão visando principalmente evitar que a situação se agrave, especialmente para as camadas menos favorecidas da população". Foi o que disse o deputado Darcy Passos, de São Paulo.

"Reduzidos os salários médios e a massa salarial — explicou — essa redução não será apropriada pelos empresários. Ao contrário, o nível da economia cairá, a recessão se agravará e perderemos todos. Com efeito, os salários não pagos serão compras não feitas ao comércio de toda dimensão, encomendas que não se farão ao setor industrial. Economicamente, também se pode dizer: ou salvamos os salários, ou perderemos todos".

ADVOGADOS

"Por qualquer ângulo que se analise, o decreto-lei 2.045-83 é inconveniente, inoportuno, discricionário e contraria os interesses do povo brasileiro, razão por que se espera seja rejeitado pelo Congresso Nacional". A opinião foi extraída de nota enviada à imprensa pela Associação dos Advogados de São Paulo, entidade que, em sua última reunião, procurou estudar os efeitos e conseqüências do novo decreto que altera os níveis de reajustes salariais.

De acordo com a nota da AASP, o decreto "é de origem institucional marcadamente antidemocrático, e vem agravar as angústias e aflições dos trabalhadores, baixando-lhes o nível de vida, restringindo-lhes o poder de compras, em conseqüência, agravando a atual recessão econômica".

Os advogados daquela Associação acham também que "o desemprego, a insolvência e as dificuldades econômico-financeiras devem ser suportadas pela sociedade como um todo e não apenas por uma parcela da população, no caso a mais carente".

BRANDÃO

O ex-presidente do Banco Central Carlos Brandão defendeu em Belém, a redução do prazo de validade do decreto-lei 2.045 de dois anos para seis meses, período em que o governo aplicaria um "tratamento de choque" para reduzir significativamente a inflação. "Se a atual política salarial continuar por um prazo mais longo, a retomada no crescimento econômico se tornará mais difícil, pois os trabalhadores não podem continuar sendo castigados pela inflação atual que traz efeitos negativos para a própria economia, pois é a classe assalariada que sustenta algumas indústrias", disse ele.

Verbas da seca vão para açudes de particulares

BRASÍLIA — Recursos para obras públicas do Programa de Emergência de Combate à Seca do governo estão sendo desviados para a construção de poços e açudes em propriedades particulares, nove das quais, somente na cidade de Nova Russa, no Ceará, possuem cacimbas com água e não permitem o abastecimentos dos moradores locais. Denúncias nesse sentido foram feitas pela deputada Irma Pasoni (PT-SP), durante a reunião da Comissão do Interior da Câmara, após a exposição do diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS —, José Osvaldo Pontes, que, garantiu, mandará averiguar as informações.

Em sua exposição Ponte afirmou que o DNOCS deveria sofrer uma reestruturação destinada a melhorar o nível dos serviços oferecidos e comentou que a falta de recursos é a sua principal dificuldade. Segundo ele, o DNOCS tem um estoque de projetos executivos para irrigação abrangendo 114.455 hectares — além de áreas desapropriadas num montante de 118 mil hectares que estão parados por falta de verba.

Outra denúncia feita por Irma Passoni, que recentemente esteve em Nova Russa, é que os alistados no programa de emergência que chegam às frentes com atraso no horário, têm descontados três dias de trabalho. Osvaldo Pontes afirmou desconhecer o fato e que vai mandar investigar o assunto.

Também em Nova Russa de acordo com a deputada existe um fabricante de tijolos, Paulo Justino, que está usando 35 operários que recebem seus salários através do Programa de Emergência. Ela disse ainda que os critérios de inscrição de novos trabalhadores no programa são meramente políticos e reivindicou que o alistamento fosse feito através dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, "que são as entidades que conhecem quem realmente trabalha no campo".

O deputado José Luiz Maia (PDS-PI) também criticou de uma maneira genérica a falta de prioridade do governo federal para com os problemas nordestinos. Já Cristina Tavares (PMDB-PE) assinalou que a miséria do Nordeste se politizou e é através dessa miséria que se sustenta o partido do governo".

FORTALEZA

O prefeito de Fortaleza César Cals Neto, previu, em Belo Horizonte, que sua cidade receberá 300 mil flagelados da seca até o final deste ano e disse que a capital cearense não tem estrutura para absorver essa nova população. Segundo ele, no Ceará o êxodo rural provocado pela seca terá sua fase mais crítica no período de dezembro deste ano a janeiro do próximo" e a fome poderá levar a um clima de convulsão social principalmente em Fortaleza".

César Cals Neto participou de um seminário promovido pela Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia Legislativa de Minas Gerais e assegurou que apesar das previsões otimistas sobre os efeitos da seca no Ceará. O governo do Estado desde já está se preparando para evitar o clima de convulsão social e de saques provocado pela fome. Mas ressaltou que as medidas preventivas de maior eficácia somente poderão ser patrocinadas pelo Governo Federal, com a implantação de projetos especiais no interior do Ceará, capazes de gerar empregos e evitar o êxodo rural.

Para absorver parte dos flagelados que estão chegando a Fortaleza ele disse que lançará várias obras na periferia da cidade, que necessitam de mão-de-obra não especializada.

Agrava-se a recessão: indústria gaúcha já tem 30% de ociosidade

PORTO ALEGRE — Os níveis de ociosidade nas indústrias gaúchas continuam aumentando, já atingindo uma média de 35 a 40 por cento, e, da mesma forma, continua se elevando o peso das despesas financeiras nos custos das empresas, segundo informou, em Porto Alegre, Luiz Carlos Mandelli, presidente do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Rio Grande do Sul (CEAG-RS), entidade vinculada à Federação das Indústrias do Estado e que elabora relatórios bimensais sobre o desempenho do setor secundário.

TENDÊNCIA

Embora ressalvando ainda não estar concluída a tabulação dos dados relativos a julho e agosto, o presidente da CEAG-RS frisou que se mantêm as tendências de agravamento constante do quadro recessivo, verificadas nos relatórios dos bimestres anteriores. A baixa utilização da capacidade instalada atinge especialmente os setores de bens de capital, máquinas agrícolas, metalurgia e fertilizantes.

De outra parte, apesar do tabelamento dos juros, mantém-se a curva ascendente do peso das despesas financeiras nos custos das empresas, devendo ser superado o índice recorde do bimestre maio/junho, de 14,6 por cento, em relação às vendas. Luiz Carlos Mandelli ressaltou que, no bimestre maio/junho do ano passado, o nível de despesas financeiras sobre as vendas era de apenas 9,1 por cento.

JUROS

Como aumento das taxas de juros, as indústrias acabam tendo de repassar esses custos aos preços dos produtos, o que reduz o consumo e, em decorrência aumenta a ociosidade das empresas. Esse "círculo vicioso" afirmou o presidente do CEAG-RS, só será rompido quando o governo adotar medidas eficazes para reduzir as taxas de juros. Ele comentou que o tabelamento determinado pelo governo não teve eficácia "pois foi tabelada a aplicação e não a captação. É preciso fazer o contrário: tabelar a ponta de captação, como que se estabelece um teto que o governo pode controlar". Além disso, prosseguiu, para reduzir as taxas de juros o governo precisa ter um acesso mínimo ao mercado financeiro, a que vem recorrendo tentativa de cobrir seus déficits.

HELIO FERNANDES

Em Primeira Mão

O ex-ministro Otávio Bulhões é um dos grandes beneficiários do sistema e do regime. Com aquele ar de santo, com aquele jeito de quem participou da Inquisição mas sem se comprometer com Torquemada, vai vivendo tranqüilamente, comodamente, sempre muito bem instalado. Não chega a ser um Roberto Campos, um Delfim Netto, um Mário Simonsen.

Mas apesar disso, é Presidente, diretor ou membro do Conselho de inúmeras empresas, (todas ou quase todas multinacionais) e todo mundo sabe que esses cargos são muito bem remunerados, em troca de uma simples assinatura. Mas o senhor Otávio Bulhões, que de 1964 a 1967 deu apoio e suporte a Roberto Campos para o grande salto da desnacionalização do Brasil, jamais se compromete, não é acusado em nenhum momento de qualquer coisa, nem mesmo de simples erro ou equívoco.

***

Agora, o senhor Otávio Bulhões surge como um dos grandes cruzados da luta contra a inflação. Assim ninguém agüenta. Pois não foram Otávio Bulhões e Roberto Campos que plantaram as sementes de tudo o que está aí? É lógico que eles jamais poderiam admitir que tivéssem dois discípulos tão fantásticos, tão incompetentes e tão fracassados quanto Delfim Netto e Mário Simonsen. Mas a prioridade é indiscutivelmente de Bulhões e Campos.

***

A árvore começou a crescer logo que foi plantada por Bulhões e Roberto Campos, o membro mais notório da tribo dos Tupinambás. É evidente que durante os outros 15 anos, Delfim Netto (duas vezes) e Mário Simonsen, cuidaram desveladamente dessa árvore. Mas a paternidade dela, a prioridade, a glória da plantação cabe indiscutivelmente a Bulhões e Campos. Isso nem eles mesmos discutem, duvidam ou contestam.

***

Agora, Bulhões, Campos, Delfim e Simonsen têm posições diferentes sobre a inflação. Diferentes entre eles, e diferente das posições que tomaram no passado. O senhor Roberto Campos, quando era Embaixador de Jango nos Estados Unidos, dizia de forma retumbante: "Não se pode combater a inflação à custa do desenvolvimento de um País". Depois, no "governo" fez tudo diferente e continua com posições conflitantes, passados 20 anos.

***

Bulhões era um teórico como tantos, foi para o "governo" mais para dar cobertura a Roberto Campos do que para outra coisa. Bulhões era tido como uma vestal (que República), e Roberto Campos já era tão desmoralizado quanto hoje. Ou mais. E trabalharam em dupla, afundando o País de forma irrecuperável.

OLAVO SETÚBAL

A ambição é como erva daninha: vai crescendo, vai crescendo, e depois ninguém sabe mais como destruí-la. O senhor Olavo Setúbal, antes de 1964 era fabricante de privadas. (A descoberta é do senhor Magalhães Pinto). Agora diz que é presidenciável. Ha! Ha! Ha!

Foram substituídos por Delfim Netto, que ninguém conhecia, mas que tinha uma formidável atração pelo poder e por tudo o que o poder proporciona. Como não sabia nada e ninguém o conhecia, era chamado de PRAGMÁTICO. Inventou o milagre brasileiro, uma das grandes contribuições ao nosso folclore, falsificou dados, mistificou e mentiu tanto, que se tivesse que começar tudo outra vez, não saberia identificar quem é o xerife e quem é o bandido. A não ser com um enorme espelho do lado.

***

Mário Simonsen era pobre, esforçado, de família nobre mas sem dinheiro. Foi criado para ser Ministro desde garotinho. Com 18 anos já era gênio incompetente. Sua grande chance apareceu e ele não perdeu: acabou com os selos dos cigarros, quando as empresas como a Souza Cruz, que domina 80 por cento do mercado, eram obrigadas a comprar o selo, colá-lo nos maços de cigarros, e depois distribuir para os pontos de venda. Pagavam o imposto antes. Mário Simonsen transformou isso em pagamento posterior, chamado "de pagamento do selo por verba". (Escrevi há anos, uma série de denúncias sobre isso, na primeira página aqui da TRIBUNA, foi um escândalo, mas o que fazer?). Com essa providência e mais o emprego de Vice-Presidente do City Bank, teoricamente o nosso maior "credor", quem se preocupa com o belo futuro e a cômoda existência do senhor Mário Simonsen?

***

Agora todos consideram que a prioridade nacional é o combate à inflação. Mas todos querem acabar com a inflação à custa do salário do trabalhador, como se o trabalhador tivesse inventado a inflação nas horas vagas, se é que trabalhador alguma vez já teve horas vagas. E o senhor Delfim Netto, mais patético e mais audacioso do que todos, chega a dizer: "Sem a aprovação do Decreto-Lei 2.045 o Brasil não tem salvação".

***

O Brasil tem salvação de todas as formas e maneiras. O Brasil é um País destinado a potência mundial. O Brasil tem 130 milhões de habitantes, um dos maiores territórios do mundo, todas as riquezas naturais, e o maior produtor de alguns dos minerais mais nobres e mais raros. O que precisamos é exportar com a maior velocidade, Roberto Campos, Otávio Bulhões, Delfim Netto e Mário Simonsen. Está bem, ninguém vai pagar royalties por eles. Mas só o lucro da operação será fantástico.

***

Galvêas, Pécora e Langoni ficarão aqui até recebermos as polonetas. Depois vendemos também os três, mesmo recebendo em galveetas, pecoretas e langonetas. Nessa altura, tudo já será lucro. Trocar pecoretas por langonetas e ficar livre dos dois, será um negócio da China.

***

Moreira Franco, candidato ao governo do Estado do Rio, foi ontem à Igreja, comungou e confessou. E em determinado momento da confissão, não resistindo, perguntou: "Padre, o senhor Leonel Brizola tem dito que está ouvindo vozes do alto. Será ele uma nova Joanna D'Arc?". Depois, saindo da Igreja em horas diferentes, nenhum dos dois viu qualquer fogueira.

***

O senhor Chagas Freitas, ex-"governador" do Estado do Rio, e o senhor Júlio Coutinho, ex-"prefeito" do Rio de Janeiro, se encontraram anteontem, com todo o secretariado. Aconteceu a mesma coisa que acontecia quando eles estavam no "governo": não decidiram nada. É mais do que um destino, é uma constatação e uma convicção.

***

O ex-Ministro Pratini de Morais encontrou com o ex-Presidente da Câmara, Célio Borja, e conversaram demoradamente. Em determinado momento, Célio Borja disse para Pratini de Morais: "Você precisa participar mais da Câmara, ocupar a tribuna, dar presença em todas as ocasiões".

***

Pratini de Morais disse então a Célio Borja: "Você está com a razão, Célio. Agora mesmo fui convidado para vice-líder do PDS. E ainda não decidi". E Célio Borja decidido e decisivo: "Aceite, Pratini, não recuse, participe de tudo". O ex-Ministro seguiu o conselho do amigo, rapidamente estreou na Câmara, e agora seu nome está nos jornais, nas rádios, nas televisões. Foi sábio e competente o conselho de Célio Borja.

UR-GENTE

Até o momento em que escrevo, dia 1.º de setembro (ontem) às 8 horas da noite, é impossível dizer com segurança quem vai ganhar a eleição para a presidência do Flamengo. A campanha desceu a um nível muito baixo, por culpa exclusiva do senhor Márcio Braga, logo quem. Jamais tendo trabalhado na vida, o senhor Márcio Braga se aproveita mais uma vez para se movimentar por trás do palanque principal, sem aparecer no primeiro plano.

***

Antônio Augusto Dunshee de Abranches renunciou para valer, quando disse que não estava tomando uma atitude para ser demovido, era sincero e coerente. E agora, mantendo a sinceridade e a coerência, não vai ao clube nem apóia qualquer um dos candidatos. E' lógico que conversa com muitos amigos, mas no dia 6 não irá nem ao clube para votar.

***

Antônio Augusto considera que o clima atual não serve ao Flamengo (e não serve mesmo), e portanto não tomará parte em coisa alguma. Já deu a sua contribuição, já fez o seu esforço, já lutou como podia lutar. Agora é a vez de outros, é a dinâmica da vida. Mas haja o que houver, o Flamengo continua se movimentando em torno de negócios e negociatas, e isso não é bom. E quando digo negócios e negociatas, quero dizer: SHOPPING CENTER.

***

Seja qual for o presidente do Flamengo, ele terá que assumir um compromisso público de que não construirá um Shopping Center nos terrenos que foram doados ao clube para praça de esportes, e não para enriquecer alguns aventureiros. De qualquer maneira, se alguém quiser construir um Shopping Center na Gávea, terá que primeiro obter licença dos poderes públicos, coisa quase impossível, e no caso afirmativo, passar por cima da Justiça, pois entrarei com uma Ação Popular para que o Flamengo continue sendo um clube e não um supermercado. Se é para ser um supermercado, por que não eleger presidente o senhor Climério Veloso, das Casas da Banha, que vai mudar seu título para o Amazonas, por onde deseja comprar um título de senador?

Dos jornais: "O senhor Paulo Salim Maluf anunciou que se não for escolhido candidato do PDS à sucessão do general João Figueiredo, vai fazer uma denúncia por dia de negociatas no governo". Ha! Ha! Ha! *** Se o senhor Lutfalla Maluf fizer realmente isso que diz, estarão acontecendo ao mesmo tempo três coisas, todas elas inacreditáveis *** 1 — O senhor Lutfalla Maluf estará cumprindo a palavra, o que deixará o País estarrecido e assombrado. 2 — Será a maior crise de gargalhadas de toda a História brasileira, pois Lutfalla Maluf denunciando escândalos e negociatas, será realmente uma coisa nunca vista, um extraordinário festival de humor. 3 — Se isso acontecer, Lutfalla Maluf estará contribuindo para o desemprego nacional. Pois alguns dos mais geniais humoristas brasileiros ficarão desempregados. Millor Fernandes, Henfil, Chico, Genin, Caruso, Jaguar, e tantos e tantos outros, como poderão competir com o humor (mesmo negro) do senhor Lutfalla Maluf? E na certa nenhum deles obterá qualquer empréstimo no BNDES, o que seria também muito engraçado. *** Outra coisa que vai quebrar a monotonia e a melancolia nacional, é a afirmação do senhor Olavo Setúbal de que se "considera um presidenciável". Ha! Ha! Ha! O senhor Olavo Setúbal esqueceu de esclarecer se o lançamento do seu nome, como presidenciável, será feito de forma pública ou privada. Mas ele explica. *** Há mais de 2 meses que as estações de televisão estão docemente recomendadas a não convidarem algumas pessoas para qualquer debate ou entrevista. No alto da lista, a maior recomendação: o senador do povo Teotônio Vilela. E' bom esclarecer que não é censura, é RECOMENDAÇÃO. *** Foi essa RECOMENDAÇÃO que tirou do ar o programa Ferreira Netto, ausente desde segunda-feira. Mas o grande culpado é o próprio Ferreira Netto, e eu já havia dito isso a ele mesmo: como é que ele se atrevia a fazer um programa independente, levando a entrevistas e debates, gente de todos os partidos, de todas as cores, credos e opiniões? Ferreira Netto deveria se acomodar, tinha que ser um "entrevistador amestrado" e dócil às recomendações do Planalto. Quer fazer oposição, é? Acreditou mesmo que podia, sem o NADA CONSTA do Planalto? E' nisso que dá. E agora quem é que entrevista os contrários, expõe todas as opiniões, juntas ou separadas?

BOLSA

O balanço da Petrobrás já está com 55 dias de atraso. E à medida que os dias vão passando, e os investidores vão sentindo (ou até sabendo) que o balanço não pode demorar mais tempo sem ser divulgado, o mercado vai ficando nervoso, inquieto, angustiado. Mas aumentando o seu volume de negócios, o que não deixa de ser positivo. Todo mundo sabe que o mercado de risco, como é a Bolsa de Valores, sofre mais alterações com a espectativa do fato do que com a própria consumação do fato. Enquanto o fato esta sendo gerado, ele provoca e produz movimento. Depois que ele é consumado, então já ninguém mais se interessa, aquilo já é passado, ninguém pensa no que podia ter sido. A Bolsa não tem ONTEM, só tem o HOJE e o AMANHA. Durante anos a Bolsa esperou os contratos de risco da Petrobrás como a salvação do mercado. No dia em que os contratos foram assinados, a Bolsa caiu.

O balanço da Petrobrás está assim. Anteontem Petrobrás à vista negociou 33 milhões de ações fechando a 5,50 comprador. Ontem já negociou 87 milhões de ações, fechando a 5,75 também comprador. Quer dizer: subiu 25 centavos e negociou mais 54 milhões de ações do que anteontem. É lógico que foram 54 milhões de ações VENDIDAS e 54 milhões de ações COMPRADAS, pois na Bolsa não existe uma operação de COMPRA sem que haja uma de VENDA ou vice-versa. Qual foi o movimento que predominou ontem? O de VENDA ou o de COMPRA? É lógico que o total tem que ser sempre igual, mas um prevalece sobre o outro. E acho que ontem o que prevaleceu foi o movimento de COMPRA, que provavelmente irá durar até a publicação do balanço. Depois da publicação desse balanço, mesmo favorável, não existe um só analista que possa dizer o que vai acontecer. O que existe é um pool que vai vender, mas o importante é saber isso: vender a partir de QUANDO e de QUANTO?

A opção JC de Petrobrás, que anteontem fechara a 90 centavos, ontem abriu a 1 cruzeiro cravado, variou bastante mas fechou a 88 centavos comprador. A JD que fechara anteontem a 64 centavos, disparou na abertura, mas depois se acomodou e fechou a 62 centavos. Banco do Brasil fechou a 18,30 contra os 18.20 de anteontem e vem mantendo a subida de 10 centavos por dia. E ontem já aumentou o volume. negociando 10 milhões de ações no mercado à vista. Vale do Rio Doce à vista fechou a 7,15 com 20 milhões de ações e Outubro fechou aos mesmos 7,80 de anteontem com 9 milhões de ações.

O IBV funcionou no médio com alta de 1,3 e fechou ainda em alta de 0,3 com 8.690 pontos. O volume é que cresceu bastante, passando dos 2 bilhões de cruzeiros, mas ficando ainda muito abaixo do total de São Paulo.

H. F.

TÍTULOS		COTAÇÕES					
		QTD.	ABT.	ULT.	MAX.	MIN.	MÉD.
Acesita	OP	1.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80
Bamerindus Invest.	OS	1	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00
B. Brasil	ON	5.405	17,25	17,20	17,30	17,20	17,20
B. Brasil	PP	9.555	18,20	18,30	18,30	18,00	18,25
B. Crédito Nacional	ON	1	6,51	6,51	6,51	6,51	6,51
B. Crédito Nacional	PN	4	6,51	6,51	6,51	6,51	6,51
Bamerindus Seguros	PS	45	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50
Baneb	PN	3	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06
Baneb	PP	40	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40
B. Econômico	PN	207	5,15	5,16	5,16	5,15	5,15
Belgo Mineira	OP	26	6,30	6,40	6,40	6,30	6,38
Banerj	ON	8	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85
Banerj	PP	347	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85
Banespa	ON	1	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Banespa	PP	178	3,20	3,00	3,20	3,00	3,14
B. Mercantil Brasil	PN	800	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
B. Nacional	ON	162	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70
B. Nacional	PN	3.592	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70
B. Nordeste	ON	95	9,45	9,49	9,50	9,48	4,49
Bradesco	OS	117	4,25	4,25	4,25	4,25	4,25
Bradesco	PS	315	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20
Bradesco Inv.	PS	14	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30
Brahma	PN	60	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10
Brahma	PP	26	8,15	8,50	8,50	8,15	8,22
Brasmotor	PP	1.000	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20
CBV — Inds. Mecân.	PP	20	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Cemig	ON	4.500	0,34	0,35	0,35	0,34	0,35
Cemig	PP	2.029	0,42	0,43	0,43	0,42	0,43
Copas	PP	750	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
Correa Ribeiro	PP	925	1,85	1,95	1,95	1,85	1,90
Souza Cruz	OP	50	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00
Café Brasília	PP	1.020	1,75	1,70	1,75	1,70	1,72
Docas Santos	OP	135	9,60	9,50	9,60	9,50	9,59
Pluma	PP	581	6,90	6,90	6,90	6,90	6,90
Estrela	PP	1	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Ferbasa	PP	1.400	9,80	9,80	9,80	9,80	9,80
Fertisul	PA	1.002	0,70	0,73	0,73	0,70	0,70
Fertisul	PB	2.372	0,65	0,65	0,66	0,65	0,65
Cataguases Leop.	PA	1.051	0,57	0,59	0,59	0,57	0,58
Cataguases Leop. Prt.	PA	117	0,50	0,49	0,50	0,49	0,49
Finor	CI	12.142	0,58	0,59	0,59	0,58	0,58
Fiset Reflorest.	CI	1.247	0,76	0,75	0,76	0,75	0,76
Fiset Turismo	CI	583	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33
Globex Utilidades	OP	10	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20
Imb tuba	OP	1.002	0,96	1,05	1,05	0,96	0,96
Induco	OP	1	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Brasiljuta	PA	3.090	0,80	0,75	0,80	0,75	0,76
Lojas Americanas	OS	10	35,30	35,30	35,30	35,30	35,30
Magnesita	PA	5.170	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95
Mannesmann	OP	3.199	0,90	0,89	0,90	0,88	0,89
Mannesmann	PP	5.083	0,76	0,76	0,78	0,76	0,77
Mendes Jr.	PA	1.350	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Micheletto	PP	5.260	0,70	0,75	0,75	0,70	0,72
Petrobrás	ON	3.604	3,30	3,50	3,50	3,25	3,36
Petrobrás	PN	1	4,42	4,42	4,42	4,42	4,42
Petrobrás	PP	87.655	5,70	5,75	5,87	5,50	5,69
Petróleo Ipiranga	ON	13	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
Petróleo Ipiranga	PN	87	1,80	1,81	1,81	1,80	1,80
Petróleo Ipiranga	PP	6.405	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20
Petróleo Ipiranga	PP	1.000	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10
Riograndense	PP	2.705	1,35	1,30	1,35	1,30	1,34
Refinaria Ipiranga	ON	58	1,80	1,81	1,81	1,80	1,8[illegible]
Refinaria Ipiranga	PN	31	1,80	1,81	1,81	1,80	1,80
Refinaria Ipiranga	PP	300	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10
Samitri	OP	735	6,50	6,50	6,70	6,50	6,58
Sadia Oeste	ON	30.000	1,88	1,88	1,88	1,88	1,88
Tibrás	PA	9	7,01	7,00	7,01	7,00	7,00
T. Janer	PP	540	1,45	1,50	1,50	1,45	1,49
Unibanco	AN	140	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75
Unipar	BN	2	5,70	5,70	5,70	5,70	5,70
Unipar	ON	6	6,81	7,80	7,80	6,81	7,64
Unipar	PA	35	6,70	6,60	6,70	6,60	6,63
Unipar	PB	1.030	6,70	6,60	6,70	6,60	6,65
Vale Rio Doce	PP	20.048	7,05	7,15	7,19	7,00	7,10
White Martins	OP	18.675	1,30	1,30	1,35	1,30	1,31
	TOTAL	250.079					

MAIORES OPERAÇÕES

COD	TIPO	VALOR (CR$)	% TOTAL
PETR	PP	496.918 140,00	43,70
BB	PP	174 376 610,00	15,28
VALE	PP	142.272 120,00	12,46
BB	ON	92 980.150,00	8,15
SOES		56.400.000,00	4,94

MAIORES ALTAS

%	TÍTULOS FORA DO IBV	TIPO DBS	%	TÍTULO DO IBV	TIPO DBS
5,00	Micheletto	PP	18,03	Petrobrás	ON
4,98	Copas	PP	16,9[illegible]	Petrobrás	PP
2,45	Baneb	PP	9,39	Vale Rio Doce	PP
2,86	T. Janer	PP	6,43	Cemig	PP
1,78	Magnesita	PA	5,58	Cataguases Leop.	PA

Campanha contra as estatais afeta a soberania nacional

BRASÍLIA — Uma campanha nacional em defesa das empresas estatais, com o objetivo de preservar em poder do governo setores considerados estratégicos, como os de petróleo, energia e telecomunicações, foi lançada ontem, em Brasília, pelo Secretariado Nacional dos Trabalhadores nas Empresas Estatais, que reúne mais de 200 sindicatos de diversas categorias em todo o País.

A Comissão Executiva do Secretariado esteve ontem com as lideranças dos partidos no Congresso para explicar os objetivos da campanha, lançada no início oficial da Semana da Pátria, uma vez que segundo argumenta, não se pode "desvincular as empresas estatais da independência nacional".

Os membros da comissão explicam que a preservação de estatais de áreas estratégicas da economia brasileira faz parte da "independência nacional" pois, caso contrário essas empresas cairão em mãos de grupos estrangeiros. Os membros da Executiva são de opinião que "campanhas" feitas contra as estatais, tendo por base privilégios e mordomias de altos funcionários objetivam, na verdade permitir a transferência dessas empresas a grupos privados, a preços favorecidos "destruindo um patrimônio montado com recursos do povo brasileiro".

Os dirigentes do Secretariado explicam que são contra todos os tipos de privilégios e mordomias e defendem que eles devem ser combatidos. Acham no entanto, que não se pode confundir as críticas a esses benefícios com uma "campanha orquestrada para tirar das mãos do Estado empresas estratégicas e rentáveis e bem administradas, como a Petrobrás, Eletrobrás, Companhia Vale do Rio Doce e Siderbrás.

O Secretariado propõe a denúncia do uso "anti-democrático e despótico das estatais, que devem ser colocadas sob o controle da Nação através do Congresso Nacional e do Poder Judiciário". As estatais, conforme a proposta, devem, inclusive subordinar ao Congresso sua gestão política e econômica.

Um documento do Secretariado expondo os objetivos da campanha de defesa das estatais foi lido ontem, no plenário da Câmara, pelo deputado Marcelo Gatto (PMDB-SP). Nesse documento, além de pedir a revogação do Decreto-Lei 2.045 que fixou em 80% do INPC os reajustes salariais, o Secretariado defende a revogação do Decreto-Lei 2.036 que limita as vantagens dos funcionários das estatais.

Os membros da Executiva do Secretariado explicam que com o Decreto 2.036, daqui a alguns anos as estatais terão duas categorias de trabalhadores: os atuais com as vantagens como mais de 13 vencimentos gratificações etc., incorporadas aos salários e os novos, sem essas vantagens "Isto — afirmam — criará categorias distintas que terão as mesmas funções e níveis de trabalho porém com vencimentos diversos".

A proposta do Secretariado é de que os benefícios conquistados pelos empregados das estatais sejam estendidos não só aos futuros empregados dessas empresas, mas também a toda a classe trabalhadora. O fim do acordo com o Fundo Monetário Nacional e declaração de moratória são outros itens propostos pelo Secretariado.

Empresário: estado da nação é o de desespero

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Rui Barreto, declarou ontem que existem dois aspectos a serem analisados relativos à política salarial do governo e a questão do Decreto-Lei 2.045. Em primeiro lugar comentou, que o governo não abre mão da política de negociações ainda junto aos bancos internacionais e ao FMI. Em segundo "devemos dar um crédito de confiança aos homens que governam este país apoiando-os sob pena de fracassarem as iniciativas de baixar a inflação".

Rui Barreto presidiu ontem na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro a solenidade de posse do presidente do Conselho Permanente de Política Social da Associação Comercial Renato Villela.

Falando à imprensa antes da solenidade de posse, Villela teceu críticas à política salarial adotada com o Decreto lei 2.045 dizendo que a classe trabalhadora não tem condições de suportar esta medida. Ele comentou que existem outras formas de combate à inflação que não seja um arrocho salarial. Defendeu a mudança política econômica ao invés de mudanças dos nomes dos homens que conduzem a política econômica do Brasil.

Rui Barreto defendeu ainda que "o governo não pode proibir que empresas paguem acima do índice de 80 por cento do INPC conforme o Decreto 2.045, se assim desejarem.

PROBLEMAS SOCIAIS

Em seu discurso de abertura da solenidade de posse de Renato Villela, Rui Barreto enfatizou que "todos estão consciente desta fase crítica atravessada pela Nação os problemas econômicos se convertem em problemas sociais. Os remédios casuísticos e tópicos não mais atendem às nossas necessidades".

Disse ainda que "é hora de mudança. A aspiração de reorganização social e econômica cada vez mais se amplia na consciência nacional. A função de nossos conselhos permanentes é precisamente a de nos preparar para participar desse processo renovador, ajudando a semear a boa semente"

Mais incisivo em suas considerações, Renato Villela disse que por mais que pudéssemos imaginar jamais poderíamos crer chegar a esse estado de depressão: fome, doença, desabrigo, desemprego, desamparo, desilusão, descrédito, desânimo e desespero.

Preços podem subir mais do que os 80%

SANTO ANDRÉ — O Conselho Interministerial de Preços — CIP — autorizou a indústria automobilística a aumentar em 9,8 por cento os preços dos veículos, índice que supera a própria variação da ORTN do mês, fixada em 8,5 por cento. A autorização foi dada no final da noite de quarta-feira e os novos preços entraram ontem em vigor. Caso o CIP não tivesse concedido aumento superior ao previsto pela Portaria 16, do próprio organismo, os preços dos veículos seriam reajustados em 6,8 por cento, correspondentes a 80 por cento da variação da ORTN.

Embora o aumento deste mês seja o maior concedido ao setor desde a volta do controle de preços, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — Anfavea, em nota distribuída à imprensa, afirma que o reajuste adicional "atende em parte à reivindicação da indústria automobilística, já que a elevação dos preços dos insumos situa-se acima do percentual autorizado".

RESENHA ECONÔMICA

NELSON PRIORI

OS CAÇADORES DE ESCÂNDALOS

Atualmente, no jornalismo brasileiro, a moda é denunciar escandalosas operações irregulares, corrupção e prejuízos causados por incompetência administrativa. Quase sempre existe procedência nos fatos denunciados, mas em algumas vezes, um escorregão.

A diretoria da Cia Vale do Rio Doce ficou, "uma fera" com um colunista social, que denunciou a publicação de edital de concorrência internacional para o fornecimento de 4 milhões de parafusos, que facilmente podem ser produzidos no Brasil.

O jornalista registrou um fato que, segundo a Vale foi de forma incompleta pois o Banco Mundial, em qualquer dos seus empréstimos obriga a publicação de um edital internacional para a aquisição de equipamentos e materiais. Porém os fornecedores nacionais podem oferecer preço até 15% superior. Algo parecido com o caso dos dormentes, quando a concorrência foi ganha pela indústria nacional, com preço maior.

Essa compra faz parte de várias estabelecidas pelo BIRD num empréstimo de US$ 300 milhões.

Bom, deixando de lado o caso da concorrência internacional, verifica-se que neste ano, para os acionistas da empresa as perspectivas não são das melhores. De janeiro a agosto deste ano, houve um crescimento de quase 15% na quantidade exportada, em relação ao mesmo período do ano passado. Em compensação, a receita praticamente ficou igual à registrada, devido à queda nos preços do minério de ferro no mercado internacional.

Dessa forma chega-se à conclusão: Austrália e Suécia detonaram os preços que, inclusive já afetaram o que tinham de afetar a companhia. Não existem perspectivas de melhorias neste semestre. Mas há um consolo: a situação não pode piorar mais, neste ano, de vez que só haverá negociação de contratos em 1984, em março com a Alemanha, França, Itália e os países do Benelux e, em abril, com o Japão e Coréia.

Assim, os acionistas da Vale podem prever o seguinte: um faturamento praticamente igual ao do ano passado. E conseqüentemente, menor lucro, o que significa que as ações da empresa não serão incluídas na relação das mais rentáveis neste ano.

Pobres consorciados

Um simples brasileiro que, um dia, fez a bobagem de participar de um consórcio para a compra de um carro está na seguinte situação:

a) em junho teve de encarar uma prestação de, digamos Cr$ 37,5 mil para a compra de um Volks, pois o veículo custava Cr$ 2.209,5 mil e o frete mais Cr$ 44 mil. Está excluída a parcela corresponde a tal de taxa de administração dos consórcios, que é um caso digno de apuração.

b) em julho o preço do carro aumentou para Cr$ 2.347,5 mil e o frete para Cr$ 56 mil, estabelecendo uma prestação de Cr$ 40,1 mil;

c) em agosto o Volks passou a custar Cr$ 2.530,5 mil e o frete, Cr$ 58 mil, e a prestação foi para Cr$ 43 mil.

Ora, enquanto o Governo pretende um sacrifício dos assalariados através da aprovação do decreto 2.045, estabelecendo um aumento de salários de 80% do INPC, não toma nenhuma providência para que aumentos como os dos automóveis não voltem a ser semestrais e, nos casos de consorciados, não superiores ao estabelecido para os aumentos de salários.

Bom mocismo

O Brasil continua querendo ser o bom-moço no comércio internacional. No caso do açúcar, respeita cotas impostas. E não aproveita algumas oportunidades.

E depois tem problemas para pagar sua dívida externa.

Light precisa mudar

Sérgio Gabizo é o diretor de relações com o mercado da Light. Porém, é pessoa das mais ocupadas e nunca dispõe de tempo para cumprir essa função.

Como não atende para dar as informações necessárias não seria o caso de Luís Oswaldo Aranha designar um outro diretor para essa função.

MERCADO FUTURO

TÍTULO		PRZ	QTD(MIL)	MAX.	MIN.	MÉD.	VOL(MIL)
Acesita	OP	ROT	1.000	0,91	0,91	0,91	910
B. Brasil	PP	ROT	200	20,34	20,34	20,34	4.068
Ferbasa	PP	ROT	1.400	10,97	10,97	10,97	15.358
Petrobrás	PP	ROT	9.900	6,58	6,30	6,56	64.900
Vale Rio Doce	PP	ROT	8.900	7,94	7,75	7,79	69 344
		TOTAL	21.400				154.580

OPÇÕES DE COMPRA

SPR/VCT	P. EXER.	QTD(MIL)	ULT.	MAX.	MIN.	MÉD.	VOL(MIL)
B. Brasil		PP					
CJB/OUT	21,80	12.500	0,66	0,67	0,65	0,66	8 265
CJC/OUT	23,80	31.600	0,22	0,24	0,20	0,22	7.115
CJD/OUT	18,00	100	2,60	2,60	2,60	2,60	260
Petrobrás		PP					
CJC/OUT	5,50	705.700	0,88	1,05	0,81	0,91	643.109
CJD/OUT	6,00	82 200	0,63	0,70	0,53	0,61	50 320
CJG/OUT	5,00	2.300	1,20	1,20	1,12	1,16	2.680
Vale Rio Doce		PP					
CJH/OUT	6,50	14.100	1,50	1,50	1,40	1,45	20.450
TOTAL		848.500					732.199

EUA acusam caças russos de derrubarem Boeing da Coréia

PARIS (AFP) — Uma das tragédias mais graves de toda a história da aviação ocorreu quarta-feira no espaço aéreo do extremo-oriente da União Soviética, quando um Boeing 747 da companhia sul-coreana Korean Airlines (KAL), com 269 pessoas a bordo, foi derrubado por caças soviéticos, segundo fontes norte-americanas e japonesas.

Depois de longas horas de incerteza, a tragédia foi confirmada na manhã de ontem em Washington pelo secretario de Estado George Shultz que no ato manifestou a "repulsa dos Estados Unidos ao incidente para o qual "não encontra nenhuma justificativa".

Entretanto até a tarde de ontem a União Soviética em nenhum momento confirmou que seus aviões bombardearam o Boeing sul-coreano. Em nota oficial divulgada pela agência "Tass" admitiu que um aparelho não identificado violou duas vezes seu espaço aéreo, que não obedeceu as advertências dos caças enviados ao local para intercepta-lo e prosseguiu em direção ao mar do Japão.

O avião transportava 20 tripulantes e 249 passageiros, entre os quais 72 sul-coreanos, 34 chineses, 22 japoneses, além de 112 pessoas com nomes de origem anglo-saxônica ou espanhola. Segundo a última informação divulgada em Nova Iorque pelo diretor da Korean Airlines, a bordo havia também pelo menos 30 norte-americanos.

Shultz — que na manhã de ontem convocou o encarregado de Negócios soviético em Washington para "manifestar sua grave preocupação diante da destruição do Boeing" e se informar sobre os detalhes do incidente — revelou que o aparelho durante o vôo Nova Iorque-Seul, foi escoltado durante duas horas e meia por oito caças soviéticos, antes de um deles disparar o missil. Afirmou também que o Boeing — que transportava também o deputado norte-americano Larry McDonald — foi localizado por volta de 13 horas de Brasília pelos radares soviétivos.

CRONOLOGIA

Depois de ter feito escala em Anchorage (Alasca), o avião perdeu-se no espaço aéreo soviético nas proximidades da peninsula de Kamchatka do Mar de Ojotsk e da Ilha Sacalin. A partir de então, os acontecimentos se precipitaram, segundo a cronologia apresentada por Shultz.

Às 15 horas (sempre horário de Brasília), um piloto soviético anunciou que entrara em contato visual com o Boeing e 21 minutos depois, que o aparelho voava a 10 mil metros de altitude. As 15,26 horas, ou seja, após cinco minutos, o piloto anunciou que lançara um missil e que o objetivo havia sido destruído.

Os radares então (15,30 horas) registraram que o Boeing sul-coreano voava a cinco mil metros e, oito minutos depois, sua figura desapareceu das telas do radar. Passada uma hora da destruição do aparelho, segundo Shultz, alguns aviões soviéticos receberam a ordem de realizar buscas na zona onde o Boeing se encontrava por ocasião do último contato e um deles informou ter localizado manchas de querosene na superficie do mar.

A cronologia dos fatos apresentada por George Shultz e reforçada pelas informações procedentes de Tóquio, cita numa gravação revelada pelas agências japonesas. Uma delas, a "Hyodo", afirmou que o conteúdo destas gravações revela que os últimos contatos entre os pilotos soviéticos e a base de Sacalin foram "apontem o objetivo", "objetivo em mira", "dispare" e "fogo". A mesma fonte informou também que o avião sul-coreano fora atingido por três misseis disparados pelos caças soviéticos.

REAGAN ACUSA

Por outro lado, o presidente norte-americano Ronald Reagan pediu ao seu secretário de Estado, George Shultz que "exija da União Soviética uma prestação de contas imediata e completa" sobre o incidente, que "não pode ser justificado por nenhuma circunstância", afirmou em Santa Barbara, California, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Depois de afirmar que o presidente está "muito preocupado e profundamente perturbado" com a morte dos passageiros do avião derrubado — mas que apesar disto não pretende interromper suas férias em Santa Bárbara — Speakes declarou que a União Soviética "deve uma explicação ao mundo" pela destruição "sem precedentes" do Boeing 747.

VERSAO DA "TASS"

A agência soviética "Tass", por sua vez, publicou um comunicado sobre o desaparecimento do Boeing 747 da Korean Airlines revelando que o aparelho violou o espaço aéreo soviético duas vezes e que os caças da defesa antiaérea enviados para interceptá-lo tentaram ajudá-lo a chegar ao aeroporto mais próximo. Entretanto, o avião não respondeu aos sinais e às advertências, prosseguindo seu vôo em direção ao mar do Japão.

A "Tass" afirma que na noite de quarta-feira, um avião não identificado penetrou no espaço aéreo soviético, primeiro sobre a peninsula da Kavhatka procedente do Oceano Pacifico, e depois sobre a ilha Sacalin e que voava sem as luzes de navegação, não respondendo aos chamados e nem entrando em contato com o serviço de rádio dos controladores.

A dupla violação do espaço aéreo soviético revelada pela "Tass" foi posteriormente confirmada pelo Departamento de Estado norte-americano, segundo o qual o Boeing 747 sobrevoou duas vezes o território da União Soviética e que se desviou "substancialmente" de sua rota.

PROBLEMAS NO RADIO

Apesar desta confirmação, os responsáveis da Korean Airlines informaram em Nova Iorque que o aparelho derrubado pelos caças soviéticos parecia estar com problemas em seu rádio mas descartaram a possibilidade de ter se extraviado de sua rota.

Depois de informar que o piloto de outro avião da companhia tentou entrar em contato pelo rádio com o Boeing destruido, no percurso Nova Iorque-Seul e que a comunicação sofreu fortes interferências, o diretor da KAL, declarou que estava "convencido" de que o aparelho se mantinha sobre sua rota e que não existiam sinais que permitissem supor que tivesse penetrado em território soviético.

O diretor da KAL revelou também que pelo menos 30 norte-americanos se encontravam a bordo do avião derrubado e declarou que ignora se os soviéticos ordenaram-lhe que aterrissasse, mas que se fosse este o caso, o piloto naturalmente teria obedecido: "Quando se pilota um avião deste porte, com a responsabilidade sobre a vida de 300 ou 400 passageiros, e se se recebe a ordem de aterrissar, o que pode fazer? Evidentemente obedecer", afirmou.

Reagan despacha frota para litoral libanês

SANTA BARBARA (AFP) — O presidente norte-americano Ronald Reagan ordenou que uma pequena frota com 1.600 fuzileiros navais a bordo navegue diante do litoral do Libano por tempo indeterminado, anunciou a Casa Branca.

A frota será formada pelo navio de assalto "Tarawa" e vários navios de desembarque, informaram fontes ligadas ao Departamento norte-americano de Defesa. Estas unidades, que se encontram atualmente em visita ao Porto Kenyan de Mombassa, chegarão ao Leste do Mediterrâneo em uma semana.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, informou que os Estados Unidos não têm atualmente a intenção de desembarcar seus "Marines" no Libano, mas que serão enviados "se for necessário". Mil e duzentos "Marines" se encontram no Sul de Beirute fazendo parte da Força Multinacional de Paz.

Esta decisão do presidente Reagan foi tomada depois da terceira reunião em três dias de seu Estado-Maior de Crise, realizada em Washington "a fim de garantir a segurança dos "Marines" que se encontram em Beirute, informou Speakes.

O Estado-Maior de Crise, chefiado pelo vice-presidente George Bush, recomendou ao mesmo tempo que os Estados Unidos "continuem dando seu sólido apoio" ao apelo do presidente libanês Amin Gemayel, com vistas a uma reunião de dirigentes de diferentes facções libanesas.

Partido de Jumblatt desmente massacres

DAMASCO (AFP) — A informação de que 35 pessoas morreram degoladas no povoado libanês de Bmarian, ao Nordeste de Beirute foi classificada de "totalmente falsa" por fontes do Partido Socialista Progressista (PSP), de Walid Jumblatt.

Em comunicado divulgado em Damasco, o porta-voz do PSP afirmou que a "morte de dez pessoas, cristãs e drusas, neste povoado, ocorreu em razão de violentos bombardeios desencadeados pelo Exército libanês e as milícias falangistas contra todos os povoados da montanha".

Segundo a fonte, "o povoado druso-cristão de Bmariam, assim como os outros povoados da montanha de Chueifat até a região de Alto Metn, foram alvo de violentos bombardeios a partir de posições do Exército libanês e das milícias falangistas, que causaram enormes danos materiais".

"Dez pessoas drusas e cristãs morreram e outras 20 foram feridas em decorrência destes bombardeios, dirigidos especialmente contra o povoado de Bmariam e seu quartel militar", acrescentou.

O porta-voz do PSP afirmou que "as campanhas enganosas desencadeadas por certos órgãos de informação bem conhecidos que falam desde a manhã de ontem sobre supostos massacres, têm por finalidade desviar a atenção da opinião pública dos violentos bombardeios realizados contra Beirute e os povoados da montanha e das campanhas de assassinato e prisão dirigidas contra os habitantes da capital libanesa".

A NOTA

A Rádio Voz do Libano (falangista) tinha afirmado que 35 pessoas foram degoladas e 15 casas incendiadas por milicianos do Partido Socialista Progressista (PSP) de Walid Jumblat, ressaltando que o Exército sirio só chegou ao local cinco horas depois de realizado o massacre. Segundo a televisão libanesa, o ataque aconteceu na manhã de ontem contra o povoado de Bmariam, Alto Metn, sob controle sirio e habitado por cristão maronitas.

A agência de imprensa local "Al Markazia" disse que o cardeal Khoraiche pediu que o Vaticano intervenha. Núncio Apostólico em Beirute, Dom Luciano Angeloni, do ocorrido e lhe pediu o Vaticano intervenha junto à Siria, já que este país é responsável conforme conversações de Genebra, pela segurança dos civis que se encontram em sua região ocupada.

Vaticano desmente as acusações a Marcinkus

CIDADE DO VATICANO (AFP) — O Vaticano desmentiu oficialmente que o Papa João Paulo II alguma vez tenha recebido o banqueiro Roberto Calvi como afirmou sua viúva Clara de Calvi, em uma entrevista publicada ontem pelo jornal italiano Il Messagero. Na entrevista, a senhora de Calvi expressou sua convicção de que o "Vaticano se encontraria, de um modo ou de outro implicado" na morte de seu marido, encontrado enforcado sob uma ponte de Londres em 1982.

A viúva de Calvi acusou especialmente o arcebispo norte-americano Paul Marcinkus, presidente do Banco do Vaticano (OIR), de ser amplamente responsável pela falência do Banco Ambrosiano, cujo presidente era Roberto Calvi. Com relação à entrevista em questão, o porta-voz do Vaticano afirmou: "Dom Marcinkus, como sacerdote e homem compreende o drama que comoveu a senhora de Calvi, em virtude da morte de seu marido. Porém isto não justifica suas afirmações, carentes de todo fundamento".

Russo que lutava no Afeganistão deserta

BERNA (AFP) — Um dos oito soldados soviéticos capturados pela resistência afegã e internados na Suiça sob o controle do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR) fugiu no dia 8 de junho para refugiar-se na Alemanha Ocidental, revelou ontem em Berna o jornal La Tribune de Lausanne. A informação — segundo a qual Yuri Ivanowitsch Vachchenko pediu asilo político à Alemanha Ocidental, onde permanece desde sua chegada a um acampamento de refugiados próximo a Karlsruhe "sob jurisdição deste país" — foi confirmada pelo Departamento Federal das Relações Exteriores de Berna.

Durante um passeio pela cidade de Zug (centro da Suiça) junto com os detentos da prisão de Zugerberg, Vachchenko alegou que precisava ir ao banheiro de uma grande loja e conseguiu fugir à vigilância dos guardas.

Os oito soviéticos foram internados na Suiça depois de um dificil acordo entre o CICR, a Resistência Afegã, União Soviética, Paquistão e Suiça.

Um general contra o Delfim chileno

INDIGNADO com uma carta que recebeu do general Gustavo Leigh Guzman, o general-presidente do Chile disse ontem a imprensa que nunca foi amigo dele. Talvez não. Mas os dois estavam juntos na aventura golpista que pôs fim à democracia chilena e a vida do presidente — eleito pelo povo chileno — Salvador Allende, a 11 de setembro de 1973.

Pinochet e Leigh integraram juntos a Junta Militar que se apossou do governo naquele dia. Menos truculento, o general Leigh acabou demitido pelo todo poderoso Pinochet em julho de 1976 após escrever uma carta ao presidente declarando a necessidade de se "dotar o país de instituições adequadas e oportunas", que o permitissem "alcançar seu destino como nação soberana e livre".

NOS últimos dias, o general Leigh que ainda hoje hesita em criticar o regime de cuja criação foi cúmplice, ousou escrever outra carta a Pinochet. E pediu ao general-ditador que deixe o poder, pondo fim "ao governo pessoal" e permitindo "a reconstituição de um regime plenamente democrático".

Leigh também investe na carta contra a política econômica de Milton Friedman e seus Chicago boys, que arruinou o Chile. E declara enfaticamente que a renegociação da dívida externa "compromete atributos soberanos que nunca antes tinham sido transgredidos".

ISSO até soa como uma adesão do general arrependido do golpe de 1973 às denúncias que têm sido feitas pela oposição. Afirmam os oposicionistas que o Delfim chileno — o ministro da Fazenda Carlos Cáceres — firmou a 28 de julho em Nova Iorque compromissos com 610 bancos credores que, na prática, fixam como garantia, em caso de não cumprimento, o patrimônio do Estado chileno, à exceção das instalações militares.

O Delfim chileno, como o nosso, também aceitou o vexame — segundo a denúncia oposicionista — de abrir mão da própria soberania para submeter o país à legislação do Estado norte-americano de Nova Iorque, atendendo assim às exigências dos banqueiros privados internacionais. No caso brasileiro, isso motivou uma ação popular, de iniciativa do vereador Hélio Fernandes Filho e do advogado Paulo Matta Machado.

NO caso chileno, a julgar pela carta enviada por Leigh a Pinochet, nem todos os generais do golpe de 1973 estão hoje de acordo. O ditador disse irritado, que jamais foi amigo de Leigh. Mas será que Pinochet tem amigos?

O que Pinochet fez com o Chile

Ainda o Chile de Pinochet: no dia 11 de setembro de 1973, quando os militares desencadearam o banho de sangue que acabou com a democracia, o país devia ao exterior um total de 3,5 bilhões de dólares.

Nos dias atuais, segundo os números apresentados pelas próprias autoridades da ditadura, a dívida externa do Chile é superior a 21 bilhões de dólares.

São números oficiais, não aceitos pela oposição. Pois um estudo divulgado pelo ex-senador democrata-cristão Jorge Lavandero, presidente do grupo oposicionista Projeto de Desenvolvimento Nacional (Proden), afirma que o total correto da dívida externa é 37 bilhões de dólares.

Diz Lavandero que o endividamento impediria o país de importar até 1990, pois entre 1985 e 1989 as exportações só dão para cobrir os compromissos da dívida externa. Ele também observa que com a renegociação conduzida pelo Delfim chileno, o ministro Carlos Cáceres, o Chile só ganhou tempo: mais dois anos, após os quais "virá o dilúvio".

Em 1985, os compromissos da dívida externa se elevarão a mais de 5,2 bilhões de dólares, enquanto as exportações não passarão de 4,4 bilhões.

É o Chile de Pinochet em números.

Marcinkus, acima de qualquer suspeita

O Vaticano apressou-se ontem a desmentir afirmações da viúva do banqueiro Roberto Calvi, Clara de Calvi, feitas em entrevista ao jornal **Il Messagero**. E mais uma vez tomou a defesa do arcebispo norte-americano Paul Marcinkus, versão religiosa do cidadão acima de qualquer suspeita.

Mesmo assim o desabafo da viúva de Calvi seguramente terá seqüelas na área judicial de Roma. Ela acusa Marcinkus de ser o responsável pela falência do Banco Ambrosiano, de que seu marido era o presidente, e acha também que o Vaticano está implicado na morte de Roberto Calvi, encontrado enforcado sob uma ponte de Londres.

Esse rolo da loja maçônica P-2, Lício Gelli, Roberto Calvi e Paul Marcinkus fica cada vez mais grotesco. A viúva também falou ao Il Messagero sobre uma certa Cruzada em Defesa da Polônia, que envolve essa gente toda. Para salvar a Polônia do comunismo, é claro.

Mas há pelo menos um detalhe extremamente revelador no desmentido da Igreja: o Vaticano admite que Marcinkus se entrevistou uma vez com a família Calvi nas Bahamas, onde se encontravam sociedades controladas pelo Banco do Vaticano, que o arcebispo dirigia, e pelo Banco Ambrosiano, presidido por Calvi.

Bahamas? Mas o que tem a fazer um arcebispo que se preza num lugar como esse? Nem empresário honesto freqüenta tais paraísos fiscais.

Dois milhões contra o ditador filipino

A multidão que foi às ruas nas Filipinas para enterrar o líder oposicionista Benigno Aquino — cerca de 2 milhões de pessoas, segundo os números das agências de notícias — ofereceu a sua resposta à versão oficial sobre o atentado. Se no exterior ninguém acredita na inocência da ditadura de Ferdinand Marcos, dentro do país muito menos.

Em Washington, o ex-chanceler filipino Paul Manglapus declarou ter recebido uma nova teoria, fornecida por uma fonte de Manila. Segundo ela, Aquino foi assassinado pelos próprios homens da segurança do governo ao descer do avião. O suposto assassino morto em seguida ao atentado, revelou ele, era um tal Benvenido Abuayo, que trabalhava há poucos dias no aeroporto, como mecânico.

Isso explica porque as autoridades — três militares — tiveram o cuidado de entrar no avião e escoltar Aquino, afastando-o de seus assessores, dos jornalistas e dos fotógrafos que o acompanhavam. O objetivo era matá-lo sem testemunhas. Só depois a policia filipina arranjou o bode expiatório, na pessoa de um assassino de aluguel. Convenhamos que o último lugar que um pistoleiro profissional escolheria para matar alguém seria ali, cercado pelas autoridades.

Da maneira como foi cometido o crime, só há um suspeito: o proprio governo, responsável por toda a segurança no aeroporto.

ARGEMIRO FERREIRA

Jesuítas debatem sucessão do "Papa negro"

Jesus Infiesta

MADRI (IPS) — Após quase vinte anos à frente da Companhia de Jesus, a sucessão do padre Arrupe, o "Papa Negro", apresenta-se difícil na congregação que começou ontem em Roma.

O legado que o espanhol Pedro Arrupe deixa na Companhia, marcou profundamente uma das épocas difíceis da Igreja, em pleno desenvolvimento do Concílio do Vaticano II.

O compromisso pela justiça partindo da fé não foi muito bem compreendido por todos e surgiram interpretações de valores distintos.

INTERVENÇÕES PAPAIS

As intervenções pessoais do Papa João Paulo II, o declínio considerável nas fileiras da Companhia e a busca de sua identidade, constituem no momento da eleição do secretário-geral os problemas mais destacados da congregação geral de uma das instituições religiosas mais poderosas e de maior prestígio na Igreja Católica.

O número de jesuítas em todo o mundo, em princípios deste ano era de 25.952, o que significa uma redução de 548 em relação ao ano anterior. Este declínio, ao que tudo indica, tende a aumentar a cada ano.

Este ano, é o 18.º ano consecutivo no qual a Companhia vê o número de seus efetivos reduzidos. Em 1983 existem 10.086 menos jesuítas do que em 1965, quando a Companhia alcançou o número de 36.038, o número mais alto na época da restauração.

A diminuição nestes dezoito anos representa 30 por cento, o declínio do número de sacerdotes é a segunda mais alta nos últimos 23 anos, somente superado em 1981. Em 1982 morreram 341 sacerdotes da Companhia e 94 abandonaram a ordem, enquanto que somente 186 ordenaram-se.

111 PAISES

A Companhia de Jesus está presente em 111 países de cinco continentes. Existem 14 países que têm 400 ou mais jesuítas em seu território. São eles: Estados Unidos com 5.275, Índia com 2.842, Espanha com 2.260, Itália com 1.118, França com 1.069, Brasil com 908, a Bélgica com 785, Canadá com 749, Alemanha Federal com 742, Polônia com 611, México com 556, Colômbia com 420, Reino Unido com 410 e as Filipinas com 410 jesuítas.

Com menos de 400 encontram-se o Zaire com 371 sacerdotes, o Japão com 344, Indonésia com 331, Irlanda com 321, Holanda com 314 e a Austrália com 305 jesuítas. Entre as cifras menores cabe destacar os 80 jesuítas da China continental, dos quais não se recebem notícias há muitos anos.

EDUCAÇÃO

Um dos pilares de maior influência da Companhia de Jesus em todo o mundo foi, e talvez seja o ensino, com um total de mais de um milhão e meio de alunos educados nos seus centros de ensino.

A educação jesuíta sempre teve sua marca e seu prestígio e impacto ao longo de vários séculos. Conta com 26 universidades eclesiásticas, 31 universidades civis, 65 centros de estudos superiores, 444 centros de estudo médio e profissional, 338 centros de fé na América Latina e outras 550 instituições dirigidas por jesuítas.

No total, tem mais de 900.000 alunos de ensino superior, 500.000 no ensino médio e 100.000 no ensino profissionalizante.

A mais importante de suas universidades é a Gregoriana, que formou mais de 20 por cento do episcopado mundial, além de treze papas, 35 cardeais, sete santos e 33 beatos.

Outras universidades importantes são as de Sofia de Tóquio, a Universidade Centro-Americana de El Salvador e a de Comillas de Madri. A Companhia conta também com 50 editoras que publicam uma média de 750 revistas e periódicos.

COMUNICAÇÕES SOCIAIS

A instituição foi também pioneira no plano das comunicações sociais, contando com 35 emissoras, entre elas a Rádio do Vaticano e sete cadeias de televisão, entre as quais destaca-se a de Taiwan.

A Espanha, como sede original da ordem, tem uma grande presença nas instituições, atividades e números de jesuítas. Entre sacerdotes, seminaristas e noviços alcança-se a cifra de 2.673 jesuítas no país.

Sua distribuição por funções apresenta-se da seguinte forma: educação — 25,7 por cento, ação pastoral — 24,6 por cento, universidade — onze por cento, formação profissional — 6,5 por cento, meios de comunicação — 1,4 por cento, trabalho interno administrativo — 18 por cento.

A Companhia de Jesus conta, além disso, na Espanha, com um leprosário, quatro editoras seis estações de rádio e 29 revistas. Além disso, educam-se nos centros de ensino jesuítas espanhóis mais de 152.500 alunos.

Pinochet manterá diálogo com a oposição

SANTIAGO (AFP) — Em entrevista concedida aos correspondentes estrangeiros acreditados no país, o presidente do Chile, general Augusto Pinochet assegurou ontem que o assassinato do general Carol Urzua não provocará o rompimento do diálogo político que a oposição política mantém com o regime militar". "O atentado que custou a vida do prefeito de Santiago é apenas um fato isolado cometido por pessoas de esquerda. Do assassinato não participaram grupos de direita".

Pinochet descartou que o diálogo iniciado no Chile há três semanas, a revogação do estado de emergência, o regresso de centenas de exilados e outras medidas de abertura, sejam conseqüência dos quatro dias nacionais de protesto contra o seu governo iniciado em maio passado e que causaram a morte de 34 pessoas. O general absteve-se de comentar os pedidos de renúncia feitos pela Aliança Democrática, pelo ex-general da Aviação Gustavo Leigh, e por organizações sindicais e sociais.

ECONOMIA E EUA

Por outro lado, ele fez questão de dizer à Imprensa estrangeira que o Chile recupera-se "lentamente" da crise econômica que atinge os seus 11 milhões de habitantes, frisando que "em meu país ninguém morre de fome". Rebatendo as constantes opiniões e críticas que o governo norte-americano faz à sua gestão, Pinochet disse que "o Departamento de Estado pode dizer o que quiser", acrescentando que "o Chile não é colônia de ninguém. Somos livres e soberanos".

O general-presidente disse também que "nunca descartei a possibilidade de um atentado contra a minha pessoa, mas não tenho medo", disse Pinochet, acrescentando que "gozo de muito boa saúde, sinto-me bem para cumprir o itinerário político previsto na Constituição aprovada em 1980".

ASSASSINATO — PROTESTO

Por outro lado, porta-vozes da Aliança Democrática disseram que o assassinato do general chileno Carol Urzua e de seus dois guarda-costas não provocará a suspensão do novo protesto social contra o regime militar do presidente Augusto Pinochet.

"Enquanto não houver uma mudança fundamental, não será possível evitar os protestos" disse o líder democrata-cristão Gabriel Valdes.

O crime comoveu os círculos oficiais e dissidentes, que coincidiram em que o metralhamento dos três militares provoçou desviar a abertura que o governo chileno iniciou em agosto, quando após quatro dias nacionais de protesto ficou claro o repúdio à política do general Pinochet. Setores próximos ao governo disseram que o quinto dia nacional de protesto no dia 8, caracterizado pelo concerto de panelas vazias e boicote ao comércio e transporte, pode aumentar a violência.

Mas Valdes, membro da Aliança Democrática, que reúne também representantes dos partidos Socialista, Republicano de Direita, Social Democracia, Radical (de centro) e da Esquerda Cristã, retrucou que "o povo chileno não se sente satisfeito com as concessões parciais que o governo faz no início da abertura e, além disso no novo protesto de setembro demonstrará que pode se controlar e não provocar violências, a menos que haja provocações".

Valdés e AD consideram poucos os avanços

Luís Alberto Jara

SANTIAGO (IPS) — Enquanto a imprensa pró-governamental destacava no passado dia 28 de agosto a "ampla abertura do regime militar que inclui o fim do estado de sítio, o presidente do Partido Democrata Cristão (oposição), Gabriel Valdés comentava com prudência que "até agora só foram dados pequenos passos".

Por seu turno, o dirigente da Aliança Democrática (AD), Júlio Subercaseaux, da direita republicana, advertiu o governo de que "estamos a desempenhar a opção de uma saída democrática face à revolução".

A oposição classifica de positiva a atuação do atual chefe de gabinete Sérgio Onofre Jarpa da direita política de Pinochet, que manuseou a crítica situação política chilena com uma certa audácia, chegando inclusive no último dia 25 de agosto entrevistar-se com a direção da AD, um fato inédito ao longo de um decênio de regime militar.

ROMPIMENTO DO IMOBILISMO

Jarpa rompeu o imobilismo político enquadrado nas fortes restrições vigentes desde o golpe militar de 11 de setembro de 1973 e encetou um processo de abertura aceitando algumas reclamações da oposição.

A direita política partidária do General Pinochet, liderada por Jarpa, entende que a oposição se fortaleceu consideravelmente, que já não é possível manter o país durante mais tempo submetido a restrições políticas absolutas e dos direitos fundamentais.

"Há que abrir a válvula e deixar escapar a pressão", recomendou o ex-ministro do Interior, general da Força Aérea Enrique Montero, ao abandonar as suas funções. E isto aliás é exatamente o que o seu sucessor está fazendo.

DEZ ANOS DE REPRESSÃO

Os chilenos viveram sob o estado de sítio e o estado de emergência durante uma década. Os partidos políticos foram proibidos e os da esquerda ilegalizados: os militares ilegalizaram também organizações sindicais designadamente a extinta Central Única de Trabalhadores (CUT).

As Forças Armadas aplicaram um estado de exceção que incluiu uma feroz "luta contra a subversão", com detidos-desaparecidos: milhares de chilenos viram-se obrigados a partir para o exílio e outros opositores foram desterrados para longínquas e inóspitas regiões dos extremos do país.

Ao cabo de dez anos, as restrições terminaram por, inclusive serem repudiadas pelos partidários de Pinochet e a dissidência começou a expressar o seu desacordo de forma crescente.

DESCONTENTAMENTO

As manifestações de descontentamento expressas durante estes anos pelos trabalhadores, foram apoiadas a partir de finais de 1982 pelo opositor "Projeto de Desenvolvimento Nacional" (Proden), que em maio de 1983, juntamente com o Comando Nacional de Trabalhadores (CNT), liderado pelo dirigente sindical dos trabalhadores do cobre, Rodolfo Seguel, lançou a "primeira jornada nacional de protesto" contra o regime.

A 6 de agosto último, o líder opositor Gabriel Valdés anunciou a criação da AD, integrada pela direita republicana, a democracia cristã, a social-democracia, os radicais e os socialistas.

Enquanto se unificava a dissidência chilena, centenas de milhares de habitantes das grandes cidades, em situação de extrema pobreza, demonstravam em cada uma das quatro jornadas de protesto o desespero popular pelo crescente desemprego e o subemprego.

RESULTADO DA ECONOMIA

A situação dos trabalhadores e setores de extrema pobreza é qualificada de "angustiante" pelos próprios meios de comunicação pró-governamentais.

Segundo a oposição, este é o resultado do "modelo econômico" liberal aplicado no Chile desde 1974 por economistas da Escola de Chicago.

A experiência ortodoxa empobreceu a maioria da população, gerou um desemprego que hoje afeta mais de um terço dos 3,4 milhões de trabalhadores chilenos, sem considerar o subemprego, contribuiu para a concentração da riqueza e deixou o país na mais grave crise econômica da sua história.

Foi aliás nos bairros de extrema pobreza onde se produziram as maiores demonstrações populares de descontentamento durante o atual regime militar, com a realização dos protestos da oposição a partir de maio.

EXIGÊNCIAS DA OPOSIÇÃO

A ocupação militar da cidade de Santiago e a extrema vigilância das tropas do Exército e da polícia durante o último protesto de 11 de agosto último, traduziu-se na morte à bala de 27 pessoas dos bairros periféricos de extrema pobreza e mais 150 feridos, ação repressiva que mais não fez do que agravar a situação.

A oposição apresentou a 22 de agosto três pontos fundamentais como "bases do diálogo" político: a) a demissão do general Pinochet; b) convocação de uma Assembléia Constituinte; c) normalização democráticado país num prazo de 18 meses.

O chefe do gabinete reagiu assinalando que "não podemos aceitar o pedido de demissão do presidente da República".

ACONTECIMENTOS POLÍTICOS

Os acontecimentos políticos ganharam maior velocidade e o 25 de agosto, Jarpa e os dirigentes máximos da AD iniciaram o diálogo. A oposição pediu o "término imediato do estado de emergência" (incluindo o recolher obrigatório) — ACEITE —; o fim da aplicação do artigo 24 transitório do Constituição (que permite aplicar restrições múltiplas, tais como prisões domiciliares, exílio, desterramento, etc)

Solicitou além disso liberdade de informação e de reunião; o regresso de todos os exilados; a reintegração dos mineiros do cobre demitidos e esclarecimentos sobre "a repressão militar" ocorrida na última jornada de protesto.

Apesar de o ministro do Interior se mostrar pré-disposto a aceitar a maioria das reclamações a oposição convocou uma "quinta jornada de protesto" contra o regime militar a qual terá lugar a 8 de setembro próximo três dias antes do 10.º aniversário da tomada do poder pelos militares.

PEQUENOS PASSOS

O líder da oposição, Gabriel Valdes comentou que "até agora, o governo deu somente pequenos passos positivos"

"Esperamos algo que seja realmente significativo — acrescentou — que sejam restabelecidas todas as liberdades básicas que termine a arbitrariedade de que o governo dispõe para exilar prender, desterrar; para impedir a livre circulação de jornais e revistas"

Especificamente, Valdes referiu-se ao artigo 24 transitório da Constituição que concede faculdades excepcionais ao general Pinochet "Esse artigo — frisou o dirigente democrata-cristão — não deveria ter existido nunca no Chile e deveria desaparecer depois de dez anos deste regime"

Finalmente, Valdes advertiu que "existe no Chile uma grave tensão, e as tensões não desaparecerão enquanto o país não regressar à democracia plena que permita um consenso nacional".

Sindicatos alertam para as novas táticas

PRAGA (AFP) — A Federação Sindical Mundial (FSM), de tendência comunista, pediu a seus 200 mil filiados que "tomem todas as medidas possíveis para isolar e boicotar a ditadura chilena e apressar sua queda"

Em comunicado publicado em Praga, a FSM pede a seus membros para intensificar as ações de solidariedade em favor da luta pelas liberdades democráticas, os direitos humanos e os direitos sindicais do povo chileno, que quer livrar-se da dominação econômica das empresas multinacionais, restabelecidas pela ditadura militar.

Segundo a FSM, "as forças democráticas do Chile não devem deixar-se envolver pelas supostas concessões da ditadura, desejosa de perpetuar seu desonroso regime A unidade das forças democráticas deve afirmar-se com o objetivo de conseguir a queda total do regime militar"

Finalmente, a FSM afirma que "os últimos 10 anos mostraram frutos amargos da tirania fascista: 30 mil vítimas, um milhão de pessoas no exílio e 2.500 desaparecidos" assim como "a ruína econômica" do país e "o fracasso da política do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial e das empresas multinacionais".

De La Madrid faz balanço de seu governo

MÉXICO (AFP) — O presidente do México Miguel de La Madrid, advertiu ontem os seus compatriotas que o destino da nação está em jogo pois a crise econômica, uma das piores da sua história, ainda não foi superada. Em sua primeira prestação de contas à nação o presidente assegurou que os aspectos mais agudos e graves desta crise estão sob controle e que o México já não está "caindo em picada", mas advertiu que "não podemos baixar a guarda. Devemos ficar longe da complacência e do triunfalismo prematuros".

De La Madrid, que assumiu a presidência em dezembro passado, leu o seu balanço sobre a situação no Congresso cumprindo um preceito constitucional que exige que todo presidente do México preste contas ao país a cada 1 de setembro, sobre o estado da administração pública. O presidente assinalou os êxitos alcançados por seu governo na luta contra a situação de emergência que herdou mas destacou que a crise continua presente e que implica para os mexicanos um imenso desafio "semelhante — disse — aos de tempos de guerra, pondo em jogo o destino da nação".

Enumerando as dificuldades atuais De La Madrid citou a persistência da inflação, a escassez do crédito, a falta de novos empregos, o peso do serviço da dívida externa, a insuficiência de divisas para importar, as barreiras impostas ao comércio exterior e ao estado caótico das finanças internacionais. Diante deste quadro, o presidente convocou todos os seus compatriotas a manter o México em pé de guerra" para que no percalço tiremos força e vigor".

AMÉRICA CENTRAL

Sobre política em sua prestação de contas ao Congresso, o presidente mexicano disse que as ações do Grupo Contadora contribuíram para frear os perigos iminentes e para reduzir os riscos de conflagração generalizada na América Central frisando que "só mediante a cooperação e o diálogo será possível consolidar uma paz firme e duradoura na região".

No entanto, o presidente declarou que o ritmo do crescimento da dívida pública externa do México, uma das maiores do mundo, é agora bem menor do que em passado recente. Esta dívida informou, é atualmente de 60.009 bilhões de dólares — contra 58,8 em dezembro de 1982 — e a queda de seu ritmo explica-se não apenas pela menor disponibilidade de poupança externa "mas por nossa própria decisão e disciplina".

O presidente lembrou que a reestruturação da dívida pública mexicano reduziu quase em sua totalidade os vencimentos a curto prazo, que chegaram a representar mais de 20 por cento do total no final do ano passado. Isto, acrescentou, evitará que o país tenha que cobrir em 1983 vencimentos no valor de cerca de 8 bilhões de dólares. Este ano, anunciou de La Madrid, a dívida pública externa crescerá em não mais de 5 bilhões de dólares, contra 19 bilhões em 1981 e 7,7 em 1982.

De La Madrid destacou também a redução do processo hiperinflacionário, que passou de 30 para mais de 100 por cento em 1982 e que baixou este ano de mais de 100 por cento, em janeiro para menos de 50 por cento em julho, contrariando os prognósticos que falavam de 150 a 200 por cento de inflação em 1983.

DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR

No campo social, de La Madrid disse que apesar de sua grave e ampla crise, o México conseguiu preservar a paz social e as liberdades e "enquanto em outras latitudes a crise é sinônimo de autoritarismo, o México pode afanar-se de preservar o seu sistema de liberdades individuais e de direitos sociais.

Segundo ele, o seu programa de reordenamento econômico freou bastante o aumento do desemprego que em 1982 subiu de 4 para 80 por cento. "Manter aquela tendência — disse — significaria um problema social de dimensões imprevisíveis".

O presidente reiterou também que o seu governo que herdou a nacionalização dos bancos, decidida por seu predecessor José Lopes Portillo, faz hoje exatamente um ano, não pretende estatizar a economia, frisando ser partidário de um sistema de economia mista que propicie o equilíbrio entre a atividade do Estado e dos particulares. "Preferimos um Estado forte e eficiente a um Estado obeso e incapaz", arrematou de La Madrid.

Finalmente, o presidente mexicano disse que o seu país continua a figurar entre as 15 primeiras nações do mundo segundo diversos indicadores de infra-estrutura social e produtiva. Isto revela — comentou — um grande potencial que é preciso preservar e transformar em capacidade de desenvolvimento e em bem-estar crescente

Honduras diz que tem armas para guerrear

CARACAS (AFP) — O chefe do Exército de Honduras, general Gustavo Alvarez, advertiu ontem na capital venezuelana que "se o Grupo de Contadora fracassar em sua missão de paz, os hondurenhos têm armas para se defender dos inimigos". O general voltou a acusar o governo nicaragüense de ter-se transformado numa base cubano-soviética na América Central: "é muito difícil um diálogo de paz com os sandinistas, pois seus valores e métodos são diferentes de nossa cultura", afirmou.

Em seguida, Alvarez destacou que em seu país não existem bases norte-americanas destinadas a treinar nicaragüenses anti-sandinistas que, segundo ele, estão acantonados na própria Nicarágua. "O que temos em Honduras é um centro de treinamento com 120 assessores, pois temos o direito de nos defender", acrescentou antes de concluir que "a Nicarágua tem 108 mil homens armados, enquanto Honduras dispõe de 20 mil efetivos, contando a Polícia".

STONE

O embaixador especial dos Estados Unidos para a América Central, Richard Stone, chegou ontem à capital venezuelana, procedente de Bogotá, para sua terceira visita oficial como parte da viagem pela América Central, Colômbia e Venezuela.

Stone — embaixador itinerante do presidente norte-americano, Ronald Reagan, para a pacificação centro-americana — permanecerá em Caracas 24 horas e se reunirá com o presidente Luis Herrera Campins, o chanceler José Alberto Zambrano e outras autoridades locais.

El Salvador identifica assassino de americano

SAN SALVADOR (AFP) — Um estudante salvadorenho, Pedro Alvarado Rivera, 21 anos, declarou-se ontem publicamente culpado pelo assassinato do assessor militar norte-americano, Albert Schaufelberger, ocorrido em San Salvador em 25 de maio passado.

Alvarado declarou na tarde de ontem diante dos jornalistas do Quartel da Polícia da Fazenda: "Fui eu que "justicei" o assessor norte-americano, disparando contra sua cabeça com uma pistola Magnum calibre 22".

Aluno do Instituto Tecnológico de Santa Tecla, Alvarado disse ser militante das clandestinas Forças Populares de Libertação (FPL) e também se declarou co-autor do "justiçamento" do deputado direitista Rene Barrios Amaya ocorrido pouco depois do assassinato de Schaufelberger

Alvarado foi capturado pela polícia salvadorenha há apenas uma semana juntamente com outros três jovens que negam qualquer envolvimento na morte do assessor norte-americano.

Greves na Argentina tendem a aumentar

BUENOS AIRES (AFP) — A Argentina continuava ontem sofrendo o impacto de incontáveis greves setoriais apesar das tentativas da direção política, empresarial, eclesiástica e sindical "de evitar explosões sociais".

O governo militar acaba de conceder aumentos salariais aos trabalhadores, que os consideraram insuficientes face à inflação galopante.

OUTROS SETORES

A greve dos 400 mil docentes de todos os níveis, realizada ontem, se somará hoje à dos transportes coletivos — ônibus, metrô e certas linhas férreas — que deixarão o país semi-paralisado.

Há paralisações parciais nos serviços telefônicos, Poder Judiciário, Universidade e Casa da Moeda.

O salário mínimo oferecido pelas autoridades é de aproximadamente 80 dólares, enquanto os sindicatos reivindicam 160. Fontes sindicais disseram ontem que "não estamos satisfeitos, mas é preciso notar que pela primeira vez "tiramos" algo de concreto do processo, o que tem importância".

ONU pede renegociação das Malvinas

NOVA IORQUE (AFP) — O Comitê de Descolonização das Nações Unidas pediu ontem aos governos da Argentina e Grã-Bretanha que reiniciem as negociações destinadas a "encontrar, o mais rapidamente possível, uma solução pacífica ao conflito de soberania" sobre as Ilhas Malvinas. O projeto neste sentido, apresentado pela Venezuela, foi aprovado por 19 votos, cinco abstenções e nenhum contra.

Nem a Argentina, que apoiava o projeto, e a Grã-Bretanha, que se opunha à sua aprovação, participaram da votação, já que não são membros do Comitê. Apenas seus representante manifestaram suas posições. Os países que se abstiveram foram Austrália, Noruega, Fiji, Serra Leoa e Trinidad-Tobago.

Caracas reúne EUA e AL na segunda-feira

CARACAS (AFP) — A América Latina, com 300 bilhões de dólares de dívida externa, tentará dialogar frente a frente pela primeira vez com os Estados Unidos sobre este espinhoso tema a partir da próxima segunda-feira na capital venezuelana.

O diálogo conta com o auspício do Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES) da Organização dos Estados Americanos (OEA) e será realizado em Caracas em duas etapas:

REUNIÃO

Em sua primeira reunião — entre 5 e 7 de setembro —, os especialistas governamentais do hemisfério analisarão os temas que no segundo e último encontro — entre 7 e 9 — serão estudados pelos ministros da Fazenda do continente antes da assinatura de um documento final.

Os governos dos Estados Unidos, América Latina e Caribe estarão presentes na reunião assim como observadores da Comunidade Econômica Européia (CEE), do Japão e dos bancos credores.

Os Estados Unidos participarão do "diálogo" apesar de seu descontentamento com o que denominam a "regionalização política" da dívida externa dos países latino-americanos. Como se recorda, Washington prefere um estudo de "país por país".

PRATOS FORTES

A renegociação e a modificação das modalidades da dívida externa regional figuram entre "os pratos fortes" da Assembléia Continental que, para alguns será uma autêntica "conversa de surdos"

Segundo os organizadores venezuelanos da reunião, a América Latina e o Caribe são conscientes da necessidade urgente de ajustar suas economias nacionais, "mas estes ajustes devem pesar sobre as costas dos devedores e dos credores de forma equitativa"

"A reunião de Caracas não buscará uma renegociação conjunta da dívida externa, pois cada país apresenta problemas distintos, têm seus próprios esquemas de funcionamento e dívidas externas de estruturas diferentes", disseram as fontes.

ACERTAR CRITÉRIOS

"A região busca acertar critérios gerais que possam servir de referência e ajuda para os países", acrescentaram.

Recentemente, falou-se muito em Caracas sobre a "corresponsabilidade" da dívida externa regional, tanto por parte dos credores, como dos governos ou particulares devedores.

Os credores erraram em seus cálculos sobre a capacidade de pagamento de seus devedores, enquanto os Bancos Centrais dos diversos países da região avalizaram dívidas com o exterior, sem análises adequadas para seu pagamento pontual.

A Venezuela, como outros países latino-americanos, atualmente está com a renegociação de sua dívida externa paralisada.

FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) exercerá um papel relevante na reunião, pois a organização deverá criar mecanismos financeiros para facilitar a nível nacional, os pagamentos das obrigações externas e assegurar a devida liquidez das economias latino-americanas.

Há consenso entre os especialistas da reunião de que as altas taxas internacionais de juros se transformaram em sérios obstáculos para o pagamento das obrigações externas latino-americanas.

Por outro lado, afirma-se também que as obrigações externas não devem hipotecar as economias nacionais.

"A América Latina não poderá cumprir suas obrigações financeiras internacionais sem aumentar sua produção de bens e reorientar seus gastos" disseram.

Além disso, os preços internacionais das exportações latino-americanas prejudicam os governos, disseram funcionários venezuelanos.

LUIZ AUGUSTO

Os carnês do carnaval

Essa invenção das autoridades municipais de turismo, os **Carnês de Carnaval**, pela qual os interessados, poderão adquirir seus ingressos, para o **Desfile das Escolas de Samba, pagando** os mesmos em **parcelas, não é nova, nem original...**

Trata-se de um estudo, realizado cuidadosamente pelo sr. **José Bonifácio de Oliveira** e entregue ao ex-presidente da **Riotur, Cel. Aníbal Uzeda**, para ser usado no carnaval deste ano. **Não o foi.**

Ficou nas gavetas **da Riotur e agora foi retirado, e pelo visto será** utilizado num **esquema, no** qual entraria também o **Banerj,** exatamente **igual o que previa a** proposta.

Estranha-se **entretanto, que no show off** que se está **fazendo sobre** o assunto, **não seja dado o crédito (como manda a ética...) ao** autor da idéia, mas sim **que a mesma esteja** sendo **apresentada com** outra paternidade.

Fica o registro.

Política na noite

A cobertura do sr. Guilherme Romano na noite de terça-feira esteve com um movimento incomum... Dezenas de carros estacionados **na calçada, com seus motoristas atentos**, esperavam **proprietários, a** maioria dos quais, **pelo porte** que andavam e corte **curto de** cabelos que usavam eram **personagens cuja** profissão era facilmente **identificável, apesar da discreção das roupas** que **trajavam...**

O salão dos Matarazzo

Os que pensam que os Matarazzo entraram em clima de baixo astral em virtude da concordata, estão redondamente enganados. Há muito tempo São Paulo não via uma **festa tão elegante** como aquela **em que foram anfitriões,** a dias **atrás, Hélène e Ermelino Matarazzo** (onde o **champagne** aconteceu **em grande** estilo... comemorando o aumento de idade da **hostesse**...

Lá em cima, o ex-ministro Golbery do Couto e Silva, conversava, conversava...

Portugal reage à gaffe de Geisel

Com relação à nota que eu publiquei ontem em minha coluna com o título... **Portugal e a gaffe de Geisel... na qual eu comentava** que o ex-presidente, quando declarou em recente entrevista... — **"Que o culpado pela atual situação do Brasil era Pedro Alvares Cabral..."** tinha não só cometido uma **gaffe** e sido indelicado com Portugal, **mas que mostrara-se em** matéria de política internacional completamente **Out**... Recebi de um diplomata daquele país, no final da tarde, o **Diário de Notícias** de Lisbôa, que em editorial sobre o assunto, encerra o artigo com as seguintes **palavras... — "O culpado de tudo isto segundo o ex-Presidente Geisel, é Pedro Alvares Cabral.** Consultamos os nossos arquivos e não há meio de ver, o nome de **Cabral** entre os militares que deram em 1964, **o golpe de Estado** de que resultou o actual "**milagre** económico". Mas continuaremos a procurar..."

Pelé no Clube

O sonho de Pelé

Pelé revelando na noite novaiorquina, numa roda no **Clube A... — "Eu não gostaria de ser prefeito de Santos,** o que eu desejaria mesmo, era ser **Ministro dos Esportes** do Brasil..."

O novo som de Matogrosso

Voou esta semana **para Los Angeles** (juntamente com o produtor **Mazola...) Ney Matogrosso,** que lá irá **entrar em sessão para** a mixagem **de seu novo som** que deverá **ser lançado ainda em outubro. Nos States, o cantor** aproveitará para **gravar uma faixa de** dez minutos com um **pout-pourri** de seus maiores **sucessos,** comemorando uma década **de carreira** que teve seu início **com os Secos e Molhados,** e hoje é um dos grandes ídolos do **show-business brasileiro...**

GOTA D'ÁGUA

◆ **Márcia Lebelson** recebe **na noite** da próxima quarta-feira em clima **de open house.** E' o aumento de idade da anfitriã.

◆ A **designer** (de grande sucesso aliás...) **Tereza Gureg** voou ontem para a Europa.

◆ **Ronald e Henriqueta Levinsohn** recebem sábado para um almoço.

◆ **Maria Henriqueta e Nuno Castro** viajando para a URSS.

◆ A **sexy Magda Gomes** com um novo amor...

◆ **Walter Guimarães,** na reta **final** para a inauguração do **Studio C.**

◆ A sra. **Marcedes Miranda dividindo** agora seu tempo entre a **fazenda das Palmas** em **Vassouras** e o **Rio**...

◆ **Milena e Rudi Bonfoglioli** circularam pelo Rio, rumo a **Hong-Kong,** onde a **Cleatrade** iniciou seus negócios...

◆ **Voltando da Califórnia, Lady Vera Pretyman...**

◆ O último **must** na Suiça é o guaraná brasileiro distribuido pela cerveja **Cardinal** e que lá tem o nome de **Cap**..

◆ O **disco de Neusinha Brizola** estourando nas paradas...

◆ **Voltando para a Europa,** o **gentleman Serban Dunlaranu...**

◆ O **deputado Gustavo de Faria** com endereço novo na **Vieira** Souto...

◆ O **jornalista Luiz Carlos Lisboa** com casa de campo em Teresópolis...

◆ Circulando no **Brasil,** o **big-shot** do turismo, **Javier Tejeda** (do **Caesars Boardwalk Regency de Atlantic City...)** que veio **sondar o mercado...**

◆ Voltando de uma **circulada em Buenos Aires,** a sra. **Regina de Mello Leitão...**

◆ **Cristiana Malta,** assaltada, teve o rádio de seu carro roubado em **frente** à sua casa...

◆ **Mme. Morineau, a grande dama** do teatro brasileiro, **será homenageada** na **noite de segunda-feira, no foyer do** Copacabana Palace com **uma placa de** prata pela sua **volta àquela casa representando** em **Testemunha de Acusação.**

◆ **O Rio é Uma Festa...**

Glaxo lança produto ético com grande esforço promocional

O mercado farmacêutico brasileiro deve presenciar, a partir deste domingo, provavelmente o maior investimento publicitário e promocional já realizado no País no setor ético, ou seja, de medicamentos cuja propaganda só pode ser dirigida especificamente para a classe médica.

A iniciativa é do Laboratório Glaxo que está trasendo ao Brasil o seu produto Antak, um antiulceroso que se tornou o maior sucesso internacional da empresa, a ponto de a Glaxo prever que este ano, nos 60 países em que é fabricado ou distribuido, o Antak consiga vender nada menos que 400 milhões de dólares.

De acordo com Wesley Dornellas, diretor de marketing da Glaxo do Brasil, para o lançamento do Antak o laboratório vai organizar, de domingo até 4ª feira próxima, uma de suas maiores convenções de treinamento e vendas, envolvendo cerca de 180 propagandistas da Glaxo vindos de todos os Estados brasileiros, num esforço que incluirá fechar o morro do Pão de Açúcar no próximo dia 7 de setembro para acesso exclusivo da equipe da empresa, no horário de encerramento da convenção.

— A faixa de investimento nos 9 primeiros meses — diz Dornellas — está na ordem de 1 bilhão de cruzeiros, assim envolvido despesas de propaganda e promoção, e também todas as despesas de nossa mídia principal, o veículo que no nosso ramo é o mais importante: o propagandista, que leva pessoalmente, a viva voz, a mensagem para os médicos dando esclarecimentos sobre o produto, bibliografia e todo aquele material promocional.

Segundo o diretor de marketing da Glaxo, o potencial do mercado brasileiro é grande para um produto antiulceroso, a exemplo da Itália, onde Antak já tem 75 por cento do mercado ou mesmo dos Estados Unidos, onde a participação do produto já chega a 20 por cento das vendas totais de antiulcerosos. Ele explica:

— Com essa crise de mercado, falta de dinheiro, moratória desemprego, aumenta muito, evidentemente o stress, fazendo o mercado crescer em todo o mundo. A dimensão do mercado brasileiro, que pode ser ser considerado bom, já é da ordem de mais de 20 milhões de dólares anuais, correspondendo a um consumo de 2,5 milhões de pessoas, que hoje têm poder aquisitivo ou formação social para serem atingidos por produtos farmacêuticos éticos.

Atualmente, no Brasil, o mercado de antiulcerosos é dominado pelo Laboratório Smith Kline, cujo produto Tagamet detém cerca de 41 por cento do volume de vendas ficando os 59 por cento restante pulverizados entre diversas outras marcas. As metas da Glaxo, no entanto, em relação ao produto são claras e otimistas. Para Dornellas, a Glaxo deve conseguir, logo no primeiro ano do lançamento, uma parcela de 30% do mercado, através de distribuição nas 12 mil farmácias mais representativas das 20 mil registradas em todo o país.

A despeito de produto farmacêutico ético, no Brasil, só ser anunciado em publicações específicas para a classe médica, a Glaxo está estudando uma maneira de levar ao conhecimento do público, de forma mais ampla, a existência do Antak no Brasil. A estratégia, diz ele, se baseia na tendência do marketing do setor em todo o mundo. Em países, nos quais a venda de produtos farmacêuticos é controlada mas a propaganda não, o paciente fica sabendo que medicamentos estão à sua disposição no mercado, inclusive com os comparativos de preços de produtos fabricados com a mesma composição química. Isto leva, nos informou Dornellas, a que hoje cada vez mais também o paciente exerça sobre o médico uma pressão de compra, levando o produto a alcançar uma participação maior e mais rápida no mercado.

Janela Publicitária.

Marcia Brito & Marcio Ehrlich.

Grupo CB lidera vendas de supermercados no Rio

O Rio de Janeiro participa com 13 empresas entre as cinqüenta maiores do país no ramo de supermercados, segundo o último levantamento da Associação Brasileira dos Supermercados, publicada na revista "Super Hiper".

Na análise do desempenho das empresas que tiveram um faturamento superior a Cr$ 500 milhões em 1982, nota-se que o Rio de Janeiro tem uma participação efetiva no setor: o Grupo Casas da Banha coloca-se em segundo lugar da listagem tendo apresentado um faturamento de 184 bilhões de cruzeiros em suas 158 lojas, perdendo apenas para o gigantesco Pão de Açúcar, que faturou Cr$ 384 bilhões em 379 pontos de vendas.

Em 3a. posição no Brasil ficou o Grupo Casas Sendas com um volume de vendas de Cr$ 113,3 bilhões em 51 lojas, enquanto o Grupo Disco chegou em 5° lugar de todo o País, com Cr$ 89,5 bilhões de faturamento em 43 lojas.

A relação da ABRAS apresenta também outra curiosidade: um grande número de supermercados no Rio tem posição razoavelmente destacada, mas com pouca participação no mercado publicitário. E o caso de um Cereais Mercado Novo, que apesar de ter 23 lojas e Cr$ 8,9 bilhões de faturamento, anuncia muito menos que um Mundial, que vendeu Cr$ 5,5 bilhões em suas 8 lojas, alcançando portanto, uma quantia muito maior por conto de venda.

Aqui estão as outras empresas mais destacadas no ramo supermercadista no Rio: Floresta (23 lojas: Cr$ 12,7 bi), Leão (31 lojas: Cr$ 12,6 bi) Guanabara (27 lojas: Cr$ 12,5 bi), ABC (9 lojas: Cr$ 8 2 bi) Três Poderes (9 lojas: Cr$ 6,2 bi) Sipel (1 loja: Cr$ 5,6 bi), Nova Olinda (15 lojas: Cr$ 4 7 bi) e Zona Sul (4 lojas: Cr$ 4,2 bi).

★ BRAINSTORMING ★

★ **EM VARIAS MIDIAS** — A Oliveira Murgel começa a veicular, em outubro, 4 novas campanhas. Uma delas, é para um cliente antigo: M. Agostini, que lança, a nível nacional, com veiculação basicamente em revistas, uma nova garrafa térmica Aladim. As outras três são para clientes novos: a Standard Eletrônica, que é a maior fabricante de equipamentos de telefonia e telecomunicação do país; a Coencisa, fabricante de modens para computadores, e a Companhia Excelsior de Seguros, cuja campanha de 40 anos dará lugar agora a uma campanha de vendas dos produtos da seguradora.

★ **CONTAS NOVAS** — A PG&M, mais conhecida como Pablo & Gonçalo, passou a atender as empresas Miorcsystems (fabricante do regulador de luz Tok-Light), Fermasa (prênsas e tesouras industriais), Engedata (consultoria de sistemas), Ginásio Icaraí (academia de esportes), e CBP do Brasil (engenharia de sistemas). E agora, ao final de setembro, a agência começa a veicular a nova campanha, em revistas nacionais, da Motortec, fabricante de motores e turbinas.

★ **PODE ESCREVER** — A Compastor, que aliás também é conta uma hidrográfica de ponta fina sua nova linha de canetas Fofina, da PG&M, lança ainda este ano que pretende competir no mercado com a Superfina, da Pilot, e a Ultrafine, da Gillette.

★ **MAIS CONTAS NOVAS** — A Redinger passou a atender as contas do jornal Última Hora, da rede de lojas de moda feminina Monah (que inclusive tem confecção própria), e da linha Habitat da Tubeline, fábrica de móveis do empresário Arthur Kelson.

★ **AUSTERIDADE** — A nova diretoria do Sindicato dos Publicitários do Rio, cuja presidência, no entanto, continua com Paulo Roberto Lavrille, toma posse oficialmente dia 5 de setembro, sem qualquer solenidade especial. "O momento", nos disse Lavrille, "não está para se dar festas".

★ BRAINSTORMING ★ BRAINSTORMING ★ BR

★ **CRIAÇÃO & CULTURA** — O Clube de Criação do Rio, já sob a presidência de Alcides Fidalgo, faz reunião dia 12 de setembro, 2ª-feira, às 3 horas, e na Casa da Marquesa de Santos (Av. Pedro II), para discutir com o vice-governador Darcy Ribeiro, o presidente da Funarj, Hugo Carvana, e outros intelectuais, algumas ações conjuntas em favor das atividades culturais no Rio de Janeiro. A reunião estará aberta a todo o setor publicitário.

★ **VENDENDO SAÚDE** — Uma grande demonstração do poder da propaganda na venda de produtos farmacêuticos nos conta a Caio Domingues: o laboratório Merck, que há cerca de 3 anos, quando teve a venda de Cebion liberada, entregou sua publicidade à agência, para anunciá-lo em veículos de massa, acaba de conquistar a liderança do segmento de Vitamina C Efervescente, com 51% do mercado, e desbancando o antigo líder Redoxon, fabricado pelo laboratório Roche, que, ao contrario, não tem anunciado para o grande público.

★ **FLOR EVEN** — A Rio Gráfica lança este fim de semana, com campanha criada pela VS Escala, a nova coleção de fascículos Rock — A música do Século XX. Segundo Valdir Siqueira, diretor da agência, o comercial de televisão é um dos melhores que a VS já realizou neste seu primeiro ano de existência.

★ **PONTO DE HONRA** — Seis anos de Janela. Mais de 300 semanas procurando qualidade de informação, profissionalismo e, principalmente, honestidade e respeito com a inteligência do leitor.

★ **PROMOÇÕES** — A agência carioca Garden trouxe de volta de Salvador sua ex-redatora Regina Laginestra, para agora assumir a Direção de Criação da empresa. Ao mesmo tempo, a agência de Adelmaro Pereira, Flávio Gomes de Mattos e Sérgio Pavan promoveu Selma Athayde a supervisora do Grupo de contas que inclui Concal, Adalma, Léo Foto Som, Ascop/RD, e Revendedores Gradientes.

★ **A GEORGE SAND** — A Suerdick, empresa controlada pela Melita, lança dia 4 próximo sua cigarrilha Arpoador, destinada também ao público feminino, dentro da tese de seu gerente de marketing, Roberto Nardi, de que "a cigarrilha é unissex". Comercializada em 150 mil pontos de vendas, a Arpoador disputará um mercado estimado em 70 milhões de cigarrilhas/ano no Brasil com as marcas Vedette e Saint James, ambas fabricadas pela Souza Cruz.

★ **PERTO DA LONA** — A redução no consumo de pneus de caminhões e ônibus no país já fez a produção cair em cerca de 30 por cento. Ainda assim, o mercado de pneus corre o risco de ficar sem produto, já que o estoque de matéria-prima (58% de borracha importada) só dá para mais 40 dias. A informação é do presidente das indústrias do setor, Manoel Garcia Filho. E já houve quem dissesse que a borracha era nossa...

★ **OPORTUNIDADES DE EMPREGO** — Este domingo, no Jornal de Domingo (Tv S. 23:50h), Márcio Ehrlich entrevista Albano Alves Filho, que afirma que ainda são muitas as oportunidades, no mercado do Rio de Janeiro, para quem queira seguir a carreira de mídia. Albano tem razão. No momento, três grandes agências cariocas — Caio, Salles e SGB — procuram diretores de mídia. E estão com dificuldade de encontrar profissionais para contratar, mesmo com os salários na faixa de Cr$ 1,4 milhão.

★ **VEÍCULO NOVO** — O jornalista Cláudio Chagas Freitas, juntamente com Guilherme Fiaes Noronha, lançará dia 14 de setembro um novo jornal no Rio, o semanário "Viu" com 64 páginas, 75 mil exemplares de tiragem, e pretendendo ser uma revista em jornal, apresentando artigos e reportagens nas áreas de cultura e lazer. A representação comercial do "Viu" está com a SIMA.

★ **CONTATANDO OS CONTATOS** — A Associação dos Contatos de Veículos do Rio promove dia 20 de outubro seu tradicional almoço anual comemorativo do Dia dos Contatos. O local será a Churrascaria Roda Vida, e as adesões, que já estão abertas com Adhemar Gonçalves, presidente da Associação, e custarão 8 mil cruzeiros.

★ **TRABALHANDO SÉRIO** — Roberto Genistretti Jr. deixou a gerência de mídia da Siboney Publicidade para assumir uma Gerência de Produtos no Departamento de Marketing da SBT dentro da nova filosofia de trabalho de Ricardo Scalamandre e Luis Roberto Grottera. O Departamento, que agora também passou a editar um boletim informativo das realizações do SBT, chamado Break, tem agora 19 profissionais, sendo 11 de nível universitário e 4 de pós-graduação, vindo 12 deles de agências de propaganda.

★ **MAUS COSTUMES** — O conceituado redator Nei Leandro de Castro, que deixou a propaganda carioca para se dedicar mais ao jornalismo e à literatura, morando em Natal RN, lançou 4ª-feira, no Rio, seu novo livro O Dia das Moscas, uma "novela de máus costumes" editada pela Codecri. No livro, Nei assina por seu pseudônimo mais conhecido: Neil de Castro.

A CBF vai aproveitar a reunião da Confederação Sul-Americana, após a atual fase da Copa América, quando será decidida a fórmula de disputa da competição, para apresentar outra proposta. A de sediar, em janeiro, o Torneio Pré-Olímpico de Futebol Amador, que apontará três seleções da America do Sul para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em agosto.

A sede do Pre-Olimpico está designada para o Equador, que tinha prazo até 31 de julho para responder se teria condições de promover o Torneio, mas a Federação Equatoriana nada comunicou à Confederação Sul-Americana. A CBF telegrafou interessando-se pela sede, mas não obteve resposta da entidade.

Éder e Renato do Grêmio desequilibraram a partida.

SELEÇÃO VOLTA A GOLEAR: 5 x 0

GOIANIA — Com dois pontas ofensivos — Éder e Renato do Grêmio — a seleção brasileira fez a sua melhor apresentação e deu de goleada na seleção do Equador por 5x0, no Estádio Serra Dourada. Esta seleção mostrou que a melhor arma da defesa é o ataque. E muitas oportunidades de gols surgiram pelas pontas. Esse é o futebol tricampeão.

VITÓRIA MINGUADA

A seleção brasileira partiu com tudo para o gol equatoriano. A vitória era necessária e o time foi à frente. A tônica da partida era uma só: Brasil no ataque contra um bolo de jogadores. O primeiro gol veio aos 13 minutos, na cobrança de falta. Éder levantou para a área. Renato do Grêmio tocou de cabeça para as redes.

Depois disso, só dava a seleção brasileira. Outras oportunidades apareceram, mas os nossos atacantes não souberam aproveitar. Apesar do grande domínio, a seleção não achava o caminho do gol.

Para a fase final, um gol logo aos dois minutos abriu o caminho da goleada. Renato abriu para Éder, que cruzou, Renato não alcançou a bola que sobrou para Roberto mandar às redes: 2x0. Aí a seleção passou os seus melhores momentos. A cada ataque, pintava novo gol, como aconteceu aos 10 minutos. Crusamento de Renato do Grêmio, o goleiro rebateu, entrou Roberto e fez 3x0.

Aos 13 minutos, Éder, da linha média, percebeu o goleiro fora do gol e fez o chute por cobertura, entrando a bola rente à balisa, com o goleiro Delgado enrolado, era o quarto gol. Aos 15m era Tita quem fazia a sua única boa jogada, entrou na área e mandou às redes. Brasil 5x0.

Luis La Rosa, uruguaio, foi o árbitro e os times jogaram assim: BRASIL — Leão; Leandro, Márcio (Toninho Carlos), Mozer e Junior, Tita (China), Julinho e Renato (SP); Renato (G), Roberto e Éder; EQUADOR — Delgado, Nervaez, Armas, Klinger e Maldonado; Vasquez, Quinteros e Grana; Eporio, Cunone e Vilafuerte.

ATLETISMO

Nada menos que 70 atletas deverão representar São Paulo no Campeonato Brasileiro de Seleções de Atletismo, que começa amanhã no Estádio Célio de Barros, no Rio. Entre os destaques da equipe paulista está Conceição Gerêmias, Medalha de Ouro no Heptatlo nos Jogos Pan-Americanos de Caracas.

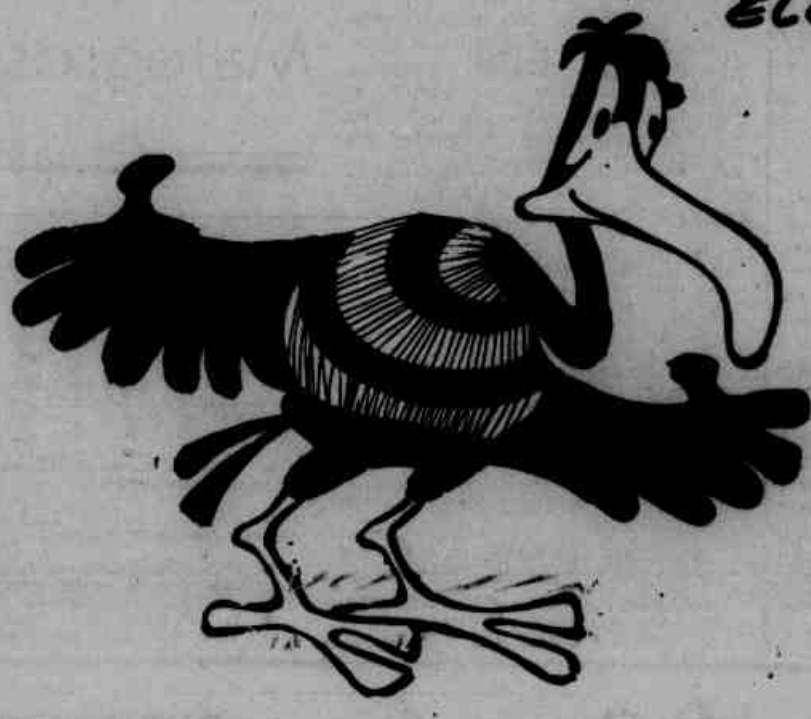
Contrastando com a numerosa Seleção de São Paulo, o Pará terá apenas uma atleta: Suzete Montalvão que correrá os 400 metros. O Rio de Janeiro tem a segunda maior delegação 43 atletas, e Santa Catarina vem em seguida, com 21. O número de atletas dos demais Estados é esse: Amazonas (8), Brasília (3), Minas Gerais (6), Paraíba (4), Paraná (9), Rio Grande do Norte (3) e Rio Grande do Sul (7).

O Campeonato Brasileiro é seletivo para o Sul-Americano da Argentina no final do mês. O Congresso Técnico será realizado hoje à noite, na sede da Confederação Brasileira de Futebol e só então serão confirmadas as inscrições dos atletas, já que muitos que foram no Pan não participarão desta competição. A relação dos atletas paulistas é a seguinte: Adauto Domingues Adilson Ramos, Agberto Guimarães (que não deve participar), Antônio Balbuena, Benedito Pereira, Carlos Alberto dos Santos, Carlos Roberto da Silva, Celso da Cunha, Celso Pereira, Cláudio Bertolino, Degivaldo da Silva, Diogenes Lagos, Donizete Soares, Edgar da Silva, Elias Fonseca, Elson de Souza, Fernando Gil, Fernando Brito, Francisco de Oliveira, Geraldo de Assis, Gérson Andrade, Haroldo Cruz, Idi de Paula, Ivan Bertelli, João de Souza, João da Cunha, José Ferreira, José Araújo, José Jacques, José João da Silva, José Luiz Barbosa, José Mauricio Rosa, Josué Lino, Katsuhico Nakaia, Luciano Bacelli, Luiz Favero, Milton Francisco, Paulo Lima, Paulo Correia, Pedro Atílio, Raimundo Alcântara, Renato Bortocolocci, Sérgio Mathias, Valdomiro Manoel, Valmir de Souza, Wilson Conceição, Wilson Parreiras, Wilson Matos, Ana Leal, Angélica de Almeida, Barbara Vieira, Cláudia Cerri, Cleone Ferreira, Conceição Gerêmias, Elba Barbosa, Eliane Reinart, Irani dos Santos, Magali dos Santos, Márcia Barbosa, Márcia Torres, Maria do Carmo Fialho, Maria Inês Simões, Marli dos Santos, Odete Domingos, Rita Jesus, Solange Raimundo, Soraya Telles, Tânia de Paula e Vera Gomes da Silva.

VOLEIBOL

A Confederação Brasileira de Volei divulgou, no Rio, a programação do curso de treinadores, que a Federação Internacional promoverá de sábado a 16 próximo, na escola de Educação Física do Exército, no Rio. O curso será dirigido pelo professor Celio Cordeiro, e terá palestras dos ex-jogadores Moreno e Paulo Russo e do pre preparador físico da seleção masculina, Paulo Sérgio da Rocha.

Os convidados internacionais são Lorne Sawula, do Canadá, Carmelo Pittera, da Itália, e Elenko Elenkov, da Bulgária. Estão inscritos cerca de 50 treinadores brasileiros, para os cursos de nível II e III. A programação é a seguinte: Nível II — O volei mundial e a organização da Federação Internacional, regras de jogo, técnicas, preparação física, sistemas e táticas da equipe, teoria do treinamento, análise do jogo, preparação psicológica, higiene, saúde, reabilitação e nutrição e direção da competição.

Para o nível III, os temas serão esses: tendências e problemas do volei de alto nível, desenvolvimento das equipes de alto nível, técnica dos jogadores de alto nível, levantadores, cortadores e bloqueadores, preparação física, tática das equipes de alto nível, problemas do treinamento, preparação para competições de alto nível, liderança da equipe — Comissão Técnica, preparação psicológica e problemas de educação.

Entre os botafoguenses, a vitória sobre o Fluminense é mais do que certa. Só a vitória interessa é para isso que o Botafogo vai lutar. O empate não vai adiantar nada, porque o time fica logo alijado da disputa. Tem que vencer e depois contar com um sucesso do América sobre o Fluminense.

A Comissão Técnica está incutindo nos jogadores a grande responsabilidade que essa partida representa para o Botafogo. Só a vitória interessa e por isso o time tem que buscar a vitória desde o início. O mais importante das palestras com os jogadores é a confiança que os jogadores devem ter no time. O Botafogo tem possibilidades e muitas de vencer o líder.

Sebastião Leônidas afirma que via explorar as falhas do Fluminense durante a partida. Ele diz que o time não tem falhas, mas durante os jogos as falhas aparecem e têm que ser exploradas nesse momento. Sebastião tem afirmado que será um grande jogo e vence o que tiver mais segurança em si mesmo.

Nunes foi o goleador isolado do bom treino realizado ontem no Estádio Mané Garrincha. Foi dos melhores o treino dos alvinegros. Os jogadores estão se dedicando com muito entusiasmo e jogam tudo numa única partida. O Botafogo só pensa na vitória sobre o Fluminense.

Tecnicamente perfeito, o Fluminense agora trata de dar fôlego aos seus jogadores. Ontem, nas Laranjeiras, dava gosto de ver a grande movimentação dos tricolores. Uns faziam exercícios, enquanto outros passavam pela sala de musculação. É por isso que o time corre os 90 minutos e mais se tivesse. Cláudio Garcia é um técnico tranqüilo por isso mesmo. Ele conseguiu dar uma estrutura ao time e sem dúvida que o preparo físico ajudou.

Todo o elenco tricolor estará domingo no Maracanã. É a última etapa, para muitos pois o time joga pela vitória para abiscoitar a Taça Guanabara. Nas Laranjeiras o ambiente é de alegria. A decisão sairá no domingo e o título vai para as Laranjeiras. A grande confiança da torcida já inflamou a diretoria do clube e agora a confiança no time é ilimitada.

Tato era o jogador que mais preocupava a Comissão Técnica. O jogador estava ligeiramente contundido e ele é o primeiro a dizer que vai jogar. "Não quero ficar de fora dessa partida, que é decisiva para nós". Ele não chega a preocupar, o mesmo ocorrendo com Assis, que se queixa de dores lombares. Assis fez massagem e diz que joga. "Não é problema para mim. A dor não atrapalha".

Cláudio Garcia preocupa-se mais com o excesso de otimismo. "Para mim o jogo se define depois dos 90 minutos. Domingo é uma decisão. Vamos enfrentar um grande adversário".

Nelsinho pode ser do Flamengo, hoje. É o técnico que o clube está procurando e antes mesmo que ocorra a eleição do dia 6, o técnico será contactado hoje, para o clube saber das reais possibilidades de ele vir para dirigir o Flamengo. O candidato nº 2, George Helal, vai manter contatos por telefone com o técnico, que se encontra na Arábia Saudita, na primeira sondagem efetiva. O Flamengo quer saber das possibilidades do Nelsinho retornar ao Brasil.

A compra de Heitor pode melar. O zagueiro chegou ontem acompanhado do seu procurador e de dirigentes do Ponte Preta. Entre os clubes já está acertado o preço do seu passe: .... Cr$ 126 milhões. A pedida do jogador é que espantou ao Flamengo. Ele quer Cr$ 18 milhões de luvas e um milhão por mes. O Flamengo discordou. Ofereceu apenas Cr$ 5 milhões e Cr$ 500 mil mensais. Na hora não houve acordo. Como os entendimentos entraram pela madruagda, possivelmente Heitor regresse a São Paulo, como jogador ainda da Ponte Preta.

A contratação de Edemar, ponta-de-lança do Cruzeiro, de Belo Horizonte, cada vez fica mais difícil. O Cruzeiro pediu pelo seu jogador a quantia de Cr$ 600 milhões. A segunda hipótese apresentada pelo time mineiro: Cr$ 400 milhões mais os passes de Carlos Alberto e Lico.

MEXICO — Um processo com uma reivindicação de 162 milhões de pesos (mais de um milhão de dolares) foi apresentado contra a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), a Coca-Cola e o Comitê Organizador do Campeonato Juvenil de Futebol 1983, entre outras entidades, informou ontem na cidade do Mexico o escritório de advogados Baytan Associados.

A demanda apresentada na Justiça Mexicana fundamenta-se no acidente acontecido durante a cerimônia de encerramento do Mundial Juvenil FIFA-Coca-Cola, celebrado no Estádio Azteca da Capital do México, no dia 19 de junho deste ano, quando a explosão de centenas de balões inflados com gas ferin 12 das pessoas que os seguravam.

De acordo com o que foi manifestado pelos advogados, a ação legal teve início após as denúncias das irmãs Lina, Patricia e Lorena Pellegrini, que foram prejudicadas em suas carreiras de modelo e acompanhante devido as queimaduras em seus rostos.

As moças afirmam que a explosão aconteceu por descuido dos organizadores, visto que permitiram o início da queima dos fogos de artifício para coroar a jornada esportiva quando ainda não tinham sido soltos os balões que estavam segurando no centro do estádio.

O supervisor do Flamengo, Roberto Seabra, reagiu com surpresa e espanto à informação de que Sócrates havia sido procurado no Parque São Jorge, ontem à tarde, para conceder entrevistas sobre uma provável transferência para o clube carioca. Seabra disse que o Flamengo não fez "nem fará" proposta para adquirir o passe de Sócrates.

Para nós da Seção de Esportes aqui da TRIBUNA DA IMPRENSA, Dona Leonor, a mãe do Max, nosso colega aqui da TRIBUNA tem um significado muito grande. Quando nos realizamos os "Campeonatos Tribuna da Imprensa" conseguimos também, organizar shows que eram levados aos clubes participantes do Campeonato, sem qualquer ônus para eles. Nosso show era composto de mocinhas. Como era, por exemplo, a Helena, irmã do Max. Além de mocinhas, elas eram engraçadinhas. Aí entrava a Dona Leonor, que tomava conta delas todas. Ia conosco, na condução do jornal levar uma a uma, em casa. Dona Leonor foi muito amiga nossa, como é ainda hoje o seu filho Max. Dona Leonor sem dúvida esta no lugar para onde só vão os bons. Os que só fazem o bem. Ao Max, à Helena, ao Edmundo, o nosso abraço de pêsames. Arthur Parahyba e equipe.

LEONOR MENEZES MORIER

✝

Sua família agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião de seu falecimento, dia 28, e convida para a missa de sétimo dia que será celebrada amanhã, às 8 horas, na Igreja São João Batista, Praça da Matriz, São João de Meriti.

Vasco não recebeu o dinheiro do Pedrinho

O Vasco confirmou que ainda não recebeu a primeira parte do pagamento do passe do lateral-esquerdo Pedrinho, vendido ao Catania por 1,2 milhões de dólares a prazo. O Vasco deveria ter recebido 200 mil dólares há 15 dias, durante a excursão à Itália, mas isso não aconteceu e o presidente do clube, Antônio Calçada, regressou ao Rio segunda-feira sem o dinheiro.

O assunto tem sido tratado com o maior sigilo em São Januário, e tendo o presidente como o vice de futebol, José Luiz Mano evitam comentá-lo. O supervisor Paulo Angioni, que pouco participou das negociações, explicou que não tinha detalhes a fornecer.

— Sobre a contratação do Pedrinho, só quem pode falar é o escalão superior da diretoria — disse Angioni.

Mas o supervisor confirmou que, embora tendo em mãos e pronta toda a documentação de Pedrinho, ainda não recebeu ordens do presidente Antônio Calçada para liberá-lo para o Catania. Angioni também confirmou que Pedrinho vem jogando pelo Catania "a título de empréstimo", pois não está registrado oficialmente.

— A documentação está aqui no Vasco, pronta para ser enviada para o Catania, mas como não recebi ordens do presidente Calçada, não a enviei até hoje, não sei a razão disso e gostaria que o assunto fosse tratado diretamente com o presidente. Não sei de nada — explicou Angioni.

A venda de Pedrinho, em julho, foi marcada por lances de verdadeiro leilão, os dirigentes do Catania reuniram-se com o jogador e quase toda a diretoria do Vasco por várias vezes e houve pechincha dos dois lados. Inicialmente o Catania oferecia 800 mil dólares, mas o Vasco recusou. Aumentou para 1 milhão e chegou a 1,2 milhão de dálares, com Pedrinho ganhando uma pequena fortuna: 250 mil dólares por ano de contrato.

Ao acertar a venda de Pedrinho, o Vasco marcou um amistoso em Catania para a estréia do jogador e para receber a primeira parcela, de 200 mil dólares, no jogo, o Vasco venceu com facilidade, por 3 a 0, mas o dinheiro não foi liberado, apesar da insistência do presidente Calçada.

JOGOS ABERTOS

SAO JOSÉ DO RIO PRETO — "Rio Preto torna-se, a partir de hoje, e até o dia 10, a capital do Esporte Amador e numa fase em que há tendência de se valorizar e estimular várias modalidades esportivas. Daí, a importância desses jogos", disse o coordenador dos 48.º Jogos Abertos do Interior, Alberto Cecconi. A cidade — que tem 200.000 habitantes — vive clima de festa e abrigará nos próximos 10 dias cerca de 15.000 pessoas de fora, entre atletas, juizes, membros de delegações e turistas.

As 15 horas, no Automóvel Clube, será realizado o Congresso solene para escolha da cidade que sediará os Jogos de 86, ano em que se comemorará os 50 anos dessas competições, realizadas pela primeira vez em Monte Alto, candidatando-se Franca, Americana e Santo André. E às 19 horas, haverá desfile de quase 4.000 atletas no Estádio do América F.C., estando presentes o Governador Franco Montoro e o Secretário de Esportes e Turismo, Caio Pompeu de Toledo.